

**UM MANUAL PRÁTICO
SOBRE LIBERTAÇÃO**

Porcos na sala

**FRANK E IDA MAE
HAMMOND**

Bompastor

Porcos na Sala

Frank e Ida Mae Hammond

Editora *Bompastor*



<http://semeadoresdapalavra.net>

Digitalização: Sandra

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

ÍNDICE

Agradecimentos do Autor.....	4
1 - Porcos na Sala.....	5
2 - Nossos Inimigos Espirituais.....	9
3 - Combata o Bom Combate.....	16
4 - O Valor da Libertação.....	26
5 - Como os Demônios Entram.....	31
6 - Como Determinar a Necessidade de Libertação.....	35
7 - Condições Necessárias para a Libertação.....	40
8 - Como Conservar a Libertação.....	43
9 - A Casa Vazia.....	47
10 - As Manifestações Demoníacas.....	57
11 - A Libertação: Individual e em Grupo, em Público e em Particular...	63
12 - Autolibertação.....	69
13 - A Batalha de Oração Intercessória.....	71
14 - O Ministério e as Crianças.....	79
15 - Ligando e Desligando.....	86
16 - Os Prós e os Contras nas Técnicas e nos Métodos.....	92
17 - A Equipe de Libertação.....	103
18 - Devo Eu Ser um Ministro de Libertação?.....	106
19 - Sugestões Práticas para o Ministro de Libertação.....	119
20 - O Agrupamento dos Demônios	128
21 - A Esquizofrenia.....	144
22 - Problemas e Perguntas.....	157
23 - O Conflito Final.....	169

Agradecimentos do Autor

Muito tem sido escrito hoje em dia sobre demônios, mas poucos são os autores que têm tratado por extenso os aspectos práticos da libertação de espíritos demoníacos. E deste ponto de vista prático que este livro é apresentado. E principalmente um manual para a libertação. A Igreja está acordando depressa para a necessidade deste ministério. Ele representa uma faceta da obra de restauração do Espírito Santo dentro da Igreja nestes dias.

Este livro também é um toque de clarim à luta espiritual total. A Igreja e o crente individual devem ir além do conceito de libertação pessoal ao conceito de luta espiritual contra as Potestades espirituais chamadas "as forças espirituais do mal nas regiões celestes" (Efésios 6:12). Então, aqui estão algumas respostas sobre como agir na libertação e na luta espiritual.

Reconheço, com profunda gratidão, a influência do Dr. Derek Prince no meu ministério. Muitos dos princípios de libertação refletidos nesta obra são os frutos de seus ensinamentos sólidos e fundamentais. Quero expressar minha gratidão pela licença concedida pelo Dr. Derek para citar sua "oração de libertação".

Mais ainda, desejo expressar meus agradecimentos a Philip K. Brown e a Sra. Margaret E. Rhudy pela participação na preparação do manuscrito. Os nomes e as iniciais de todas as pessoas mencionadas como exemplos no ministério foram trocados para evitar qualquer embaraço. Caso não haja observação em contrário, todas as citações bíblicas são da Edição Revista e Atualizada no Brasil da tradução em língua portuguesa feita por João Ferreira de Almeida.

1 - Porcos na Sala

Os espíritos demoníacos podem invadir e habitar corpos humanos. Esse é seu objetivo. Habitando numa pessoa eles ganham uma vantagem maior no controle dessa pessoa do que se tivessem de operar do lado de fora. Quando os demônios habitam no corpo humano, diz-se que a pessoa "tem" espíritos imundos, que "está" com espíritos imundos ou que está "possuída" por demônios. A palavra traduzida "possuído", na versão bíblica feita pelo rei James da Inglaterra (KJV), é a palavra grega "*daimonízomai*".

Muitas autoridades em língua grega dizem que esta tradução está errada. Ela deveria ser traduzida por "endemoninhado" ou "ter demônios". A falta de entendimento tem sido o resultado da aplicação da palavra "possuído", que significa dominação por completo. Neste sentido, um cristão nunca poderia ser possuído. Ele não poderia ser possuído por outro além de Deus. O cristão não poderia ser possuído pelos demônios porque ele é possuído por Cristo.

"Não foi mediante cousas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo." (1 Pedro 1:18, 19.)

"Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo." (1 Coríntios 6:19, 20.)

O cristão deve sempre considerar os demônios como habitantes

TRANSGRESSORES dispensáveis e indesejáveis. O transgressor é aquele que ilegalmente e sorrateiramente toma o território de outrem. Os transgressores podem continuar as Suas obras ilegais até que sejam enfrentados na base de direitos legais.

Jesus comprou o crente com Seu próprio sangue e fez de Seu sangue o guarda de sua própria vida. Satanás não tem direito ao cristão. É responsabilidade do cristão defender-se. Demônio nenhum pode ficar quando o cristão o expulsa em nome de Jesus! "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vos." (Tiago 4:7b.)

Os demônios consideram como sua "casa" o corpo da pessoa em que residem.

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí." (Mateus 12:43, 44a.)

Não é incomum os demônios falarem através da pessoa que está sendo liberta. (Veja Marcos 1:23, 24.) Tenho ouvido os espíritos imundos declararem: "Esta é minha casa", com referência ao corpo da pessoa, e eles tentam enganar tanto a pessoa que está sendo liberta, como o ministro de libertação, para pensarem que eles têm direito àquele corpo. Nenhum demônio pode afirmar isso. Todos os demônios são mentirosos e enganadores. Os demônios não têm direito nenhum aos corpos redimidos pelo sangue do Senhor Jesus Cristo.

Quando os demônios estão sendo expulsos, às vezes eles argumentam: "Faz tempo que estou aqui", como se o período de tempo desse o direito de posse ao corpo da pessoa. O cristão tem de reconhecer que demônio nenhum tem o direito de habitar no seu corpo.

Por 25 vezes no Novo Testamento os demônios são chamados "espíritos imundos". A palavra "imundo" é a mesma usada para designar

certos animais que os israelitas não podiam comer. (Veja Atos 10:11-14.)

O porco era uma dessas criaturas "imundas". Segundo a lei do Antigo Testamento os porcos não podiam constar da dieta e nem serem tocados pelos judeus. O Novo Testamento eliminou essa proibição ao mostrar que essas criaturas eram tipos espirituais.

"... e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz. Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das cousas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo." (Colossenses 2:15-17.)

Como um tipo espiritual, o porco é, no reino natural, o que o espírito demoníaco é no reino espiritual. Da mesma forma que o judeu devia proteger-se zelosamente do contato com os porcos, o cristão deve evitar contato com os espíritos imundos.

O que você faria se uma manada de porcos sujos entrasse na sala de visita de sua casa, tomando conta do lugar? Você ficaria com os braços cruzados, sem ligar para eles, esperando que saíssem por sua própria vontade? Você faria uma limpeza logo que eles sujassem o chão?

Nada disso. Você os mandaria embora o mais rápido possível, sem qualquer cerimônia! E é esta que deve ser nossa atitude para com os espíritos imundos. Logo que a presença deles seja percebida, devem ser expulsos.

Todos os quatro Evangelhos recordam o evento de Jesus purificando o templo. Este foi um gesto de nosso Senhor Jesus bem fora do comum. Ele demonstrou Sua indignação, justificada, por aquilo que encontrou no templo. Não era a hora de meras palavras, era a hora de ação.

Ele começou, pessoalmente e com determinação, a purificar o

templo de tudo o que era poluição. Este ato é uma ilustração da purificação de nossos corpos, os templos do Espírito Santo, de tudo que os esteja poluindo. Os espíritos demoníacos não providenciam nada de bom. Eles somente poluem. Eles não têm mais direito de ficar em nós do que tinham o gado, os passarinhos e os cambistas de ficar no templo em Jerusalém. Nós podemos agir com a mesma autoridade com que Jesus purificou o templo e livrar-nos dos espíritos imundos. Jesus não fez um sermão bonito nem entrou em debate com aqueles que difamavam o templo — Ele os expulsou!

Parece muito irracional, mas alguns cristãos não estão dispostos a ficar livres dos demônios que neles habitam. Alguns ficam envergonhados em admitir a sua própria necessidade de libertação. O embaraço nunca deveria ter suas raízes no fato de que a gente esteja habitada por demônios, mas na falta de reação pronta contra eles. Outros têm-se conformado com certos demônios por tanto tempo que não desejam mudar.

Nem todos os cristãos desejam viver uma vida pura. Eles são aqueles que fizeram amizade com os porcos. Mas mesmo o filho pródigo caiu em si enquanto estava entre os porcos e resolveu separar-se deles e voltar a seu pai. Vamos orar para que todos os filhos de Deus que estão coabitando com porcos espirituais percebam que há uma vida melhor.

Um pesquisador em bioquímica contou-me de um projeto cujo alvo era isolar e identificar os fatores responsáveis pelos cheiros dos chiqueiros. Ao determinar a razão por que o cheiro dos porcos é como é, seria possível determinar um antídoto. [Assim](#), os suínos seriam mais compatíveis com a sociedade humana. Não é nosso objetivo fazer os espíritos malignos compatíveis conosco. Não estamos procurando meios para que os demônios sejam mais compatíveis, mas como ficarmos livres

deles. Não desejamos receber os porcos em nossa sala!

2 - Nossos Inimigos Espirituais

Os demônios são inimigos espirituais, e a responsabilidade de todo cristão é enfrentá-los, diretamente, *numa luta espiritual*.

"Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes." (Efésios 6:10-12.)

"Porque, embora andando na carne, não militamos segunda a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando nós, sofismas..." (2 Coríntios 10:3, 4.)

A Bíblia usa a analogia de luta ao referir-se ao nosso combate contra Satanás e suas tropas. "Luta" é a palavra certa, pois ela indica combate corpo-a-corpo com os poderes das trevas. A maioria de nós preferiria usar um canhão para atingi-los de longe, mas isso não é possível. A luta é bem pessoal e de perto. O inimigo é espiritual, e as armas contra ele são espirituais.

A luta também sugere métodos táticos de pressão. Isto nos diz que o método usado por Satanás é o de impor pressão. Ide impõe pressão nas áreas de nossos pensamentos, emoções, decisões e em nossos corpos. Muitas vezes os crentes sentem as pressões do inimigo de uma maneira ou de outra. Quando alguém não conhece os métodos

satânicos, ele se volta para os tranqüilizantes, comprimidos para dormir ou ao sofá do psiquiatra. Mas o remédio divino indicado para obter a vitória sobre as pressões demoníacas é a luta espiritual.

A Bíblia nos mostra como o cristão pode impor pressão contra os demônios e vencê-los, Ele deve dispensar as armas carnis e tomar as fortes armas espirituais. O crente deve conhecer suas armas e saber como usá-las tanto quanto deve conhecer os métodos do inimigo e como vencê-lo.

A carta aos Efésios, no capítulo 6, versículo 12, nos fala de quatro coisas de suma importância a respeito de nosso inimigo-' espiritual.

PRIMEIRO: a carta de Paulo nos diz que nossa luta é contra PRINCIPADOS. A palavra grega para principados é "*archás*". Esta palavra é usada para descrever uma série de coisas, tais como líderes, reis, majestades. Assim: uma "série" de líderes ou governadores descreveria sua posição e organização. A palavra "*principados*" nos diz que o reino satânico está bem organizado. Satanás é o chefe do seu reino e sob seu domínio há uma fila de espíritos de altas posições.

A palavra "*principado*" significa o território ou jurisdição de um príncipe ou o país que dá o título a um príncipe. Assim, vemos que esses espíritos reinantes estão designados para tomar conta de regiões como nações e cidades. Isto é esclarecido no livro de Daniel, capítulo 10. Daniel estava querendo ouvir a palavra de Deus através de oração e jejum.

Depois de três semanas, apareceu um anjo, explicando que a chegada dele com a mensagem de Deus tinha sido atrasada por causa de um encontro com o "príncipe do reino da Pérsia". Ele não se refere a um príncipe humano, pois não há mero homem que poderia resistir a um mensageiro celeste. Ele está falando de um príncipe demoníaco.

Assim, está claro que há espíritos demoníacos, reinando, sob a direção de Satanás, sobre nações e cidades, para realizar seus fins imundos. Quando há problemas que persistem, infestando igrejas e lares, pode bem ser a indicação de que agentes maus foram ali colocados para criar problemas. Assim, descobrimos que nossa luta espiritual abrange muito mais do que nossas vidas individuais. Estamos lutando pelo bem de nossos lares, comunidades e nação. O inimigo está muito bem organizado. Seus movimentos têm um só alvo — fazer o mal.

SEGUNDO: estamos informados de que nossa luta é contra Potestades. A palavra grega é "*exousías*" que, [traduzida](#), quer dizer "autoridades". Esta palavra nos diz que os demônios, colocados sobre várias áreas ou territórios, têm autoridade para cumprir qualquer das ordens que venham a receber. O soldado cristão não precisa se desanimar ao saber que quem ele enfrenta tem autoridade, pois ao crente foi dada autoridade ainda maior. Ele está revestido com a autoridade do nome de Jesus.

"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios..." (Marcos 16:17.)

Este versículo nos diz que os que crêem têm autoridade maior que a autoridade dos demônios. Os demônios são obrigados a se render à autoridade do nome de Jesus.

As Escrituras revelam que os demônios não somente têm autoridade, mas também poder. No Evangelho de Lucas, capítulo 10, versículo 19, lemos sobre o "poder" do inimigo. A palavra para "poder" no grego é "*dúnamis*". Nossa palavra "dínamo" vem dessa palavra. Mas este fato não desanimará o cristão, pois ele tem a promessa da Palavra de Deus de que ele pode ter poder ainda maior do que o do inimigo.

"...recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra." (Atos 1:8.)

O crente recebe poder com o batismo no Espírito Santo. Jesus reconhece que Seus seguidores precisam de autoridade e poder para combater o inimigo. Quando Ele enviou os doze, eles foram todos equipados.

"Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas." (Lucas 9:1)

Um pouco mais tarde no Seu ministério, Jesus enviou 70 discípulos, dois a dois, e, quando eles voltaram, contaram do sucesso que tinham experimentado em lidar com poderes demoníacos em nome de Jesus.

"Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via a Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano." (Lucas 10:17-19.)

A Grande Comissão que Jesus deu à Sua Igreja proporciona a mesma autoridade e poder. Em Marcos 16:17 está dito que é para os crentes expulsarem os demônios em nome de Jesus. Esta promessa não foi limitada apenas aos apóstolos ou aos discípulos do primeiro século, mas é para todos os crentes de todos os tempos. A Comissão, registrada em Mateus 28:18-20, abre-se com a declaração: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto..."

Possuímos hoje a mesma autoridade e o mesmo poder para ministrar o que foi dado à Igreja no princípio. Seria pura tolice combater

os espíritos demoníacos sem esse poder e autoridade. A autoridade vem através da salvação; o poder vem através do batismo no Espírito Santo.

O poder que o crente recebe por meio do poderoso batismo no Espírito Santo é visto na operação dos dons do Espírito. (Veja 1 Coríntios 12:7-11.) Tais dons do Espírito, como palavras sobrenaturais de conhecimento e o discernimento de espíritos, são indispensáveis na luta espiritual. Esse poder e autoridade em nome de Jesus são dados a fim de que o crente possa vencer os poderes demoníacos.

Um policial militar é um exemplo de autoridade e de poder. Ele se levanta de manhã e veste sua farda e os emblemas policiais. Todo mundo reconhece sua autoridade pelo uniforme e emblemas. Mas há pessoas que não respeitam a autoridade, seja ela qual for. Por isso, o guarda usa o cassetete dum lado e o revólver do outro. Agora ele tem o "poder" necessário para reforçar a sua autoridade. Da mesma maneira, o cristão será um tolo se tentar combater as forças demoníacas sem autoridade e poder.

Não devemos ficar esperando que Deus venha em nosso socorro. Não é hora de orar para que Deus providencie o poder e a autoridade. Ele já providenciou nossa salvação e nosso batismo no Espírito Santo. Deus está esperando que reconheçamos que Ele JÁ providenciou tudo o que é necessário e que é para entrarmos na luta, tornando-nos a Igreja militante da profecia:

"Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." (Mateus 16:18.)

TERCEIRO: Aprendemos que lutamos contra "*os dominadores deste mundo tenebroso*". A palavra grega para "*dominadores deste*

mundo" é "*kosmokrátoras*" que pode ser traduzida como "príncipes deste século". Tal designação do inimigo enfatiza sua intenção de controlar. Nas Escrituras, Satanás é conhecido como "o deus deste século" (2 Coríntios 4:4).

Quando Adão caiu por seu próprio pecado, Satanás ganhou domínio sobre o mundo. Jesus não negou quais as pretensões de Satanás feitas durante o período de tentação no deserto.

"E lhe disse: Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares." (Mateus 4:9.)

É de máxima importância que reconheçamos Satanás como um inimigo vencido. Ele não tem poder nem reino. Temos todo o direito de tratá-lo como um transgressor.

Vamos supor que você é o proprietário de um terreno todo arborizado. Como dono, você coloca uma placa dizendo "ENTRADA PROIBIDA". Isso significa que você é dono e tem o direito legal de proibir a entrada de estranhos. Aparece um caçador. Ele não liga para a placa e a transgride. Quando você o descobre, manda-o embora. Ele não tem o direito de ficar.

É importante que entendamos que os espíritos demoníacos não têm o direito legítimo de ficar no cristão. Eles transgridem, mas, quando tomamos a iniciativa e os mandamos embora, eles devem sair.

Jesus explicou Sua habilidade em expulsar os demônios nestas palavras:

"... E se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado o remo de Deus sobre vós. Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.

Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos." (Lucas 11:20-22.)

Jesus declarou que a armadura do "valente" foi tirada. Isto significa que Satanás está completamente sem defesa. A expressão "toda sua armadura" é a palavra grega "*panoplia*". *Panoplia* é usada mais uma vez no Novo Testamento. Em Efésios 6:11 o cristão é exortado a revestir-se de TODA A ARMADURA de Deus. Assim, o cristão não tem ponto vulnerável, enquanto o diabo é vulnerável em tudo!

Satanás ainda está tentando dominar o mundo, e temos de afirmar que ele tem progredido bastante na realização de seu alvo. Por quê? Porque a Igreja não tem se levantado na autoridade e poder, que é a sua herança. Mas, nestes dias, uma grande parte do corpo de Cristo está começando a entender o inimigo; está tomando a sua própria armadura espiritual; e está tomando a ofensiva contra Satanás e suas hostes. Quanto mais os cristãos entram na luta, tanto mais Satanás perderá.

QUARTO: As Escrituras dizem que lutamos contra as "*forças espirituais do mal nas regiões celestes*". A frase-chave aqui é de caráter injurioso ou destrutivo. Estes poderes têm só um objetivo -_o mal. Eles podem aparecer como anjos de luz e, por ilusão, atraírem muitas pessoas para as redes da destruição. Jesus expôs seus maus objetivos nestas palavras:

"O ladrão vem somente para roubar, matar é destruir..." (João 10:10a.)

Estas quatro expressões de Efésios 6:12 têm-nos dado um quadro vivo do reino satânico. Está bem organizado para alcançar os seus objetivos. Os poderes demoníacos estão colocados em ordem e autorizados por Satanás a controlar o mundo inteiro, enchendo-o com

maldade perniciosa. Não há vantagem nenhuma para nós ignorarmos as forças e os métodos de Satanás. Isto deixa Satanás operar como sempre — oculto e sem oposição. O fato de não nos envolvermos na luta espiritual contra ele sugere que não nos importamos com aquilo que acontece conosco, com nossos queridos, com nossa comunidade, com nosso país OU com o mundo.

A maioria dos cristãos não se envolve na luta espiritual por falta de orientação ou de reconhecimento da importância da luta e de como entrar nela. Hoje Satanás está ostentando seu poder por meio do espiritismo de todo tipo, horóscopos, seitas, etc. a Igreja está sendo forçada a examinar novamente seus próprios recursos.

Um jornal dos E.U.A. reproduziu a seguinte citação do Dr. Billy Graham: "Todos nós que trabalhamos na obra cristã estamos bem cientes da necessidade de lutarmos contra forças e poderes sobrenaturais... E perfeitamente óbvio a todos nós que as pessoas possam estar possuídas por demônios, atormentadas e controladas por eles. Mais e mais pastores têm de aprender como usar o poder de Deus na libertação do povo dessas terríveis possessões pelo diabo". [Direitos Reservados: National Inquirer, Lantana, Flórida]

Deus está levantando um exército grande, armado com a armadura espiritual. Os resultados são impressionantes! Através do ministério de libertação, milhares do povo de Deus estão sendo libertos dos tormentos demoníacos.

3 - Combata o Bom Combate

É uma revelação despertadora à Igreja de hoje a descoberta de como Satanás está bem organizado, e como ele está operando

sistematicamente contra nós.

Assim como a maioria de nós foi instruída de que é o dever de todo o crente testemunhar de Jesus, e foi até treinada e levada a testemunhar, assim também nós fomos instruídos que é também o dever de todo crente ser um soldado cristão, ativo na luta espiritual. Quantos cristãos têm sido treinados na "*destruição* de fortalezas" (2 Coríntios 10:4); ou como "*resistir* ao diabo" (Tiago 4:7); ou como "*lutar* contra principados... dominadores deste mundo tenebroso... e forças espirituais do mal nas regiões celestes"? (Efésios 6:12.)

Como soldados cristãos, devemos adquirir conhecimento prático. Durante a Segunda Guerra Mundial fui instruído nas armas e nas operações táticas que iria usar contra o inimigo. Hoje o exército de Deus está na primeira fase de seu treinamento. Estamos aprendendo como ser soldados cristãos e "combater o bom combate" (1 Timóteo 1:18).

Efésios 6:10 nos exorta a tomarmos toda a armadura de Deus e a resistir "às ciladas do diabo". A palavra "ciladas" no grego é "*methodeía*" que significa "seguir de perto, por método e plano acertado, usando fraude, astúcia e malandragem" (Thayer).

Satanás tem um método - um plano já pronto para vencer cada um de nós, junto com nossa família, igreja, comunidade e país. Deus tem providenciado armas para nossa proteção e para nossa luta ofensiva. Assim, podemos resistir a todo assalto contra nós e lançar um ataque que derrubará o inimigo!

A Batalha em Si

A ênfase deste livro é a libertação pessoal. Esse é o ponto de partida nessa guerra espiritual total. Ao enfrentar o inimigo no nível da

libertação pessoal, estamos lutando na linha de frente contra as tropas de Satanás. Os oficiais superiores ele Satanás ficam atrás dele e devemos enfrentá-los antes de a batalha chegar ao fim. O primeiro objetivo nessa luta é a libertação de si mesmo.

Será que todos necessitam de libertação? Pessoalmente, não estou a par de que haja alguma exceção. Enquanto temos andado na ignorância e nas trevas, o inimigo tem contaminado cada um de nós. Devemos aprender como tirá-lo e como continuarmos livres dele.

Falar em voz alta aos demônios?! Isso pode parecer tolo e sem graça até você estar acostumado com isso, mas é uma tática eficaz e necessária na luta espiritual. É óbvio que alguém tem de falar, a fim de expulsar os demônios. Devemos também falar aos demônios que estão assaltando de fora. Por exemplo, vamos supor que um demônio fale à sua mente: "Fulana acha que você é muito estúpida". É assim que os demônios falam à nossa mente. É a maneira de eles plantarem as sementes de rancor e suspeita.

Você pode aprender logo a distinguir entre aquilo que é de você, de Deus ou de Satanás. Ao demônio, você pode falar nestes termos: "Você é mentiroso, espírito maligno. Rejeito esse pensamento sobre meu amigo. Minha mente está sob a proteção do sangue de Jesus. Desligo você de meus pensamentos. Ordeno que você me deixe agora, em nome de Jesus".

[Este](#) é um exemplo de como resistir ao diabo. Sabemos que a Bíblia nos diz "resisti ao diabo", mas talvez não tenhamos a menor idéia de como pôr em prática o princípio. Quaisquer que sejam suas palavras, vocalize sua posição em Jesus Cristo e resista aos demônios pelo uso do nome de Jesus e de Seu sangue. Os demônios são transgressores e têm de "fugir" quando são resistidos desta maneira. Não deixe de mandá-los

embora mais de uma vez. Eles são teimosos. Resista-lhes até que sua mente esteja em paz.

Estude com cuidado o Capítulo 6, "Como Determinar a Necessidade de Libertação". Seja honesto consigo mesmo. Peça a Deus que o ajude a reconhecer onde e como os demônios ganharam acesso ao seu corpo. Não quero dizer que você tem de ruminar seus pecados do passado nem os momentos infelizes por que já passou. E simplesmente para reconhecer que os demônios se aproveitaram dos pecados e das circunstâncias em sua vida, de modo que esses transgressores possam ser expulsos e as portas possam ser fechadas a eles.

Procure a ajuda de alguém que tenha conhecimento no ministério de libertação no local onde você mora. Tal tipo de ajuda é muito mais predominante nos dias de hoje do que há alguns anos, e Deus está levantando muitos outros para ensinar e para ministrar neste setor. Se por acaso não há esta ajuda ao seu alcance, ore para Deus providenciá-la.

Reúna-se com outros membros do Corpo de Cristo. Talvez o Senhor dirija vocês a aprenderem como ministrar uns aos outros. De qualquer modo, o ministério de libertação tem de ser restaurado à Igreja. É um ministério da Igreja tanto quanto o da pregação, oração e cura. Jesus realizou todos esses ministérios e mandou a Igreja continuá-los.

Comece com a prática de autolibertação. Escolha uma área de sua vida em que você sabe que existe perturbação demoníaca e mande os demônios embora em nome de Jesus Cristo. Ao ver que você os está renunciando absolutamente, e falando com fé, os demônios responderão. Não os deixe ficarem sem oposição mais um dia! "O reino de Deus é... justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." (Romanos 14:17.)

Esta é a herança de Deus para você AGORA! É sua para você tomá-la à vontade!

A Luta no Lar

Em muitos dos lares de hoje, ainda que o marido, a esposa e os filhos professem Cristo, há contenda, divisão, confusão e caos. Já é a hora de o diabo ter sua parte de culpa e está na hora de as famílias aprenderem como expulsar o diabo de seus lares.

O ponto de partida ideal para ganhar a vitória é o seguinte: Cada membro da família comprometer-se novamente com Jesus Cristo e, em seguida, a ministração de libertação de cada um.

Uma coisa formidável aconteceu numa igreja em que nossa equipe teve a oportunidade de ajudar. O próprio pastor tinha instruído muito bem o povo sobre o princípio da liderança do homem no lar. Um por um dos homens chegaram à frente para marcar a hora da libertação deles e de sua família. Este ministério era de tamanha importância para eles que os chefes das famílias tiraram licença do serviço, e os filhos faltaram às aulas no colégio para não perderem a hora marcada com a equipe.

É assim que deveria ser. As famílias serem encorajadas a conhecer a libertação através da experiência em conjunto. Quando a família inteira está cooperando e levando em consideração o outro, o diabo é vencido logo.

Mas alguns lares têm obstáculos maiores. Nem todos os membros da família confessam Jesus. Alguns não têm interesse nenhum nas coisas espirituais. Se por acaso há somente um membro da família preocupado pelo bem-estar do lar, o que pode ser feito?

Os problemas da Sra. J. foram típicos de muitos que eu tinha tido a oportunidade de aconselhar. Ela estava se esforçando para viver para Cristo, mas seu marido resistia por completo. Ele brigava com ela se ela

assistia ao culto na igreja. Ele bebia e jogava. A Sra. J. disse que ele era grosseiro e violento e ela estava com medo do que ele poderia fazer contra ela e seus filhos. Os três filhos já estavam demonstrando os efeitos do tumulto em casa. Eles estavam com medo, inseguros e nervosos. A Sra. J. orou muito pelo seu marido, mas ele só piorou em vez de melhorar. Ela estava planejando divorciar-se.

A Sra. J. aceitou a libertação para si mesma. Sabíamos que seria difícil para ela conservar sua libertação completa enquanto a atmosfera ao seu redor continuasse agitada, mas sabíamos também que ela poderia ficar livre do medo e das pressões.

Ficou resolvido que entraríamos numa luta espiritual contra os demônios que estavam controlando a vida de seu marido e que o estavam separando da verdade espiritual

"Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus."

(2 Coríntios 4:3, 4.)

COMBATE NÃO É ORAÇÃO! É um acréscimo à oração. Não há razão nenhuma em se pedir a Deus alguma coisa que Ele já concedeu. Deus nos deu poder e autoridade sobre o diabo. Não devemos esperar que Deus tire o diabo de nossas costas. Ele já derrubou Satanás e nos deu a capacidade e a responsabilidade necessárias para tomarmos conta de nós mesmos. Esta verdade é uma revelação a muitos crentes — e chega como boas novas! Não é de surpreender que muitas orações fiquem sem respostas. Devemos pôr fim aos pedidos que já têm respostas e começarmos a usar aquilo que Deus já nos deu.

Iniciamos, então, o combate espiritual a favor do marido da Sra. J. Ela aprendeu como lutar no combate espiritual através da experiência e como continuá-lo por si mesma. "Vocês, espíritos imundos que estão atrapalhando o Sr. J., tomamos posse da autoridade de vocês no nome poderoso de Jesus Cristo. Vocês querem destruir este lar, mas não permitiremos. Estamos juntos com Cristo em autoridade espiritual. Conhecemos nossa posição e nossos direitos. Amarramos vocês em nome de Jesus Cristo. Tirem suas mãos da vida dele. Desliguem-se de sua vontade, e que ele possa ficar livre para aceitar Jesus Cristo como Salvador."

Dentro de pouco tempo, o Sr. J. tinha-se modificado completamente — uma nova criatura em Jesus Cristo. Ele experimentou o novo nascimento e o batismo no Espírito Santo. A família freqüentava a igreja junta e o Sr. J. tomou seu lugar como líder espiritual de sua família.

Não quero dar a impressão de que todas as lutas espirituais terminam tão cedo e tão vitoriosas como a do casal Sr. e Sra. J., mas tenho visto muitas vitórias através de lutas espirituais que passam a ser *espantosamente eficazes*. Outras batalhas levaram mais tempo, e algumas ainda estão em pé, meses depois de iniciadas.

A luta espiritual a favor de outra pessoa NÃO significa um controle da vontade daquela pessoa. A luta amarra o poder demoníaco, libertando a vontade da pessoa, capacitando-a para tomar decisões por si mesma, sem interferência demoníaca. Os demônios não são expulsos da pessoa, mas o poder deles está amarrado por um tempo. Este tipo de luta está de pleno acordo com o princípio da luta espiritual mostrado em 2 Coríntios 10:3 e Efésios 6:12.

Estas passagens ensinam que nossa luta é contra inimigos *espirituais* e devem ser combatidos com armas *espirituais*. E inútil e

errado ficarmos envolvidos em encontros de carne contra carne.

É melhor falar em voz alta aos poderes demoníacos ao enfrentá-los, mas não na presença da pessoa endemoninhada, ou abertamente na presença de outros que talvez não gostem nem entendam aquilo. Não é absolutamente necessário falar em voz alta. Pode ser feito no seu espírito, e isso pode ser feito na presença de quem está sob o poder do inimigo.

Deveria ser o alvo de todos os lares manter o modelo da autoridade divina dado por Deus — esposa em submissão ao marido, marido amando a esposa como Cristo amou a igreja e os filhos obedecendo aos pais no Senhor. Isso reduzirá ao mínimo as oportunidades do diabo em qualquer lar.

A Batalha na Igreja

Satanás tem um interesse todo especial na Igreja. Podemos crer, sem sombra de dúvida, que ele fará tudo o que estiver em seu poder para desviar, atrapalhar, enfraquecer e destruir o ministério da Igreja. A organização do diabo tem um demônio-príncipe escalado para cada igreja local. Muitas igrejas têm uma história de certos tipos de problemas. O espírito-príncipe sobre aquela igreja pode ser identificado com facilidade pelo tipo de problema sempre sofrido naquela igreja.

Em algumas igrejas você encontrará o espírito de contenda — membro contra membro. Isto é uma das armas principais de Satanás. Ele provoca ciúmes e competições. Os cristãos se encherão de orgulho, pensando que são melhores que os outros. Enquanto os cristãos estão lutando entre si, eles não estão lutando contra o diabo. Este é o alvo dele. Então, ele venceu.

Outras igrejas são controladas pelos demônios de doutrina.

"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios." (1 Timóteo 4:1.)

Em outros casos, a doutrina não é falsa, mas o diabo cria uma obsessão por doutrina. Ele consegue fazer o grupo concentrar-se numa faceta da verdade (salvação, segunda vinda, etc.) que negligencie a ministração do conselho completo de Deus. A igreja acaba sendo desviada.

Alguns dos demônios são especialistas em fazer a igreja operar com os talentos e as habilidade naturais — ou humanas — em vez de depender do poder do Espírito Santo. "Tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder." (2 Timóteo 3:5.) Algumas igrejas estão, ainda hoje, com sua vista vendada ao derramamento do Espírito de Deus e continuam operando com o poder da carne.

Hã espíritos-príncipes de denominacionalismo e sectarismo. O alvo deles é dividir o Corpo de Cristo — criar divisão. Quando eu vi o nome da igreja "Independente Fundamental" senti que ela estava anunciando o demônio reinando sobre aquela congregação. Algumas igrejas são famosas por seu orgulho espiritual e por seu isolacionismo.

Os demônios de mundanismo e materialismo reinam sobre algumas igrejas locais. Seu ministério espiritual é apagado. A ênfase está em festas de todo tipo, bazares, venda de doces, etc.

A lista continua sem fim — formalismo, ritualismo, controle pelo pastor ou grupo, complacência, indiferença, pessimismo, obsessão por problemas sem soluções, etc.

"Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte..." (Joel 2:1). O capítulo 2 de Joel chama o povo de Deus a

levantar-se em luta contra a escuridão e as densas trevas. Mas em primeiro lugar é uma chamada ao arrependimento e volta a Deus.

'Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus..." (Joel 2:12, 13a.)

Isto é uma chamada para a Igreja de hoje. Que cada congregação local rejeite os seus pecados e se humilhe diante de Deus. Que se levante, então, no poder de Deus, contra o adversário espiritual aliado contra a igreja. A Igreja tem de aprender como enfrentar "as forças espirituais do mal, nas regiões celestes". (Veja Efésios 1:20, 21; 2:6; 3:10; 6:12.)

Estes espíritos-príncipes sobre as igrejas podem ser amarrados e suas vozes apagadas. Deus deu poder ao povo dEle. E é responsabilidade da Igreja usá-lo.

A Batalha na Comunidade e no País

O anjo que visitou Daniel disse que tinha lutado com o "príncipe da Pérsia", quer dizer, a potestade demoníaca sobre aquela nação. Vejamos isso como evidência de que Satanás designou um demônio poderoso para reinar sobre cada nação do mundo, cidade e comunidade.

O espírito-príncipe sobre a comunidade onde eu era pastor foi revelado por uma visão que veio de Deus, mostrando uma criatura grande semelhante a um polvo suspenso por cima da comunidade. Na cabeça do bicho estava escrito "*ciúme*". Os tentáculos estendiam-se entrelaçando e esmagando cada faceta da vida daquela comunidade — igrejas, escolas, comércio, vida social, governo, recreação e relações pessoais. Os

tentáculos representavam briga, crítica, ciúme, calúnia, ganância, mexerico, egoísmo e cobiça.

Quanto mais refletíamos sobre a visão, mais entendíamos a veracidade e a certeza de sua realidade. O ciúme e todos os seus auxiliares estavam segurando a comunidade. Quando cheguei a esse local para pastoreá-lo, dois pastores fizeram uma visita para me avisar que minha presença não era necessária nem desejada. Eles me convidaram a sair, baseados no fato de que suas igrejas já eram suficientes naquele lugar. O espírito de ciúme estava se manifestando nas igrejas. Deus mostrou-me, através da visão, que eu não estava lutando contra meus colegas, os pastores, mas contra "os principados e as potestades" do diabo.

A esperança para nossa comunidade e nação não está nos programas do governo, nem nos programas sociais, nem na educação, nem na ciência. Nossos problemas são principalmente espirituais. Deus nos deu armadura espiritual e recursos para ganharmos a vitória. A Igreja tem a resposta. Ela deve tomar a ofensiva contra os poderes demoníacos enquanto ainda há tempo.

Como pode ser realizado? Através do combate contra esses poderes, numa luta espiritual. Verbalize sua posição em Cristo e sua autoridade sobre essas forças demoníacas exatamente como você faria na luta pessoal. Aleluia! Os cristãos em toda parte estão aprendendo as técnicas da luta espiritual. Um reavivamento está sendo iniciado.

4 - O Valor da Libertação

Libertação é o nome que se dá ao processo de expulsar

demônios. A libertação não é uma panacéia, um cura-tudo, mas mesmo assim ela é uma parte importante daquilo que Deus está fazendo em relação ao reavivamento atual na Igreja. Alguns esperam demais da libertação e outros esperam muito pouco. Com toda a honestidade temos de procurar saber o papel que a libertação pode ter em nossa própria vida e receber qualquer benefício que ela ofereça.

Aqueles que Deus colocou no ministério de libertação não têm de sair à procura de serviço. E claro que Deus está colocando no coração do Seu povo o desejo de purificar sua vida. É espantoso o número de pessoas que procuram a libertação. Muitas vezes, elas se apresentam para libertação sem saber exatamente o que estão procurando. Elas se apresentam porque estão procurando a Deus. São crentes que desejam crescer espiritualmente e sabem que todas as barreiras têm de ser derrubadas. A Igreja é a noiva de Cristo, e Cristo vem para buscar Sua noiva. As Escrituras dizem que Sua noiva tem de ser purificada.

"Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito." (Efésios 5:25-27.)

A libertação é uma parte essencial na preparação da noiva de Cristo - purificando-a de máculas e de rugas. Uma vez que a Igreja que Cristo vem buscar é "santa e sem defeito", temos de concordar que os espíritos imundos têm de ser expulsos de nossa vida. Será que essa purificação é um ato soberano do Senhor ou será que é a responsabilidade do crente?

"Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou."

(Apocalipse 19:7.)

Este versículo enfatiza a responsabilidade humana. E nossa responsabilidade nos prepararmos para a vinda de Jesus Cristo. Parece que alguns estão esperando a vinda do Senhor em uma hora em que acontecerá neles, automaticamente, uma grande transformação, quando todas as suas deficiências serão corrigidas milagrosamente, num instante. A Bíblia diz: "... transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao ressoar da última trombeta" (1 Coríntios 15:51, 52). Mas isto se refere somente ao nosso corpo mortal tornando-se imortal. Devemos evitar a interpretação demasiada desta passagem.

O trecho da carta aos Efésios, já citado, fala que a noiva é purificada por meio da "lavagem da água PELA PALAVRA". Num sentido, isso quer dizer que fazemos nossa própria lavagem, mas noutro sentido significa que é o noivo que a faz, de modo que é Ele quem providencia a água - a PALAVRA.

Todo mundo sabe que uma noiva gasta muito tempo diante do espelho ao aprontar-se para seu noivo. A Palavra de Deus é aquele espelho diante do qual ficamos a nos preparar para a vinda de Cristo.

"Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar." (Tiago 1:23-25.)

Quando Ester foi preparada como noiva para seu rei, ela passou por um período de preparação. Pela Bíblia sabemos que ela passou um ano na purificação do corpo. Seis meses foram usados na aplicação de

óleo de mirra, e seis meses com especiarias e com os perfumes e ungüentos em uso entre as mulheres (Ester 2:12). O rei providenciou tudo o que ela precisava.

Essas coisas falam simbolicamente. Nosso Rei providenciou para nós a maneira pela qual purificamos nosso corpo. O óleo representa a unção do Espírito Santo. Seremos ungidos com o poder do Espírito Santo. Hoje há uma ênfase nova e refrescante nos dons e nos frutos do Espírito Santo. A noiva está-se preparando para o seu noivo.

"E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." (2 Coríntios 3:18.)

Os demônios são inimigos dos dons e do fruto do Espírito Santo. Os demônios podem impedir o desenvolvimento deles na vida do cristão e, assim, podem impedir o crente em sua preparação para a volta do Senhor.

Por isso, a libertação que está acontecendo hoje é uma parte essencial da preparação da noiva. Por exemplo, um dos dons do Espírito é a profecia. As Escrituras dizem: "... se profecia, seja segundo a proporção da fé" (Romanos 12:6).

O demônio da dúvida ou descrença pode impedir o fluxo da fé e assim impede o fluxo da profecia. O dom de profecia pode manifestar-se em algumas pessoas somente depois que os espíritos que impedem nelas a fé sejam expulsos. E a mesma coisa com os outros dons. Verificamos que algumas pessoas que estão pedindo o batismo no Espírito Santo não conseguem falar em línguas e outras são limitadas a poucas palavras.

Muitas vezes isso acontece por causa da influência demoníaca. Em muitos casos, a pessoa esteve envolvida em práticas ocultas, sejam

elas quais forem. Tal envolvimento com o oculto, seja por inocência ou ignorância, abrirá uma brecha para a opressão demoníaca e o impedimento dos dons do Espírito Santo.

É de máxima importância renunciar e ficar liberto de tudo o que conseguiu entrada por meio do oculto. Peça ao Espírito Santo revelar e fazer-lhe lembrar cada porta que tem sido aberta por você ou por outros, durante sua vida, à opressão demoníaca.

Atingir o fruto do Espírito é um dos alvos especiais do inimigo. O primeiro, e o fruto principal, é o amor. O amor é algo para ser recebido tanto quanto manifestado. O "demônio de ressentimento" pode vencer o amor na nossa vida. Muitas pessoas não sabem por que não são capazes de amar os outros como deviam amá-los. Tal problema é uma forte indicação da presença de um demônio de ressentimento ou de falta de perdão. Geralmente, ressentimento convida outros demônios, tais como: *amargura, ódio e raiva*.

O amor também pode ser impedido pelo *espírito de rejeição*. Este espírito é muito comum, e muitas vezes é o "espírito-chefe" dentro de um indivíduo. O espírito de rejeição tem a oportunidade de entrar quando a pessoa não é amada na infância. Os pais, com muita facilidade, abrem a porta para a entrada do espírito de rejeição em seu filho quando não lhe mostram amor adequado. Quando a rejeição é forte, ela não deixa a pessoa receber o amor dos outros. Ao mesmo tempo, não deixa a pessoa amar os outros. O demônio de rejeição tem de ser expulso antes que a pessoa possa se amadurecer no amor cristão.

Se Satanás pode conseguir fazer o cristão sentir-se envergonhado por estar endemoninhado, ele também pode impedir que o cristão procure a libertação. Se, por um lado, não podemos pôr a culpa toda em Satanás e seus demônios por todos os nossos problemas, por outro, sabemos que

podemos culpá-los por muito mais coisas do que imaginávamos. De fato, alguns cristãos não percebem que os demônios são os responsáveis por seus problemas. Ao sabermos que eles, realmente, entram em nossa vida, deveríamos fazer tudo para ficarmos livres deles.

Inumeráveis são os cristãos que encontram uma verdadeira ajuda por meio do ministério de libertação. Certos problemas que passaram longo tempo sem solução, quando meios tradicionais estavam sendo utilizados para solucioná-los, agora estão sendo resolvidos através do ministério de libertação. Isso nos faz pensar na razão por que temos levado tanto tempo para reconhecer essas verdades na Palavra de Deus.

5 - Como os Demônios Entram

Os demônios são personalidades más. Eles são seres espirituais. São inimigos de Deus e do homem. Os objetivos deles, nos seres humanos, são: tentar, enganar, acusar, condenar, pressionar, corromper, resistir, opor-se, controlar, roubar, afligir, matar e destruir.

Os demônios entram pelas "portas abertas". Eles precisam de uma oportunidade. Tem de haver uma abertura, uma brecha. Em outras palavras, não se pega um demônio por andar na rua e, por acidente, encontrar-se com um deles procurando uma "casa". Pela organização do seu reino, Satanás torna-se capaz de atacar a cada um de nós pessoalmente.

Não há uma pessoa na face da terra que escape à sua atenção. Ele tem um plano para destruir cada criatura humana. E espantoso reconhecer que você e eu somos os alvos de Satanás. Mas como é que ele consegue entrar?

O Pecado

A porta para a entrada dos demônios pode ser aberta pela própria pessoa por meio de pecados, tanto de omissão quanto de comissão. No livro de Atos, capítulo 5, lemos sobre um casal chamado Ananias e Safira. Eles venderam certos imóveis e a renda total seria destinada à igreja. Mas, sendo tomados por cobiça, resolveram ficar com uma parte do dinheiro. Para esconder esse ato, eles inventaram uma mentira. Mas, de modo sobrenatural, Pedro recebeu a palavra de conhecimento a respeito da mentira. Pedro perguntou a Ananias por que ele tinha se aberto ao diabo.

"Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?" (Atos 5:3.)

Por causa do seu pecado, Ananias e Safira abriram-se para receber os espíritos de *cobiça*, *mentira* e *engano*. A mesma coisa pode acontecer com qualquer pessoa que peque premeditadamente.

Em Gálatas 5 encontramos uma lista das "obras da carne", em número de 17, inclusive os pecados de adultério, impureza, lascívia, feitiçaria, ódio, ira, dissensões, inveja, homicídio, bebedeiras, etc.

Por minhas experiências em libertação, tenho encontrado demônios que correspondem a cada uma dessas classificações. Então, qual é a relação entre as obras da carne e as obras demoníacas? Quando a pessoa se rende à tentação, ela peca na carne. Por meio de tal pecado, a porta está aberta para a invasão do inimigo. Assim, ela tem um problema sério: a carne e o diabo. A solução tem duas partes: a crucificação da carne e a expulsão dos demônios.

Um exemplo clássico de uma porta aberta pelo pecado de omissão é a falta de perdão. No caso do servo (Mateus 18), ele foi entregue aos "verdugos" — os atormentadores - por não ter perdoado seu colega, depois que ele mesmo fora perdoado por seu rei.

Deus nos adverte que todos os que experimentaram seu perdão e recusam perdoar a outros serão entregues aos atormentadores. Que designação poderia ser mais clara que "atormentadores"? A falta de perdão abre a porta ao tormento, ressentimento e ódio, tanto quanto outros espíritos da mesma parentela

As Circunstâncias da Vida

Os espíritos maus não têm nenhum senso de justiça. Eles nunca hesitam em aproveitar os momentos mais fracos de nossa vida. Uma criança é completamente dependente dos outros para sua proteção. Sem dúvida nenhuma, a maioria dos demônios encontrados em meu ministério de libertação tem conseguido entrada nas pessoas durante a infância. Os pais cristãos devem entender sua responsabilidade de proteger seus filhos tanto quanto a de libertá-los da opressão demoníaca.

Uma das primeiras perguntas feitas no período de aconselhamento pré-libertação é: "Como eram suas relações com seus pais quando você era criança?" Na maioria dos casos, isso abre a porta para recordar as queixas contra os pais. Muitas vezes tenho ouvido respostas assim: "Meu pai era um alcoólatra". Eles continuam relatando vários medos associados com essa situação no lar. Houve insegurança, acompanhada pela pobreza, resultado do vício do pai.

Uma criança criada num ambiente desses fica envergonhada com a situação. O jeito mais rápido para entender quais foram as portas

deixadas abertas para a entrada dos demônios é ouvir a história da infância da pessoa.

O Artifício da Herança

Múltiplos casos têm sido encontrados nos quais espíritos maus vieram habitar nas pessoas pelo artifício da herança. Se uma criança é informada de que ela é igual aos seus pais e que vai herdar suas fraquezas, ela se torna vulnerável. Minha mãe era uma pessoa bem nervosa. Quando eu era menino, ela sofreu um esgotamento nervoso.

Fiquei com medo que sua fraqueza fosse minha herança. O medo de ficar nervoso, de fato, abriu-me a essa realidade. Meus nervos começaram a enfraquecer-se. Era como se fosse algo estranho que estivesse dentro do meu corpo, movendo-se lentamente. Fiquei muito fraco e sem capacidade para cumprir meus deveres pastorais. O médico me receitou barbitúricos, que me fizeram sentir tanto sono, que eu tinha de ir para a cama.

Meus deveres acumulavam-se e eu ficava mais nervoso ainda. Eu estava numa escada rolante, sem meio de escapar. Várias vezes, eu quase desisti do pastorado. Cinco anos atrás fui liberto do *demônio dos nervos* e dos espíritos relacionados com ele. Acabaram-se os nervos que engatinhavam dentro de mim e também as drogas. Os demônios que me diziam que eu tinha de ser como minha mãe eram mentirosos!

Se deixarmos, Satanás nos dará nossa herança. Mas o salmista disse de Deus: "Escolheu-nos a nossa herança" (Salmo 47:4a).

Eu conheço outros como eu, que aceitaram as mentiras e os medos proferidos pelo diabo. Muitas pessoas são derrubadas pelo medo da fraqueza mental. Porque um dos pais sofreu esse problema, o diabo

diz: "Isto é sua herança". Você sabia que alguém pode ficar tão obcecado pelo medo da doença mental que acaba ficando hospitalizado? Tenho visto muitas pessoas libertas desse tipo de medo atormentador.

Meu próprio pai faleceu de um ataque cardíaco. Minha mãe estava morrendo do coração. Tias e tios tinham falecido com a mesma doença. O diabo falou comigo que essa era minha herança. Fui ao médico para fazer um "check-up". Ele me perguntou sobre minha família e da saúde deles. Ao ouvir que tinha doença do coração na família, ele disse que provavelmente eu sofreria da mesma maneira.

Ao fazer 46 anos, fiquei hospitalizado por dores no tórax. Quando sofri o ataque, alguém me deu um remédio e a dor passou num instante. O médico não achou nada errado com meu coração, mas tinha certeza de que eu tinha sofrido um leve ataque do coração. Dois meses mais tarde eu tive um segundo ataque. Isso aconteceu num domingo de manhã ao levantar-me.

Nessa época eu já tinha aprendido sobre a operação de espíritos demoníacos. Avisei a congregação que tinha marcado para aquela tarde uma reunião de oração, toda especial, e que eles iriam ministrar a libertação, expulsando de mim o demônio de *ataque cardíaco*. Isto foi há cinco anos, e nunca mais senti dor nenhuma no meu peito, e nunca mais vou sofrê-la. Não aceito a herança de que o diabo fala, mas aceito a cura e a saúde do Senhor Jesus.

"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10:10.)

6 - Como Determinar a Necessidade de Libertação

A presença e a natureza dos espíritos imundos podem ser reconhecidas por dois métodos principais:

(1) *Discernimento.* 1 Coríntios 12:10 cita "discernimento de espíritos" como um dos nove dons sobrenaturais do Espírito Santo.

Um exemplo da operação do dom de discernimento de espíritos aconteceu comigo dois dias depois do meu batismo no Espírito Santo. Fui convidado a dar meu testemunho numa reunião da organização "Full Gospel Businessmen" e fiquei sentado no palco. Bem no último banco daquele enorme salão estavam vários "hippies". Um deles levantou-se para chegar à frente. Mais dois de seus colegas o seguiram.

Enquanto eu estava olhando o primeiro rapaz, senti uma dor aguda no estômago, como se tivesse recebido um soco. Virando-me para o desconhecido ao meu lado, perguntei-lhe em voz baixa: "Aquele rapaz está no Espírito do Senhor?" Ele respondeu: "Não sei, mas não parece coisa boa, não!" Eu disse: "Mas ele está endemoninhado". O irmão continuou dizendo: "Talvez você tenha o dom de discernimento". Com uma confiança como nunca tinha sentido antes, eu disse: "Eu não sei o que eu tenho, mas sei o que ele tem. Ele tem um demônio".

Naquela época, eu não sabia quase nada sobre os dons do Espírito Santo e também não tinha estudado nada sobre os espíritos demoníacos. Por coincidência, o "hippie" subiu ao palco, pegou o microfone e levantou as mãos dizendo: "Eu sou o caminho, pois sou Jesus". Assim, todo mundo reconheceu que ele tinha um demônio.

Enquanto ele voltava para o lado de seus amigos, já na beira do palco, várias pessoas no auditório se levantaram e repreenderam os demônios nos três rapazes. Ninguém os estava tocando, mas eles caíram no chão, derrubados por um poder invisível, o Espírito Santo. Eles foram

levados para fora do salão. O resultado daquele incidente foi a conversão de vários membros do grupo "hippie", pois os três rapazes eram os líderes do grupo.

(2) Revelação é o segundo método para reconhecer a presença e a natureza dos espíritos maus.

Por revelação, se entende simplesmente a observação do que os espíritos estão fazendo à pessoa. Quando Jesus andou aqui na terra, Ele reconheceu que o povo estava bem a par da existência dos demônios. Jesus não tinha de os ensinar sobre a existência de espíritos malignos, nem explicar como eles podem habitar no corpo humano; isto já era conhecido por todos.

Um exemplo disso é encontrado no Evangelho de Marcos 7:24-30. Uma mulher siro-fenícia veio a Jesus com um apelo para que Ele expulsasse um espírito imundo da sua filha. No Evangelho de Mateus, num registro paralelo, a mãe diz: "... minha filha está horivelmente endemoninhada". Como é que ela sabia disso? Ela sabia pelos sintomas.

Podemos aprender hoje como descobrir ou discernir os espíritos maus pelo que eles estão fazendo à pessoa. Alguns dos sintomas comuns de que há demônios habitando em alguém são:

1. Problemas Emocionais

Distúrbios *emocionais* que persistem e que ocorrem periodicamente. Os distúrbios mais comuns são: ressentimento, ódio, raiva, rejeição (sentindo-se não desejado, não amado), pena de si mesmo, ciúme, depressão, ansiedade, inferioridade e insegurança.

2. Problemas Mentais

Distúrbios na *mente ou* nos pensamentos, tais como: tormento mental, protelação, acomodação, confusão, dúvida, racionalização e perda da memória.

3. Problemas Vocais

Língua descontrolada. Inclui mentiras, maldição, blasfêmia, críticas, zombaria, maledicência e mexerico.

4. Problemas Sexuais

Decorrentes de pensamentos e atos impuros de sexo. Estes incluem experiências sexuais fantasiosas, masturbação, cobiça, perversões, homossexualidade, incesto, adultério, caráter provocante e prostituição.

5. Vícios

Os mais comuns são: drogas, álcool, nicotina, remédios, cafeína e comida.

6. Enfermidades Físicas

Muitas enfermidades e aflições físicas têm sua origem com os espíritos de enfermidade. (Veja Lucas 13:11.) Quando um demônio de enfermidade é expulso, há necessidade de orar pela cura de qualquer dano feito por ele. Assim, há uma relação entre a libertação e a cura.

7. Erro Religioso

QUALQUER envolvimento em erros religiosos pode abrir a porta para os demônios. Os objetos e a literatura de religião errada têm sido como um ímã trazendo os demônios para dentro das casas.

(1) *Religiões falsas* — religiões orientais, religiões pagãs, filosofias e ciências mentais. NOTA: Isso inclui interesse por ioga e caratê que não podem ser divorciados da adoração pagã.

(2) *Seitas "cristãs"* - Mormonismo, Testemunhas de Jeová, Unidade e outras. Tais seitas negam ou confundem a necessidade do sangue de Cristo como meio de redenção e salvação.

As seitas incluem também certos clubes, sociedades e agências sociais que usam religião (as Escrituras Sagradas e até Deus) como fundamento, mas omitem o sangue e a redenção. Todos os cultos deste tipo são chamados "religiões sem o sangue"—"tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes" (2 Timóteo 3:5).

(3) *Ocultismo e espiritismo* - sessão espírita, feitiçaria, magia, levitação, necromancia, escrita automática, percepção extra-sensorial, hipnose, horóscopo, astrologia, adivinhação, etc. NOTA: É proibido QUALQUER método para procurar conhecimento, sabedoria, liderança e poder sobrenatural senão por Deus (Deuteronômio 18:9-15).

(4) *Doutrina falsa* - 1 Timóteo 4:1 fala de um grande aumento de erros de doutrinas promovido pelos demônios de engano e sedução, nos últimos dias.

Essas doutrinas são designadas para atacar a humanidade e a divindade de Jesus Cristo; negar a inspiração das Escrituras; distrair os cristãos daquilo que o Espírito Santo está fazendo hoje em dia; criar desarmonia no Corpo de Cristo; criar confusão na Igreja, através da obsessão pelas doutrinas, junto com a compulsão de propagá-las; inchar

com orgulho e senso de superioridade, por causa da revelação, fazendo a pessoa resistente ao ensino; encaminhar alguém às coisas espirituais por meio de atividades enfaticamente carnis, por exemplo, asceticismo, religião de vegetarianismo (macrobióticos Zen), etc.

7 - Condições Necessárias para a Libertação

Basicamente, são as seguintes as condições necessárias para alguém receber libertação.

1. Honestidade

Quem espera receber de Deus a bênção da libertação tem de ser honesto consigo mesmo e com Deus. Por falta de honestidade, certas áreas da vida ficam encobertas pelas trevas. Os espíritos demoníacos prosperam nas trevas. A honestidade ajuda a trazê-los à luz. Qualquer pecado oculto, sem arrependimento, dá aos demônios todo o direito para ficarem onde estão. Peça a Deus que o ajude a ver sua própria pessoa como Ele mesmo a vê e traga à luz qualquer coisa que não seja dEle.

"Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado." (Salmo 32:5.)

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." (Salmo 139:23, 24.)

2. Humildade

Isto envolve o reconhecimento da sua dependência de Deus e das

providências para a libertação.

"Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tiago 4:6b, 7.)

Uma franqueza completa devem ter, também, os servos de Deus que ministram a libertação.

"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros..." (Tiago 5:16a.)

3. Arrependimento

O arrependimento consiste em virar as costas ao pecado e a Satanás. Devemos odiar todo o mal e deixar de concordar com ele em nossa vida. "Andarão dois juntos se não houver entre eles acordo?" (Amos 3:3.)

Você tem de detestar seus pecados.

"Ali vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniquidades que tendes cometido." (Ezequiel 20:43.)

A libertação não é para ser usada meramente para alcançar um alívio dos problemas, mas para tornar-se mais semelhante a Jesus, através da obediência a tudo o que Deus requer. O arrependimento exige a confissão de todo pecado. Ela apaga todos os direitos legais dos espíritos maus.

4. Renúncia

Renunciar é abandonar o mal. Renunciar é uma ação que nasce do arrependimento.

"Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao

batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?" (Mateus 3:7.)

O desenvolvimento dos frutos dignos de arrependimento envolve muito mais do que palavras. E a demonstração de arrependimento, a evidência de que alguém verdadeiramente deixou os seus pecados. Por exemplo, se alguém se arrepende da luxúria, talvez tenha de destruir material pornográfico; se for erro religioso, talvez tenha de destruir toda a literatura e coisas relacionadas com o erro.

"Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários." (Atos 19:18, 19.)

Renúncia significa um desligamento por completo de Satanás e de todas as suas obras.

5. Perdão

Deus livremente perdoa a todos os que confessam seus pecados e pedem perdão por meio do Seu Filho (1 João 1:9). Ele espera que nós perdoemos a todos os que nos maltrataram, seja quem for.

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:14, 15.)

6. Oração

Peça a Deus que o liberte em nome de Jesus.

"E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo..." (Joel 2:32.)

7. Batalha

A oração e a luta são duas atividades separadas e distintas. A oração é dirigida a Deus, e a luta, contra o inimigo. Nossa luta contra os poderes demoníacos não é carnal, mas espiritual. (Veja Efésios 6:10-12; 2 Coríntios 10:3-5.)

Use as armas de submissão a Deus, o sangue de Jesus Cristo, a Palavra de Deus e seu próprio testemunho como crente. (Veja Tiago 4:7; Apocalipse 12:11; Efésios 6:17.)

Identifique os espíritos, enfrente-os diretamente pelo nome, com voz de autoridade, e com fé mande-os embora, em nome de Jesus Cristo. Entre na luta com determinação, confiante na vitória. Jesus Cristo não falha! Ele é o libertador!

"Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios..." (Marcos 16:17a.)

"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano." (Lucas 10:19.)

"O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu refúgio..." (Salmo 18:2a.)

8 - Como Conservar a Libertação

Apresentamos a seguir as condições a serem observadas para que a libertação seja mantida.

1. Revestir-se de toda a armadura de Deus

A armadura espiritual do cristão está descrita em Efésios 6:10-18.

Há sete peças da armadura:

- (1) "cingindo-vos com a verdade";
- (2) "vestindo-vos da couraça da justiça";
- (3) "calçai os pés com a preparação do evangelho da paz";
- (4) "abraçando sempre o escudo da fé";
- (5) "o capacete da salvação";
- (6) "a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus";
- (7) "orando em todo tempo no Espírito".

Preste atenção especial ao "capacete da salvação" para a proteção de seus pensamentos. Muitas vezes os demônios atacam os pensamentos para ganharem uma entrada. Tome cuidado com qualquer pensamento negativo; ele vem do inimigo. Separe os pensamentos dele dos seus. Recuse os pensamentos dele e substitua-os por pensamentos positivos, espirituais. (Veja Filipenses 4:8.)

Resista ao diabo desde o seu primeiro sinal de ataque.

2. A confissão positiva

Declarações negativas caracterizam a influência demoníaca. Confissão positiva é *fé expressada*. Confesse aquilo que a Palavra de Deus diz. Qualquer outra declaração abrirá a porta ao inimigo.

"Porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele." (Marcos 11:23.)

3. Permanecer nas Escrituras

Jesus resistiu às tentações de Satanás pelo uso das Escrituras. A Palavra é um espelho para a alma (Tiago 1:22-25); é uma lâmpada para os pés para saber o caminho (Salmo 119:105); é um purificador (Efésios 5:25, 26); é como uma espada de dois gumes (Hebreus 4:12); é alimento para o espírito (1 Pedro 2:2; Mateus 4:4). Ninguém pode conservar sua libertação por muito tempo sem que a Palavra de Deus seja um fator primário em sua vida:

"Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei **medita** de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido". (Salmo 1:1-3.)

4. Crucificar a carne

Tome a sua cruz diariamente e siga a Jesus (Lucas 9:23). Quebre os hábitos ligados com os espíritos do mal. Se os vícios, desejos e concupiscências não estão entregues ao pé da Cruz, o caminho para a volta dos demônios está aberto (Gálatas 5:19-21, 24).

5. Desenvolver uma vida de louvor e de oração contínua

O louvor cala o inimigo. O louvor não é uma atitude do coração, mas é a *expressão* de gratidão a Deus, adoração e alegria através do falar, cantar, dançar, tocar os instrumentos de cordas, bater palmas, etc.

Orar no Espírito (em línguas) e também no entendimento (1 Coríntios 14:14). "Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17).

6. Manter uma vida de comunhão e um ministério espiritual

É a ovelha que anda desgarrada que está em maior perigo. Procure cumprir sua função dentro do Corpo de Cristo. Deseje os dons espirituais e deixe-os operarem, através de você, dentro do Corpo de Cristo. (Veja 1 Coríntios 12:7-14.) Mantenha-se submisso à autoridade.

7. Entregar-se por completo a Cristo

Determine que cada pensamento, palavra e ação refletirá a natureza de Cristo. Permaneça em Cristo, de modo que o fruto do Espírito possa fluir em abundância. Os espíritos demoníacos são inimigos do fruto do Espírito. A fé e a confiança em Deus são as armas mais poderosas contra as mentiras do diabo.

"Embracando sempre o escudo da fé, com o **qual** podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno." (Efésios 6:16.)

NOTA: Cumprindo estes sete itens, sua "casa" (vida) ficará repleta da presença de Deus, depois da limpeza dela. Demônio nenhum poderá voltar, nem trazer outros com ele. Se, por acaso, um espírito, por um truque ou outro, consiga entrar, faça tudo para expulsá-lo o mais depressa possível. A ordem para sair pode ser dada por você mesmo ou por outro crente. Se outras áreas de atividade demoníaca são descobertas, procure o ministério de libertação. Jesus já nos tornou possível uma libertação total. Ande libertado diariamente. Não aceite menos do que isto!

"Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida." (Romanos 5:10.)

9 - A Casa Vazia

O trecho abaixo declara, em linguagem simples, que a volta de um espírito expulso é possível e, além disso, que traz outros espíritos piores junto com ele.

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa." (Mateus 12:43-45.)

O sentido está bem claro. Se a "casa" continua desocupada, varrida e ornamentada, é um convite aberto para problemas piores. A casa tem de ser ocupada por Deus.

A mesma estratégia de Satanás encontra-se também em Lucas 11:24-26. Vamos examinar os dois casos. Em Lucas, Jesus expulsou um *espírito mudo* de um homem, e o homem passou a falar. Alguns expressaram a crença que Jesus o fez pelo poder de Belzebu, o chefe dos diabos.

Jesus explicou que, se fosse verdade, o reino de Satanás estaria dividido contra si mesmo e, assim, cairia. E continuou dizendo: "Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós."

Jesus estava falando com um grupo de judeus que tinham desenvolvido uma religião negativista. Eles tinham tirado muitas coisas da sua vida, mas o que as substituía? Eles estavam rejeitando a religião positiva que Jesus lhes oferecia. Para dar ênfase a esse ponto, Jesus

usou uma ilustração que eles pudessem entender. Se eles não colocassem uma coisa positiva em sua vida depois de eliminar tantas negativas, seria como alguém liberto de demônios que não colocasse nada positivo no lugar do negativo. Eles acabariam ficando piores do que estavam antes.

O contexto de Mateus é mais claro ainda. Jesus acabou sendo condenado por ter colhido espigas de milho no sábado; curou o homem de mão ressequida, também no sábado. De novo, os fariseus O acusaram de expulsar os demônios por Belzebu. Jesus mostrou que as palavras deles procediam de um coração mau. Eles já tinham visto bastante para mudarem sua vida, mas eles não tinham mudado nada. Sem mudança, eles se tornariam piores — como um homem purificado de demônios que não encheu sua "casa" com Deus.

Jesus está dizendo que chega uma hora em que devemos colocar coisas positivas em nossa vida. Sempre tem de haver uma igualdade entre os fatores negativos e positivos. Depois que a carne está crucificada e os demônios são expulsos, devemos colocar Jesus em nossa vida, deixar Jesus reinar em nós.

De fato, a razão de se ficar livre dos demônios é para se possuir mais de Jesus!

Com que enchemos a casa? JESUS! Ser cheio de Jesus é ser cheio de PUREZA e PODER. Estas duas palavras caracterizam a pessoa de Jesus. Como veremos, nossa pureza vem através de nossa habitação em Cristo, e o resultado é o FRUTO DO ESPÍRITO: nosso poder vem por meio do batismo no Espírito Santo, e os resultados são os DONS DO ESPÍRITO.

Tem de ser entendido que para encher a casa leva mais do que uma oraçãozinha acrescida no fim do ministério de libertação. Tenho

ficado apavorado, mais de uma vez, ao ouvir alguém dizer no fim de uma libertação: "Agora, Senhor, encha todos os lugares vazios. Amém!". Tenho visto muitas pessoas perderem sua libertação por falta de saberem como encher as casas deles ou com que enchê-las.

Os dons e o fruto do Espírito Santo têm de tomar o lugar de cada demônio expulso? Isto é responsabilidade da pessoa liberta. O ministério de libertação deve enfatizar o fato de que cada pessoa é responsável por sua própria "casa".

Enchendo a "Casa" com o Poder do Espírito Santo

Uma das últimas coisas que Jesus disse antes de Sua ascensão foi: "... vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (Atos 1:5). Encontramos a promessa cumprida em Atos 2, que relata o Pentecostes:

"Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem." (Atos 2:4.)

Qual foi o objetivo deste batismo no Espírito Santo? Jesus explicou que seria um revestimento com poder. (Veja Atos 1:8.) Depois que o batismo veio em Pentecostes, como foi manifestado o poder?

Isto é um assunto muito interessante, que não podemos pesquisar completamente aqui, mas pode ser observado que o poder do Espírito Santo operando por meio dos discípulos foi manifestado através dos nove dons sobrenaturais do Espírito. Estes dons são enumerados em 1 Coríntios 12:7-11:

- (1) a palavra de sabedoria;
- (2) a palavra de conhecimento;
- (3) fé;

- (4) dons de curar;
- (5) operações de milagres;
- (6) profecia;
- (7) discernimento de espíritos;
- (8) variedade de línguas;
- (9) interpretação das línguas.

O livro de Atos inteiro demonstra como o poder do Espírito Santo operou por meio destes dons! Através de Pedro e João um dom de cura foi ministrado a um coxo (cap. 3); palavras de sabedoria e de conhecimento vieram a Ananias para ministrar a Saulo-(cap. 9); pelo discernimento do espírito Paulo expulsou o demônio de adivinhação numa jovem (cap. 16); Pedro falou a palavra de fé a Ananias e Safira, e eles caíram mortos (cap. 5); por meio de Pedro, um milagre de ressurreição trouxe Dorcas de volta à vida (cap. 9); enquanto Pedro pregava na casa de Cornélio, houve línguas e a interpretação delas (cap. 10); por meio de um discípulo chama Agabo, a igreja foi abençoada por profecia (cap. 11).

Os demônios detestam estes dons do Espírito Santo e fazem os homens também detestá-los. Por quê? Porque a operação destes dons de poder sobrenatural derruba a obra de Satanás. A presença dos demônios e seus truques são expostos pelo discernimento dos espíritos e pela palavra de conhecimento. O mal que os demônios fazem é desfeito pela palavra de sabedoria, pela fé, pelos dons de curar e pelos milagres. Seus planos para acabarem com a pessoa são desviados por uma palavra de profecia ou por línguas com interpretação. Por isso, os demônios opõem-se aos dons!

Estes nove dons também são dados à Igreja para sua edificação.

Satanás é o inimigo da Igreja e faz tudo para acabar com o que foi estruturado para edificar o Corpo. Ele ataca os dons, especialmente o de línguas, que tem um objetivo especial na edificação do crente; (Veja 1 Coríntios 14:4.)

Se, por acaso, a pessoa liberta não foi batizada no Espírito Santo, ela deve ser encorajada a recebê-Lo e a desejar os dons espirituais. Temos visto muitas pessoas receberem o batismo no Espírito Santo como um clímax de sua libertação. O poder do Espírito Santo é de grande importância para conservar a libertação.

Os já batizados no Espírito Santo devem ser encorajados a "procurar, com zelo, os melhores dons" (1 Coríntios 12:31), e o dom melhor é aquele que ministrará às necessidades dos outros em determinadas situações. É bem comum as barreiras aos dons serem derrubadas por meio da libertação. Há demônios especializados que procuram impedir a operação dos dons espirituais. Depois da libertação, a "casa" deve ser cheia com o poder do Espírito Santo.

Enchendo a "Casa" com o Fruto do Espírito

O fruto do Espírito está enumerado em Gálatas 5:22, 23:

- (1) amor;
- (2) alegria;
- (3) paz;
- (4) longanimidade;
- (5) benignidade;
- (6) bondade;
- (7) fidelidade;
- (8) mansidão;
- (9) domínio próprio.

Os nove frutos representam a verdadeira natureza de Jesus. Quando o fruto do Espírito Santo é produzido na vida do cristão, ele se torna identificado com Jesus em seu caráter. Os demônios são exatamente o contrário do caráter de Jesus. Eles entram na pessoa para projetar no mundo seu próprio mau caráter através dessa pessoa.

Então, o que desejamos com a libertação é expulsar os demônios, juntamente com sua influência, para depois substituí-los por Jesus e o fruto do Espírito. Se alguém entende mal e não faz disso um alvo definitivo, quaisquer benefícios alcançados pela libertação, aos poucos, estarão perdidos.

Então, para alcançar os benefícios permanentes da libertação, a "casa" tem de ficar cheia do Espírito Santo e assim ser deixada para sempre. Senão, os espíritos imundos voltarão e talvez mais poderosos ainda.

Antes de continuar, temos de esclarecer bem como o fruto do Espírito é produzido. Encontramos a resposta na parábola da videira e dos ramos:

"Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim." (João 15:4.)

NOTA: O fruto não é produzido por ação independente nem por esforço próprio. O fruto aparece tão-somente se permanecermos na videira! Então, a palavra-chave é "*permanecer*". O permanecer na Videira significa ficar ligado a Jesus de modo que a vida de Cristo fluirá no ramo e resultará no fruto. Como é que alguém permanece? Veja a resposta como está no versículo 10: "*Se guardardes meus mandamentos, permanecereis..*".

Permanecer é sinônimo de guardar os mandamentos do Senhor. E o que é que teremos por esta obediência em permanecer? Leia mais: "Meu AMOR... meu GOZO" - o primeiro fruto do Espírito Santo.

Ao obedecer, temos comunhão com o Senhor e obtemos Seu amor, Seu gozo e Sua paz. Ao desobedecer, nossa comunhão com Deus é quebrada e Satanás consegue uma entrada. Aprendamos do exemplo de Jesus. O que era que Jesus estava falando no contexto bem antes da parábola da videira e dos ramos?

"... aí vem o príncipe do mundo; E ELE NADA TEM EM MIM... E QUE FAÇO COMO O PAI ME ORDENOU." (João 14:30,31.)

Aqui Jesus explicou que o diabo não tinha nada com Ele, pois Ele foi completamente obediente ao Pai. Ele nunca pronunciou palavra nenhuma nem agiu senão por ordem do Pai. Por isso, Jesus pôde dizer:

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos do meu Pai e no seu amor permaneço."

(João 15:10.)

O Fruto Chamado Amor

O Sr. A. tinha sofrido um esgotamento nervoso uns doze anos atrás. Ele continuava com problemas emocionais ainda depois do tratamento intensivo, inclusive, havia sido hospitalizado durante algum tempo. Finalmente ele ouviu falar do ministério de libertação. Os demônios responsáveis por seus problemas emocionais foram expulsos.

Ele também recebeu uma cura no cérebro, de modo que as coisas apagadas de sua memória, por choques elétricos, começaram a voltar. Com a volta da memória, ele se lembrou do nome de um dos funcionários do Hospital Psiquiátrico que lhe fizera uma injustiça séria. O Sr. A. sentiu-

se cheio de amargura e ódio contra aquele homem. Começou a pensar em matá-lo, se pudesse encontrar-se com ele.

Neste ponto, o Sr. A. veio à procura de mais libertação. Expliquei que ele tinha de arrepender-se do ódio, e perdoar a pessoa por um ato de sua própria vontade, e perdoar àquele homem. Ele não respondeu ao meu apelo. Pelo menos por cinco minutos ficou sentado, em silêncio, tentando resolver, optar pelo sim ou pelo não; a ficar com seu ódio ou cumprir os requisitos de Deus para ficar liberto. Foi preciso toda a sua força de vontade, mas no fim ele disse: "Com a ajuda de Jesus, eu perdôo aquele homem". Por este ato de sua vontade, ele abriu o caminho para sua própria libertação.

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:14, 15.)

Conheci poucas pessoas que obtiveram uma libertação como ele. Quando os demônios de *amargura, ódio, rancor, raiva, violência e homicídio* foram expulsos, ele imediatamente os substituiu pelo amor de Jesus — o amor que perdoa um inimigo. Num instante, a vida espiritual deste homem começou a florescer. Os rios de água viva começaram a fluir dele, e começou a ministrar a verdade e a vida àqueles que estavam ao seu redor. A sua alma ficou inundada com a paz e o gozo do Senhor. Ele obedeceu à ordem de Deus, perdoadando o inimigo, e recebeu o fruto daquela obediência. O ódio foi substituído pelo amor.

O Fruto Chamado Alegria

Joãozinho tinha muitos problemas, apesar de ser uma criança de apenas cinco anos. Seus pais tinham chegado a ponto de desquitarem-

se. Havia muita tensão e tumulto no lar, desde que ele nascera. A mãe de J. nos contou que ele tinha medo de tudo e constantemente estava puxando-a para segurá-lo. O nervosismo dele era óbvio. O menino era muito infeliz em tudo, e sua mãe o trouxe para o ministério de libertação.

Enquanto estávamos com um irmão e uma irmã mais velhos, J. engatinhava, querendo saber quando ia ser a vez dele. Em sua própria maneira de ser, ele sentia a importância daquilo que ia acontecer. Ele estava sério e impaciente.

Quando os primeiros demônios foram enfrentados, os espíritos maus fecharam os lábios de J. em oposição - um gesto significando "não sairemos de jeito nenhum". Mas em nome de Jesus eles foram forçados a sair. Eles saíram, e sua saída foi acompanhada de muita ânsia de vômito e cuspe. A luta não foi fácil e durou trinta minutos. J. venceu sorrindo e logo disse: "Quero um espelho. Sinto-me tão bem, devo estar diferente!"

E assim era. O seu rosto estava radiante. Com a ausência dos demônios, a alegria podia ser revelada.

Há muitas pessoas, jovens e velhas, como J., que são tristes. A vida delas é um fardo; não há vitória nem esperança. Para os sem alegria na vida, como são promissoras as palavras de Isaías que descrevem o ministério de Cristo e Sua Igreja:

"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória." (Isaías 61:1-3.)

O Fruto Chamado Paz

A Sra. B. ficou liberta do espírito de tormento que tinha entrado nela através de um grande medo. A Palavra diz: "O medo produz tormento" (1 João 4:18). Ela contou que em certas horas uma agitação frenética tomava conta dela. Ela não podia agir nem pensar normalmente. Estando num destes estados agitados ela disse: "Por que estou deste jeito? Isto não sou eu". Quando a pressão das circunstâncias diminuiu, a manifestação do tormento apareceu mais nitidamente, e ela percebeu que um espírito mau estava criando crises que, na realidade, não existiam.

Depois de cada uma dessas crises ela se sentia mal - agitada e queimando por dentro - e era tomada pelo espírito de condenação. A Palavra diz: "Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens" (Romanos 12:18). Este espírito de tormento desalojava a paz - não somente nela, mas em toda a família.

Depois de expulsar este espírito, juntamente com vários de seus companheiros, ela sentiu uma grande paz. No dia seguinte, ela continuou falando da paz em seu íntimo. Mas o espírito mau continuou tentando-a em sua mente, e conseguiu entrar mais duas vezes. Logo que a Sra. B.

reconheceu os truques do demônio, fechou a porta de uma vez, com a fé e a confiança em Deus.

Agora, ela goza de liberdade total. Está livre para ser um canal pelo qual o fruto do Espírito da paz pode fluir aos outros.

10 - As Manifestações Demoníacas

Quando os demônios são enfrentados e pressionados por meio de uma luta espiritual, às vezes eles demonstram sua própria natureza através da pessoa, de várias maneiras. Estes espíritos maus são criaturas das trevas. Eles não agüentam ficar na luz. Quando sua presença e suas táticas são expostas, eles são capazes de ficar agitados e frenéticos. As manifestações parecem não ter fim. Limitar-nos-emos a poucos exemplos.

Satanás e seus demônios são identificados com as serpentes. "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões..." (Lucas 10:19). "E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo..." (Apocalipse 12:9).

Não é de surpreender que manifestações de serpentes tenham sido vistas, por exemplo, na língua. Elas motivam a pessoa a esticar a língua para fora ou fazem a língua mover-se rapidamente para fora e para dentro - exatamente como a da cobra. Os olhos podem tomar as características como os da cobra. Geralmente, durante a libertação, os olhos da pessoa ficam fechados. Parece que os demônios sabem que os olhos da pessoa revelam a presença deles de uma maneira mais nítida que qualquer outra.

Outra manifestação da serpente é pelo nariz. A pessoa é capaz

de chiar pelas narinas. Várias vezes, tenho visto a pessoa jogada no chão pelo poder dos espíritos, e o corpo retorcer-se como o da serpente.

Uma manifestação mais ou menos comum ocorre nas mãos. As mãos podem ficar entorpecidas e dormentes. As vezes, os dedos se esticam e tornam-se rígidos. Os demônios que se manifestam desta maneira pelas mãos são, em geral, os demônios da *luxúria*, do *suicídio* ou do *homicídio*. Outros tipos de espíritos maus, especialmente os associados ao uso errado das mãos, podem manifestar-se desta maneira. É preciso sacudir as mãos vigorosamente para deslocar os espíritos.

Os espíritos de artrite, muitas vezes, se manifestam nas mãos. As mãos se tornam rígidas, e os dedos, ásperos. Isto pode acontecer nas mãos de jovens que ainda não têm sinais nenhum de artrite, mas em quem o demônio da artrite já está trabalhando a longo tempo.

Ao confrontar o demônio de artrite, as mãos podem tomar a aparência de alguém que sofre disso há anos. O demônio pode manifestar-se através de dores e retorcimento do corpo. Muitas dessas enfermidades são abortadas pelo ministério da libertação, quando o discernimento de espíritos descobre as enfermidades e as doenças que não foram ainda manifestadas.

Uma manifestação que é muito pavorosa é a do *espírito de morte*. Tenho encontrado o espírito de morte presente em casos onde pessoas foram arrasadas até o ponto da morte por doenças graves, cirurgias sérias ou tentativa de suicídio.

Um homem com um espírito de morte tinha sido oficialmente declarado morto por afogamento, mas foi ressuscitado pela ação do médico. Ao se manifestar, o espírito de morte faz com que as pálpebras fiquem abertas e os olhos virem para trás. A pele da pessoa toma a cor da morte.

Uma jovem senhora de 25 anos veio a nós para o ministério. Ela era uma pessoa meiga e de natureza passiva. Vários demônios foram expulsos, e estávamos sentados, quietos, esperando a direção do Espírito Santo. De repente, o rosto da moça mudou-se dramaticamente e outro demônio apareceu.

Não há meios de descrever como a manifestação apareceu — especialmente pelos olhos. Sem virar a cabeça, seus olhos movimentaram-se para olhar a cada pessoa na sala com um olhar fixo.

Minha esposa e eu estávamos sentados bem na frente dela. Mais três membros de nossa equipe de libertação estavam presentes, juntamente com o pastor da moça e sua esposa. Eu havia observado muitas manifestações demoníacas, mas esta era diferente. Fez-nos sentir como se estivéssemos encarando um animal feroz, a ponto de devorar-nos. Num instante, esta manifestação cedeu-se à manifestação do espírito de morte. Felizmente, eu já tinha visto esta manifestação e sabia como agir. Os outros na sala não a conheciam e achavam que a moça tinha falecido mesmo. O demônio saiu, e a moça ficou boa.

Outra faceta das manifestações demoníacas é a dos cheiros: Lembro-me de uma vez em que estávamos ministrando numa casa pastoral. A casa ficou tomada por um mau cheiro parecido com o de repolho cozinhando que, para mim, é um mau cheiro. Era tão real, que alguém foi até a cozinha para verificar se havia algo no fogão. .

Em outra ocasião, eu estava expulsando um *demônio de câncer*. Ele saiu acompanhado por um cheiro distinto, igual ao que encontramos num hospital de câncer. Com muitas experiências pastorais no Hospital do Câncer Ha cidade de Houston, Texas, reconheci logo o cheiro.

Os demônios podem gritar (Mateus 8:29; Lucas 4:41; Atos 8:7).

Estávamos em meio a uma libertação quando uma moça de 17

anos aproximou-se. Ela disse que tinha sido envolvida com feitiçaria. Mande-a sentar-se no assento à minha frente. Abri minha Bíblia e comecei a leitura de Deuteronômio 18:9-15, que declara que feitiçaria é uma abominação ao Senhor. Enquanto estava lendo o versículo 15, que diz que Deus levantaria um Profeta (Jesus) e "a ele ouvirás", um grito agudo saiu da boca da moça. Levantando os olhos da Bíblia, vi as mãos dela como garras estendidas à Bíblia.

Antes que eu pudesse reagir, as unhas compridas tinham rasgado aquela página de minha Bíblia, no versículo que eu acabara de ler! Começamos a expulsar, em nome de Jesus, os *demônios de feitiçaria* e os espíritos da mesma tribo, e logo ela foi liberta da sua opressão.

O *espírito de orgulho* pode manifestar-se de várias maneiras. Ele pode fazer a pessoa sentar-se ou ficar em pé muito ereta e cruzar os braços sobre o tórax ou arrebatar muito o nariz. Um jovem pastor disse-me que ele falava demais. Ele não podia resistir a interromper qualquer conversa, fosse ela qual fosse. Ele não podia disciplinar-se e deixar outros falarem. Sentia que tinha muito mais a dizer de maior importância que os outros. Ao espírito foi mandado identificar-se. e ele respondeu, dizendo: "Sou *importância*".

O homem estava sentado numa cadeira dobrável. O espírito fez com que ele pusesse a cabeça para trás com seu nariz bem para cima, quase derrubando o homem. O espírito de orgulho ou de importância fará a pessoa "pensar de si mesma além do que convém".

Os espíritos maus, às vezes, revelam sua presença e sua natureza por pantomima. Durante uma entrevista, antes de eu ministrar, um jovem pastor revelou que tinha uma obsessão por dança e que queria dançar mais do que comer. Quando o *demônio da dança carnal* foi mandado embora, o homem começou uma pantomima rítmica.

O corpo dele começou a balançar-se, suas mãos moveram-se como se fosse bater palmas e sua boca movia-se como se estivesse cantando, embora não se ouvisse som algum. O demônio disse que ele estava cantando "O Poder do Sangue". O homem pegou um pano molhado que usava no rosto (os demônios expulsos primeiro tinham saído por vômito) e sacudiu o pano em cadência.

Finalmente, jogou o pano para o teto e, ao cair no chão, o demônio deu uma gargalhada feia.

Em outras ocasiões, temos visto *espíritos de ritmos e de danças* se manifestarem pelo movimento do corpo, especialmente no movimento dos quadris. Uma moça, cujo corpo vibrou com a manifestação do espírito de ritmo, revelou depois que ela tinha sido uma dançarina de boate, bico provado que este era o espírito que a dominava. O diabo tem sua imitação e perversão para tudo o que é bom e certo.

Uma manifestação interessante apareceu quando estávamos ministrando a uma mãe que tinha um filho de 12 anos. O filho tinha um braço defeituoso, como resultado de lesão cerebral congênita. O pulso dele era virado e a mão ressequida e sem força. A mãe tinha um *espírito de tormento*, que a aborrecia continuamente, por causa da condição de seu filho. O espírito não a deixava em paz e fixara a mente dela no braço defeituoso. Quando este espírito de tormento saiu, ele fez o braço e a mão da mãe assumirem a aparência exata do braço e da mão do filho.

A dor é uma manifestação comum. Muitas e muitas vezes, quando pessoas marcam compromisso com antecedência para nossa ministração, depois dizem que sofreram uma grande dor de cabeça, ainda que, normalmente, nunca sofressem disso.

Durante a ministração, com frequência, os demônios provocam dor de cabeça ou dores agudas em várias partes do corpo. *Espíritos de*

nervos e tensão podem causar dores na nuca ou nas costas. Geralmente, o ministro de libertação imporá as mãos na área dolorida e mandará o espírito se desligar; o demônio é expulso e, num instante, o corpo é aliviado da dor.

Outras manifestações que podem aparecer neste ministério de libertação incluem câibras nas pernas e braços, náuseas, choros e gargalhadas. A gargalhada é geralmente um *espírito de escárnio*. O novato nesse ministério poderia pensar que quem está recebendo a libertação não a está levando a sério, mas as gargalhadas não têm nada a ver com os sentimento da pessoa.

Calculo que os demônios falam, em média, em um de cada doze casos em que ministramos. A porcentagem seria maior se os deixássemos falar. Eles não variam muito naquilo que dizem.

Eles falam com firmeza que não pretendem sair. Podem dizer que a pessoa quis que eles ficassem ou que eles voltarão se forem expulsos.

Às vezes, eles suplicam para não serem expulsos, querendo provocar pena com relação àquilo que acontecerá com eles. É óbvio que os demônios ficam atormentados ao ouvirem do sangue de Jesus e do destino eterno que têm à frente. Os demônios demonstram medo de seus superiores no exército satânico. Sua conversa tem a finalidade de criar medo no ministro de libertação. Por exemplo, um demônio poderia dizer: "Sei algo sobre você. Você quer que eu conte tudo aqui na frente dos outros?" Mas isto são somente acusações e ameaças.

De modo geral, a conversa dos demônios é uma tática para impedir a libertação ou de adiá-la tanto quanto possível. Quando os demônios são expulsos, normalmente saem pela boca ou pelo nariz. Os espíritos estão associados à respiração. Os hebreus tanto como os gregos tinham somente uma palavra para "espírito" e "respiração".

A palavra grega é *pneuma*. O Espírito Santo também está associado com a respiração. Após a ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos e "soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito (*pneuma*) Santo" (João 20:22). Muitos hinários evangélicos contêm hinos com este tema.

Quando os espíritos maus saem, normalmente, esperamos uma manifestação qualquer pela boca ou pelo nariz. Sem dúvida, a manifestação mais comum é tossir. A tosse pode ser seca, mas em geral é acompanhada de catarro. O catarro pode ser em grande quantidade.

Material semelhante pode aparecer na forma de vômito, baba, cuspe ou espuma. As pessoas que recebem esse ministério de libertação logo depois de uma refeição, ainda que grande, vomitam grande quantidade de muco, sem qualquer traço de comida. É raro termos visto comida vomitada do estômago. De vez em quando uma pequena quantidade de sangue aparece. Não é fora do comum que este material saia de uma pessoa durante uma hora ou mais.

Outras manifestações pela boca incluem: choro, grito, suspiro, arroto e bocejo. O ar talvez sairá pelo nariz ou a pessoa assoará o nariz continuamente, como se tivesse sinusite. Estas manifestações podem variar em sua intensidade - podem ser muito calmas ou até muito dramáticas. O grau de manifestação não indica a eficácia de uma libertação. As pessoas cujos demônios saem por bocejo ou suspiro são também libertas tanto quanto as que são libertas com manifestações violentas.

11 - A Libertação: Individual e em Grupo, em Público e em Particular

O ministério de libertação pertence à Igreja. Ele deveria acompanhar a pregação, o ensino e a cura. Na Grande Comissão, conforme está registrada em Mateus, lemos:

"Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." (Mateus 28:18-20.)

A expulsão dos demônios é uma parte vital daquilo que Jesus mandou os Seus discípulos fazerem. No Evangelho de Marcos, Jesus diz: "Estes sinais hão de acompanhar AQUELES que crêem: em meu nome, expelirão demônios...". Note os plurais — "eles", "aqueles" - sugerindo ser esse um ministério da Igreja, em vez de ser de um indivíduo: Hoje, o Espírito Santo está levantando um ministério bem intensivo na Igreja, pois ele o fora negligenciado por muito tempo, e a Igreja de hoje deve tê-lo como preparação para a vinda do Senhor Jesus.

A Ministração Individual

A libertação PODE acontecer como uma parte do culto na Igreja. Jesus não hesitou em expulsar demônios em público nem em lugares de ensino e louvor.

"Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga[...] Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou:[...] Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem." (Marcos 1:21, 23, 25.)

Tenho estado presente em cultos semelhantes. A mera presença daqueles que se movem no poder de Deus sobre espíritos demoníacos

pode fazer com que os espíritos reajam gritando ou falando. A maneira de agir será influenciada pelo ponto do culto em que a interrupção aconteça. Às vezes, aos espíritos é mandado que se calem até o fim da mensagem. Assim, os demônios ficam amarrados até a hora apropriada para expulsá-los.

Em outra situação, a libertação pode ser feita imediatamente. Isso aconteceu uma vez comigo durante o culto. Ao fim da mensagem, os espíritos demoníacos tomaram um casal. Eles eram cristãos, mas não conheciam nada sobre o batismo no Espírito Santo. Vieram ao culto para zombar e apontar o dedo aos "pentecostais", mas durante o culto se tornaram convictos. A mensagem enfatizou o poder do sangue de Jesus.

A mulher começou a tremer violentamente. Quando seu marido foi para mais perto dela a fim de ajudá-la, os demônios começaram a gritar também através dele, o qual começou a tremer. A congregação continuou a cantar louvores, e alguns de nós ministramos ao casal na ala entre os bancos da igreja até eles ficarem libertados do ataque demoníaco. Logo em seguida, pela oração, eles "ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem" (Atos 2:4). Os dois ficaram libertados dos *demônios de álcool e nicotina* e de vários outros. O casal tem progredido na sua vida espiritual com zelo e grande prazer.

Até este ponto no meu próprio ministério, a maioria dos casos de libertação tem sido na base de uma entrevista — particular.

Nossa equipe vai a uma igreja ou comunidade. Há reuniões de ensino e orientação sobre o assunto de demonologia e libertação. As pessoas são encorajadas a marcar uma hora para a ministração, como uma consulta médica. Reservamos duas horas para cada pessoa.

Encorajamos, com um pouco de insistência, que a família toda

receba a ministração, juntamente com a participação dos pais e dos filhos de todas as idades. Mais ou menos de 30 a 45 minutos do tempo são usados em conferência, e o resto no processo de libertação.

Essa abordagem tem seus pontos fortes. Primeiro: a entrevista traz à luz quando e como os demônios entraram na vida da pessoa. Sabendo como vários dos demônios operam, tal conhecimento a ajuda a fechar as portas, de uma vez, aos demônios, depois de serem expulsos.

Naturalmente, os demônios estão ouvindo a conversa e sabem que a presença deles não é mais oculta e que suas obras más estão sendo expostas. Isso serve para provocar distúrbios nos demônios, e , quando a pessoa está pronta para a ministração, os demônios já estão desligados e saem com mais facilidade. A ministração do tipo entrevista tem a desvantagem de tomar muito tempo, mas tem a vantagem de ser mais completa do que a ministração em grupos ou em público.

O coração de Jesus clama por mais obreiros. No contexto de Mateus 10, Jesus é envolvido no Seu ministério de ensino, pregação, cura e EXPULSÃO DE DEMÔNIOS.

Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara." (Mateus 9:36-38.)

A Ministração em Grupos

A ministração em grupos envolve a expulsão dos demônios em mais de uma pessoa de uma vez. O grupo pode variar em tamanho, de duas até uma multidão. Que isto pode acontecer tem sido provado muitas vezes pelos líderes deste ministério. O ministro de libertação mandará os demônios saírem em nome de Jesus, e eles começarão a sair.

Nos grupos grandes de cem ou mais pessoas, se não houver um número suficiente de pessoas treinadas para ajudar cada indivíduo, alguns não vão receber a ministração completa, de acordo com suas necessidades. Na ministração em grupos há quem recebe uma libertação bem adequada, uns recebem menos que o necessário e outros não recebem libertação nenhuma.

A ministração de libertação em grupos pode funcionar bem com crianças. Tive a experiência de ministrar a um grupo de crianças de 7 a 12 anos.

Nós começamos chamando os espíritos comuns em quase todo menino ou menina, **isto é, medo, ego, ressentimento e raiva**. Depois que uma lista dos espíritos comuns tinha sido completada e eles tinham sido expulsos, crianças com problemas particulares foram ajudadas mais especificamente. Os pais e os pastores das crianças estavam presentes e participaram nas libertações particulares. Duas crianças receberam o batismo no Espírito Santo e uma ganhou libertação em línguas estranhas. Há mais sobre o ministério com crianças em outro capítulo.

É inconcebível que Jesus tenha ministrado a cada pessoa individualmente. Ele era cercado pelas multidões de pessoas à procura de cura e de libertação em toda parte por onde Ele andava. Ele e os doze não podiam ter tomado conta de cada pessoa individualmente, e o registro dos fatos deixa bem claro que Ele ministrou a "todos" que vieram. No seu sermão em casa de Cornélio. Pedro nos conta:

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele." (Atos 10:38.)

Ministração Particular ou em Público?

Às vezes parece que temos de tomar uma decisão entre duas coisas. Temos, de fato, de escolher entre libertação em público ou em particular.

Está claro que o Espírito Santo tem operado nos dois casos. Deixe cada crente agir de acordo com a maneira como o Senhor o dirigir.

A ministração em particular é importante, se não essencial, em alguns casos. Estamos notando que a maioria dos cristãos tem páginas escuras em sua vida. Há coisas que nunca foram confessadas a ninguém. Os demônios prosperam nos pecados escondidos e ignorados pela pessoa. Eles trarão culpa e indignidade, para impedir o desenvolvimento espiritual e o testemunho do crente.

Em geral, as pessoas sentem-se à vontade ao confessar essas coisas ao conselheiro de libertação. Explicamos que mexemos no passado para revelar as portas pelas quais os demônios ganharam entrada, de modo que estas mesmas portas possam ser fechadas para sempre.

Alguns indivíduos requerem mais instrução do que outros sobre como conservar sua libertação. Alguns compreendem logo a técnica da luta espiritual enquanto outros são lentos em aprender. Alguns são mais vulneráveis ao ataque em sua vida do que outros, especialmente no lar. O ministro pesa a importância de cada caso e deve fazer o quanto pode, diante de Deus, para que a pessoa que recebe libertação possa continuar vitoriosa.

12 - Autolibertação

A pergunta surge com frequência: "Pode uma pessoa fazer autolibertação?" Minha resposta é "sim", e estou convicto de que uma pessoa não pode ficar livre dos demônios até ela estar andando nessa dimensão do ministério, isto é, a autolibertação.

Como é que alguém pode libertar-se? Como crente, ele tem a mesma autoridade do crente que está sendo usado no ministério de libertação de outros. Ele tem a autoridade em *nome de Jesus!* E Jesus claramente prometeu àqueles que crerem: "em meu nome expelirão demônios" (Marcos 16:17).

Geralmente, a pessoa só precisa saber como agir para efetuar sua própria libertação. Depois que alguém tenha experimentado uma libertação inicial, nas mãos de um ministro experimentado, ele pode começar a prática de autolibertação.

Devemos lembrar que a libertação é um processo. Seria ótimo se pudéssemos ficar livres de todos os demônios habitando em nós e esquecê-los para o resto da vida. Mas quantos de nós podemos ficar libertos por completo? Se nunca pecássemos por pensamentos, palavras ou ações, nunca precisaríamos de libertação. O pecado abre a porta aos demônios. Isso não quer dizer que toda vez que a pessoa comete pecado, um demônio vai entrar. Mas de qualquer modo, pecado é uma maneira pela qual a porta é aberta aos demônios, mesmo que essa abertura não seja muito grande.

O maior problema que o autolibertador vai enfrentar é o do discernimento certo dos espíritos. Muitas pessoas têm a tendência de

confundir a atividade demoníaca em sua vida com meras expressões de personalidade humana. É comum alguém reagir ao discernimento de certo espírito dizendo: "Oh! pensei que tosse eu!" Há aqueles que desejam seguir o caminho de "faça-o você mesmo", de modo que seus pecados continuem ocultos. Este não é um motivo recomendável para iniciar sua própria libertação. A Palavra de Deus nos ensina que há lugar para confissão.

"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo." (Tiago 5:16.)

Há casos em que um *forte espírito de engano* controla a pessoa a ponto de ela não ver nada errado em si mesma. Lembro-me de uma senhora que veio a mim com o pretexto de desejar libertação. O verdadeiro motivo apareceu logo. Ela veio para propagar uma doutrina falsa em que estava envolvida. Disse-me que tinha "o dom de abrir sua Bíblia" para responder às suas próprias perguntas e às de outros.

Antes de sair de sua casa, naquele dia, ela tinha aberto a Bíblia, e apontado o dedo em um versículo e recebido esta mensagem: "Vai, tua fé te salvou". Ela interpretou isso como significando que não necessitava de libertação. Durante nossa conversa ela revelou que quando era pequena morou com uma necromante. A influência dessa experiência abriu-a para receber um *espírito de adivinhação* que operava nessa prática de abrir a Bíblia ao acaso, em busca de respostas.

De vez em quando um cristão pode receber uma palavra de Deus desta maneira, mas quem depende unicamente disso como a maneira primária de ouvir Deus está pisando em terreno perigoso.

Não há necessidade de ficar preocupado com demônios. Devemos ficar atentos a Jesus e àquilo que é verdadeiro, honesto, puro e

de boa fama. Mas quando as perturbações satânicas vierem, não deveremos hesitar em reconhecê-las e tratá-las com a autoridade que nos deu nosso Senhor Jesus Cristo. Nosso objetivo em lutar contra Satanás é tirar todo o impedimento à nossa comunhão espiritual e ao nosso ministério.

A autolibertação é experimentada da mesma maneira como a libertação ministrada por um terceiro. A única diferença entre as duas formas é que a pessoa liberta é, também, o ministro de libertação. O sujeito fará, orando, sua própria confissão a Deus: que ele não quer nada do diabo e deseja que o Senhor o liberte.

Os demônios deverão ser confrontados e chamados por nome, um por um. Depois de várias vezes que um certo demônio tenha sido mandado embora em nome de Jesus, a pessoa deve começar a respirar o mais profundamente possível ou provocar uma tosse das profundezas do corpo.

Uma vez que as manifestações variam de pessoa para pessoa, não é possível explicar, de antemão, o que vai acontecer. Do mesmo modo que as libertações, a manifestação que acompanha a saída dos espíritos imundos pode variar muito. Em minha própria experiência, logo que confrontei o demônio, senti uma pressão em minha garganta e em seguida tossi e vomitei muco. Houve, então, um sinal de que a coisa tinha saído. Algumas pessoas têm mais capacidade que outras para efetuar sua própria libertação.

13 - A Batalha de Oração Intercessória

Muito freqüentemente as pessoas nos perguntam: "O que se pode

fazer em favor de quem obviamente está amarrado por Satanás, mas não aceita, de modo algum, o ministério de libertação?"

Em primeiro lugar, respondemos com outras perguntas: "Como é o seu estado espiritual?" "O cativo já nasceu de novo?" "Ele está firme no Senhor?" Precisamos nos lembrar de que a salvação também é libertação. É a libertação do espírito humano. Antes de ser salva, a pessoa está morta em suas transgressões e seus pecados (Efésios 2:1).

"Como é que ela está morta?" É claro que não é morte física, porque continua respirando e se mexendo. Sabemos que sua alma (personalidade) não está morta, porque ela ainda pensa, sente e toma decisões, mas seu espírito está morto. Ela não compreende as coisas espirituais nem está interessada nelas. A ressurreição do espírito humano depende do poder vivificado! do Espírito Santo. Ele tem de nascer de novo (João 3:3). Isso acontece pela graça de Deus, mediante a fé (Efésios 2:8). A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo (Romanos 10:17). Salvação é libertação.

A palavra grega para salvação, "*soteria*", significa libertação. Desta forma, a salvação do espírito humano é a primeira etapa de sua libertação e é a *base para qualquer ministério adicional*.

Então, a prioridade, em libertação, é de levar o cativo a um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Se a pessoa não estiver disposta a aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, então, os que se preocupam pela vida espiritual do cativo devem interceder por ele e se colocarem na brecha. Devem orar para que a venda dos olhos espirituais seja removida. O poder satânico cega o homem perdido.

"Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do

evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus." (2 Coríntios 4:3, 4.)

Enquanto o evangelho está sendo apresentado a essa pessoa, ore para que o mesmo Deus que mandou a luz resplandecer das trevas ilumine seu coração, e Jesus lhe seja revelado como Salvador. O apóstolo Paulo confirma que foi assim que ele se converteu. E dá-se o mesmo com qualquer pessoa que se converte: é salva pela graça soberana de Deus.

"Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo." (2 Coríntios 4:6.)

Oração Intercessória

A pessoa já convertida precisa de intercessores tanto quanto o incrédulo. Quem não quer saber de, ou se recusa a receber do Senhor melhoria de sua condição através da libertação, é porque está preso pelo engano. Qualquer desculpa que seja dada para rejeitar a oração de libertação representa uma forma de engano (satânico). Satanás, o enganador, fica levando vantagem, e o cativo continua preso.

Jesus nos ensinou a interceder uns pelos outros para que sejamos libertos das armadilhas do demônio. Ele nos ensinou a orar: "E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal...", literalmente: "livra-nos do maligno". É importante notarmos o pronome "nos". Devemos incluir os outros em nosso pedido de libertação do maligno.

Em sua poderosa exortação sobre a armadura espiritual do cristão, o apóstolo Paulo enfatiza a importância da oração intercessória de luta espiritual a favor de outros cristãos. A oração intercessória é, ao mesmo tempo, uma arma ofensiva e defensiva contra as estratégias do demônio.

"Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos." (Efésios 6:18.)

A Luta Espiritual

Às vezes, o Espírito Santo nos leva a entrar em luta espiritual em favor das pessoas que não estão abertas para receber ministração. A vontade da pessoa pode estar tão dominada por forças demoníacas que ela é incapaz de reagir à ajuda que lhe é oferecida. Nada que se diga irá convencê-la a abrir-se à ministração. Sua vontade está sob o controle do inimigo.

É preciso nos lembrarmos de que "a nossa luta não é contra o sangue e a carne e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efésios 6:12).

Os espíritos que controlam o cativo habitam nas regiões celestes onde reina o príncipe da potestade do ar. Jesus deu à sua Igreja o poder de "amarrar Satanás". Temos de levar a batalha até a porta do inferno e derrotar a estratégia que Satanás tem lançado contra Jesus.

"Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares na terra, terá sido ligado nos céus, e o que desligares na terra, terá sido desligado nos céus." (Mateus 16:18, 19.)

Os verbos "amarrar" e "libertar" estão no tempo perfeito, participípios passivos. Traduzindo o que esses tempos expressam, vemos que querem dizer o seguinte: "O que quer que seja que amarramos ou libertemos na terra é o que está no estado de ter sido amarrado ou libertado no céu." Conseqüentemente, para podermos amarrar ou libertar as coisas na terra, é necessário primeiro amarradas (ligadas) e libertadas (desligadas) no reino dos céus.

Certa vez, os pais de uma moça de 24 anos nos pediram para que intercedêssemos por ela. A moça tinha aceitado Jesus anos antes e havia estudado numa faculdade teológica, mas nessa época tinha-se desviado do bom caminho. Estava morando com um rapaz, sem ser casada com ele, e também estava envolvida em espiritismo. E recusava a toda oferta de ajuda de seus pais.

Juntos com seus pais, minha esposa e eu amarramos o demônio controlador e ordenamos aos espíritos imundos que estavam nela a desligarem-se dela para que ela pudesse receber a ministração direta. A moça estava longe de nós, mas estávamos operando no reino espiritual, onde distância não é barreira.

Em poucos dias, a filha fez uma volta de 180°. Ela telefonou para seus pais pedindo socorro, deixou seu lugar de pecado e aceitou nosso convite para ficar conosco e receber o ministério de libertação e aconselhamento. Dentro de poucas semanas ela estava restaurada e começou a tomar parte ativa em nosso ministério de libertar outros

cativos de Satanás. Tudo isso foi o resultado de guerra espiritual nas regiões celestes.

Perguntamos à moça o que ela havia experimentado no exato momento em que nós estávamos amarrando os demônios que a controlavam. Ela nos contou que, naquele momento, a sua mente tinha-se tornado clara.

Quando a opressão mental foi destruída, ela instantaneamente se conscientizou de que seus pais a amavam e ficariam felizes em ajudá-la. Então, ela tomou a decisão de cooperar com a ajuda espiritual que estava a seu dispor.

Porém, cuidado! Temos de estar cientes de que *não podemos controlar a vontade de outra pessoa*. O objetivo da luta espiritual é libertar a vontade da pessoa para que ela possa responder diretamente ao Senhor Deus e receber o socorro que Deus lhe oferece. Nos casos em que a pessoa escolheu, por sua própria e livre vontade, submeter-se ao poder do pecado e de Satanás, amarrá-lo não adianta coisa alguma. Quando os poderes demoníacos são amarrados, por terceiros, à pessoa, então, ela tem a capacidade de escolher a Cristo e Seu Reino.

Porém, cuidado! Muitas coisas tolas e perigosas têm sido feitas em nome da oração intercessória de luta espiritual. Conhecemos casos em que o intercessor concordou em receber os demônios residentes em outra pessoa. A idéia é que os demônios que estão na pessoa rejeitando o ministério de libertação deixarão o cativo, entrarão no intercessor e, com mais facilidade, serão expulsos do intercessor.

Satanás está mais do que pronto para entrar nesse jogo. Não existe base nenhuma na Palavra de Deus para dizer que devemos receber demônios em nosso próprio corpo, seja qual for a hora ou a razão. Permitir que os demônios entrem é abrir-se ao influxo de espíritos

malignos, sem garantia nenhuma, da parte de Satanás, de que os demônios automaticamente sairão de outra pessoa. Assim, o arquenganador vence novamente!

Em outra ocasião, passamos quase um dia inteiro na libertação de alguém com centenas de espíritos imundos que tinham entrado, e ali estavam por causa de seu envolvimento tolo de "aceitar os demônios dos outros". A senhora havia concordado em ser a substituta a receber ministração até mesmo em lugar de pessoas que estavam dispostas a receber ajuda direta. De novo, enfatizo que não há base nas Escrituras para tal tipo de ministério.

A Arma do Amor

Ao ajudar alguém que se recusa a receber ministração direta, não se esqueça do amor. No mais íntimo do seu ser, essa pessoa tem sede de ser amada. Podemos ter a certeza de que, no seu passado, ela foi ferida ou rejeitada.

O olho do amor é capaz de distinguir entre a verdadeira pessoa e os habitantes demoníacos que se manifestam em ódio, rebelião, suspeita ou o que quer que seja que a impede de ser libertada.. Tal discernimento de amor nos capacita a amá-la e não a nos retrairmos por causa da fúria da tempestade gerada por sua personalidade instável. Ainda que o cativo não reconheça nem corresponda ao amor oferecido, podemos estar certos de que o amor incondicional é uma técnica de luta espiritual que põe uma pressão intolerável nos poderes das trevas.

Os espíritos malignos são comparados com o fôlego e o ar. A palavra grega para espírito (*pneuma*) significa fôlego ou ar. Da mesma forma que monóxido de carbono é fatal à nossa vida, assim é o amor para um espírito maligno. Ele não pode existir ou operar quando envolvido em amor.

Nosso amor ágape forja uma arma que derruba os poderes de antiamor na vida dos outros. É por isso que Jesus nos ensinou a amarmos nossos inimigos. Assim, amontoamos brasas de fogo sobre a cabeça deles, isto é, isso purifica a mente deles.

São justamente os que mais necessitam de libertação que, muitas vezes, são os mais difíceis de se amar. Pode ser que eles se rebelem e nos firam quando lhes oferecemos compaixão e amor. Mas recebemos a ordem de amar, mesmo àqueles que parecem ser menos dignos de amor. (Veja Mateus 5:43-48.)

Aliás, essa é exatamente a maneira como Deus nos libertou. Ele nos amou apesar de nossa vileza. (Veja Romanos 5:8.) Seu amor quebrou as barreiras: o amor tem o poder de remover todo impedimento. É uma poderosa arma nas mãos de um hábil combatente espiritual.

Orar as Escrituras

Temos de ser guiados pelo Espírito Santo em nossa luta de oração intercessória. O Espírito Santo dará ao guerreiro espiritual as passagens específicas das Escrituras de que ele necessita. Use esses trechos vivos como guia em sua oração. Assim, você estará usando "a espada do Espírito, que é a palavra de Deus".

Por exemplo, ao orar pelo marido que não está seguindo o Senhor, a esposa poderá orar o seguinte tipo de oração dada pelo apóstolo Paulo, personalizando-a assim:

Não cesso de orar por meu marido José e de pedir que José transborde de pleno conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de que José viva de modo digno do Senhor, para o Seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecido com todo o poder, segundo a força da Sua glória, em toda a perseverança e longanimidade, com alegria. (Colossenses 1:9-11.)

O Líder é o Espírito Santo

Temos destacado vários princípios espirituais a serem seguidos na luta de oração intercessória, mas cada situação é única. O Espírito Santo conhece todos os fatores e circunstâncias em relação ao caso. Ele ajustará a direção certa em que o intercessor deve ir. A luta a favor dos outros é uma luta espiritual, não pode ser vencida na carne. A estratégia dessa luta não pode ser planejada por sabedoria humana. Permita que o Espírito Santo seja o líder.

14 - O Ministério e as Crianças

Já foi demonstrado que os demônios podem ganhar entrada num feto e nas crianças; é óbvio, pois, que deve existir libertação para elas. Os demônios podem ser expulsos de crianças, da mesma maneira como dos adultos". "Haverá manifestações dos espíritos saindo pela boca e nariz, tanto quanto em outras libertações.

Geralmente é fácil libertar as crianças. Desde que os espíritos não tenham passado muito tempo nelas, os demônios estão ainda na superfície. Há exceções com as crianças que foram expostas ao ataque

demoníaco por circunstâncias severas. As manifestações dos demônios podem ser dramáticas, tanto nas crianças quanto nos adultos.

Um jovem casal cristão trouxe seu filho de 3 meses para nossa ministração. Era seu primeiro bebê e os pais não estavam concordando sobre a disciplina que lhe dariam, até que apareceu um forte argumento.

Durante a briga a criança começou a gritar e, desde então, parecia que a criança estava sofrendo de *espíritos de tormento*. Minha esposa segurou a criança nos braços e mandou os espíritos embora em nome de Jesus. Enquanto o primeiro demônio saía, a criança ficou rígida e deu um grito. Mais dois demônios saíram da mesma maneira. O bebê acalmou-se e logo estava dormindo tranquilamente.

Uma menina de quatro anos foi liberta enquanto estava sentada no meu colo, folheando um livro de histórias bíblicas. O Espírito Santo dirigiu meus comentários sobre as figuras, usando-os na identificação dos espíritos e nas ordens para saírem. Eles saíram tossindo.

Duas outras crianças da mesma família, de seis e sete anos, receberam nossa ministração, de modo informal. Estas duas crianças maiores tinham sido a causa de grande consternação para os pais. Elas eram teimosas demais. Depois de serem libertas, houve nelas uma transformação tal que chamou a atenção de pessoas de fora da família.

Para a maioria das crianças de 5 ou 6 anos, podemos dar uma simples orientação sobre aquilo que vai acontecer antes de começar a ministração. Elas têm de saber que você não está falando com elas, pois ficariam assustadas ou ofendidas pelas palavras de ordem dirigidas aos espíritos.

Em geral, as crianças cooperam muito bem. Como elas geralmente se sentem melhor com os pais, é melhor que um dos pais segure a criança durante a ministração. O ministro de libertação tem de

discernir as reações da criança que são atribuídas aos demônios que estão sendo agitados. Os espíritos podem fazer a criança não gostar de ficar com a mãe nem com o pai. Ela pode chorar, gritar ou mostrar sinais de grande medo.

Os demônios usam várias táticas para fazer a pessoa pensar que é a criança que está sendo prejudicada, de modo que o ministro, ou o pai, estará com tanta pena da criança que fará parar a libertação, e os demônios ficarão.

Especialmente na ministração às crianças, é necessário lembrar que não é a altura da voz que faz o demônio obedecer, mas a autoridade no *nome* e *sangue* do Senhor Jesus Cristo. As ordens podem ser dadas com muita calma, e a criança entenderá muito pouco o que está acontecendo.

Como é que as crianças e os bebês conservam sua libertação, uma vez libertados? Não é responsabilidade da criança, mas da pessoa responsável por ela. Sei que você encontrará nas Escrituras que, quando Jesus ministrou às crianças, um dos pais ou ambos estavam presentes. É responsabilidade dos pais serem os protetores espirituais de seus filhos.

O caso seguinte é apresentado por minha esposa e ilustrará a maioria dos fatores envolvidos na libertação de uma criança:

"A mais vivida libertação infantil que já vi foi a de uma menina de seis anos. Vamos chamá-la de Maria. O pai de Maria veio à procura de libertação. Durante a entrevista, falou da sua dificuldade em disciplinar a filha. Ele e sua esposa eram desquitados e ele estava criando a menina. Disse que ela dava muito trabalho, e era teimosa e rebelde. Ele ficava muito sentido com isso, pois a natureza da menina criara nele uma raiva excessiva, e ele acabava castigando-a severamente. Nós dissemos que Maria precisava de libertação tanto quanto ele, ou até mais, e insistimos para que ele a trouxesse.

"Uns dias mais tarde, Maria veio à igreja diretamente da escola. Devo mencionar aqui o fato de que, enquanto estava fazendo amizade com ela e explicando que queria orar por ela, Maria tomou meia garrafa térmica de laranjada. Ela era hiperativa, pulando no banco da igreja, absolutamente incapaz de ficar quieta durante nosso bate-papo.

"Eu disse: Maria, seu pai me disse que você sabe que espíritos maus existem. Os olhos dela abriram-se e ela contou que todas as noites tinha de verificar se todas as portas estavam trancadas, antes de dormir. Ao levantar-se uma noite, para tomar água, ela ficou com medo e teve de verificar, as portas novamente. Eu disse: 'Sim, isso é medo, Maria. Você está perturbada por um *espírito de medo*. É ele que faz você ficar com medo, e quero orar por você e fazer com que ele deixe seu corpo. Ele entrou em você, e, quando eu orar, ele sairá pela boca.' Ela aceitou minhas palavras com a fé simples e pura de uma criança.

"Convidei-a a sentar-se junto a mim, enquanto eu estava orando. Ela o fez, mas ficou tão inquieta que eu tive de colocá-la no meu colo para que ela ficasse perto de mim. Ela sentou-se encostada em mim. Comecei a orar com fé e confiança que Jesus ia libertada. O Espírito Santo claramente me disse para falar em voz baixa — mais baixa ainda

do que a que usei para conversar. Disse-me também para considerar cada palavra que agora ia sair da sua boca como sendo inspirada por demônios.

"Comecei a confrontar os demônios. Eu disse: 'Vocês, demônios que habitam no corpo de Maria, vocês têm de saber que Maria está coberta pelo sangue de Jesus, pela relação que seu pai tem com Jesus. Tal como o pai que nos dias de Moisés colocou sangue no batente da porta para proteger a família, assim está Maria sob a cobertura do sangue. Demônios, também quero que vocês saibam que o pai de Maria ouviu e aceitou a verdade da Palavra de Deus a respeito de vocês. Ele sabe agora que tem sido vocês contra quem ele tem lutado e não contra Maria.'

"Percebi que Maria estava murmurando e inclinei a cabeça para ouvir melhor. Ela estava dizendo: 'Não gosto daquilo que você está dizendo'. Repliquei: 'Sei que vocês não gostam, pois estou expulsando vocês. Maria tem sido atormentada por vocês desde antes de seu nascimento; ainda no ventre da mãe, alguns de vocês entraram. Mas Deus disse que vocês não podem mais habitar nela.' Novamente o demônio em Maria começou a murmurar.

Desta vez, em palavras forçadas e rebeldes, eles reagiram: 'Não... gosto... do... que... você... está... dizendo!' Com muito cuidado, respondi em voz baixa: 'A situação não vai melhorar para você, demônio, mas vai piorar porque você será expulso dela hoje. Você está perdendo sua casa'.

Com isso, o demônio gritou, dizendo: 'Não gosto do que você está dizendo, cala a boca, viu!' Respondi: 'Não. Não vou calar-me, mas vou continuar a falar até você deixar o corpo dela.'

"Continuei confrontando-os. 'Agora, demônios, comecem a se manifestar, em nome de Jesus.' Imediatamente Maria começou a

sussurrar de novo: 'Você não me ama; se me amasse, não iria me segurar.' Respondi: 'Certo, *demônio de rejeição*, você impedia o amor que era dado à Maria. Você a fez pensar que ninguém a ama — até mesmo Deus. Você vai sair dela agora, *rejeição*, em nome de Jesus.' Um por um, os demônios começaram a manifestar sua natureza. Eles vinham tão rápido que eu mal tinha tempo para identificar um, e lá vinha outro.

"Os demônios estavam forçando Maria a sair do meu colo, apesar de eu poder segurá-la em meus braços, sem problema nenhum. No fim, tive de prender uma perna dela entre as minhas. O *demônio de ódio* pôs o rosto dela no meu e, com o nariz dela no meu, gritou: 'Odeio você.'

Ainda falando com voz suave, mandei o demônio de ódio sair. Ela começou a gritar: 'Quero uma faca, quero uma faca!' O demônio apertou os dentes de Maria e disse: 'Quero uma faca para matar você.' 'Você, *demônio de homicídio*, mando você sair em nome de Jesus.'

"Em seguida, Maria levantou-se, colocou as mãos nos quadris, dizendo: 'Ninguém NUNCA me disse o que fazer!'. Eu disse: '*Provocação*, saia!'

"Houve uma mudança distinta em sua voz quando o próximo demônio falou. Ele disse: 'Eu faço só aquilo que quero.' Eu disse: '*Vontade-própria*, saia!' Houve outra mudança na voz ao dizer: 'Você nunca me fará sair.' '*Teimosia*, você tem de sair também', insisti. Maria levantou as mãos como se fossem umas patas com unha afiadas e atacou meu rosto; seus olhos estavam salientes, e ela gritava. Eu disse: '*Loucura*, saia de Maria em nome de Jesus.'

Ela começou a arrancar os cabelos e mover a cabeça violentamente. Eu disse: '*Enfermidade mental e loucura*, saiam'. Em seguida era *esquizofrenia*, *pena-de-si*, *rejeição*, *rebelião* e *amargura*. 'Nenhuma dessas personalidades é a verdadeira Maria. Eu desligo a

verdadeira Maria para ser aquilo que Jesus deseja.' Com isso, ele arranhou meu braço, me mordeu e rasgou minha blusa.

Neste ponto, ela olhou para mim muito surpreendida porque não bati nela. Percebi que era a verdadeira Maria que ficou surpreendida. Confrontei os demônios, dizendo: Não, demônios, não vou castigar Maria por ter feito isto, porque posso separá-la de vocês. Por tempo demais ela tem sido castigada na carne pelas coisas que vocês têm feito por meio dela. Hoje é diferente. Vocês são os castigados e Maria está livre.'

Maria descansou por um segundo, e daí outros demônios começaram a agir.

"Finalmente, depois de 20 ou 30 minutos de ministração, Maria começou a gritar implorando para ser largada, dizendo: 'Não segure minha perna!' O Espírito Santo indicou-me que agora ela podia sentar-se no banco ao meu lado. Ela estava chorando quietinha. 'Não gosto que você me segure assim.' Eu culpei os espíritos malignos por aquilo, e ela gostou da idéia de que finalmente eles eram os culpados e não ela.

"Maria sentou-se bem quietinha, e o Espírito Santo indicou que eu poderia mandar o resto sair, e eu o fiz com: 'Todo o resto de vocês, demônios, saiam em nome de Jesus!' Imediatamente, Maria ficou com náusea, e, antes que eu pudesse pegar uma toalha, ela vomitou uma bola de muco, enchendo suas pequenas mãos e as minhas. Ela olhou para mim sorrindo e banhada em paz.

"Lembre-se de que no começo contei que Maria havia tomado laranja ao chegar para nossa ministração. Não houve nada de laranja no vômito, pois não procedeu do estômago.

"Ficamos conversando uns 15 minutos. Maria ficou quietinha, em contraste à natureza hiperativa demonstrada antes. O seu pai ficou pasmado. Ele observou tudo com sentimentos mistos, sem o

discernimento e experiência que eu tinha. Ele pensava que Maria estava sendo maltratada, mas resistiu ao impulso de interferir na ministração.

"Embora eu não tenha tido contato pessoal com Maria, as notícias dela são maravilhosas, como: 'Ela está tão diferente! Nem parece a mesma menina.' 'Ela responde ao amor', etc.

"Meus olhos se enchem de lágrimas quando me recordo dessa libertação. Foi a primeira libertação que me fez chorar. A luta foi tão tumultuada, e a paz tão maravilhosa, que eu não pude deixar de chorar. A Deus seja a glória."

15 - Ligando e Desligando

As Escrituras declaram que Jesus nos deu o poder de ligar e desligar, referindo-se a Satanás e seus grupos de soldados. O contexto desta promessa está em conexão com a declaração de Pedro a respeito de Jesus:

"Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra, terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra, terá sido desligado nos céus." (Mateus 16:18, 19.)

A interpretação desta passagem tem sido controvertida. Mas ela faz sentido desde que a pessoa acredite no poder do cristão e na sua autoridade sobre os espíritos demoníacos. Qual é o contexto imediato da autoridade de ligar e desligar? A frase precedente é: *"E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA"*, isto é, contra a Igreja. Em outras palavras, a Igreja tem toda a autoridade sobre as "portas do

inferno". Assim, a Igreja é militante. Nada pode pará-la - nem as forças de Satanás!

O poder de ligar e desligar Satanás está descrito como "as chaves do reino dos céus". A palavra para "reino" é *Basiléia*. É promessa da Palavra de Deus que aqueles que amam o reino de Deus reinarão com Cristo.

Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo." (Romanos 5:17.)

Louvado seja o Senhor! Ele prometeu que reinaremos, como reis, ainda em vida — AGORA! Como é que poderíamos fazer isso, se não fôssemos capazes de ligar (amarrar) o poder do diabo e desligarmos aquilo que ele já amarrou? Isso é precisamente o que Ele, o Senhor, prometeu.

Os cristãos têm de acordar e reconhecer que têm muito mais autoridade do que imaginam: Não é mais a questão de uma oração em que clamamos: "Ó Deus, faça o favor de vir e fazer alguma coisa com o horrível diabo que está me aborrecendo." Mas é a questão de levantar, em poder, o nome de Jesus e dizer ao diabo o que *e/le* tem de fazer.

O que significa a frase: "terá sido ligado nos céus... terá sido desligado nos céus"? Williams, um tradutor da Bíblia, destaca que o verbo está no particípio perfeito passivo. Então, a referência é às coisas num estado de Já realizadas, isto é, já proibidas ou prometidas. Isso nos ensina que qualquer coisa que seja ligada ou desligada pelo crente (o que crê em Jesus Cristo como Salvador) é feita na base de que essa mesma coisa já está feita "nos céus", quer dizer, pelo próprio Senhor Jesus.

O que é, então, que o Senhor já ligou e que Ele nos deu o poder de ligar de novo? Jesus nos ensina:

"Ou, como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? e, então, lhe saqueará a casa." (Mateus 12:29.)

O contexto desta passagem é o de Jesus expulsando os demônios. A autoridade dele para agir dessa forma é discutida pelas autoridades religiosas. Eles o acusam de fazê-lo pelo poder do próprio diabo. Jesus está explicando que Ele é capaz de controlar os espíritos demoníacos e forçá-los a obedecer-Lhe porque Ele já amarrou o valente: Satanás.

O fato de que os demônios Lhe obedecem é a evidência de que Satanás está amarrado. Satanás já está amarrado "no céu" — pelo poder do céu. Seu poder está quebrado. A chave está em nossas mãos. Nós temos poder sobre Satanás também. Amém!

A palavra grega para "ligar", na passagem em estudo, é "déō" que significa ligar ou amarrar, como se fosse com correntes, como a um animal amarrado, para não sair do lugar. Isso é glorioso! Quando Satanás é "ligado", ele se torna impotente. Ele perde sua habilidade de agir contra nós.

Um exemplo de como isso funciona foi mostrado à minha esposa alguns anos atrás. Estávamos no início de nosso aprendizado sobre espíritos demoníacos e sobre como lidar com eles. Ela trabalhava num banco. Várias vezes por semana, certo cliente entrava no banco, usando palavrões em voz alta.

Cada vez que abria a boca pronunciava uma blasfêmia e amaldiçoava, usando o nome de Jesus. Como minha esposa nunca tinha sido exposta a uma linguagem tão feia como aquela, ficou horrorizada. Começou a orar e disse a Deus: "Tu sabes que não falo como este homem e que não o estou aprovando." Deus respondeu: "Aquele é um

espírito de blasfêmia que leva o homem a falar assim, e você tem poder sobre o espírito".

Minha esposa nunca tinha experimentado uma coisa dessa. Ida estava agindo pela palavra que Deus lhe tinha dado. Na outra vez que aquele cliente entrou no banco, ele começou a xingar e a blasfemar como sempre. Minha esposa, estando perto dele, em voz baixa começou a dizer: "Você, demônio de blasfêmia, Deus mostrou-me que é você. Estou com poder sobre você para amarrá-lo em nome do Senhor Jesus Cristo. Você não pode blasfemar mais em minha presença".

O cliente não ouviu nada, mas o demônio ouviu bastante! A cor sumiu do rosto do homem e ele começou a engolir como se tivesse algo pegado na garganta. Ele nunca mais falou nenhum palavrão. Dali em diante, quando aquele cliente entrava, ela amarrava os espíritos dele, deixando-o incapaz de blasfemar.

Os outros funcionários notaram uma diferença nele e fizeram comentário, mas sem qualquer idéia do que tinha acontecido. O poder de Satanás tinha sido amarrado na terra conforme já tinha sido amarrado no céu.

Satanás tem seus "valentes" designados sobre as nações, cidades, igrejas, lares e indivíduos. Deus está nos mostrando que esses valentes já foram vencidos e amarrados pelo poder do céu.

"...Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo." (1 João 3:8b.)

A nós são dadas as "chaves do reino". Há poder para reinar sobre as forças das trevas. Não temos de orar por isso. A batalha já foi ganha nos céus; é só ligarmos na terra aquilo que já foi conseguido no céu.

Então, a que se refere o desligamento? O desligamento é a libertação dos cativos. Pelo ministério de libertação, os cativos ganham liberdade dos laços de escravidão de Satanás.

"E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se. Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade." (Lucas 13:11, 12.)

Quando o chefe da sinagoga indignou-se, ao ver Jesus ministrar a libertação no dia de sábado, Jesus respondeu:

"Disse-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber? Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?" (Lucas 13:15, 16)

A palavra grega para "livrar" no texto é *"luo"*. É definida no dicionário como "livrar qualquer coisa amarrada ou segura; desligar alguém amarrado; livrar; libertar da prisão. Liberar da escravidão ou doença (alguém seguro por Satanás) pela restauração da saúde". (Thayer)

A vitória sobre os espíritos demoníacos já está garantida por Jesus. Segundo o ponto de vista do céu, todo cativo já está liberto. O princípio é o mesmo do da salvação. Jesus providenciou a salvação para todos. Então, por que nem todo mundo está salvo?

O sangue tem de ser aplicado pessoalmente. Todo homem que aplica o sangue pela fé está salvo. Aqueles que o recusam ou deixam de aplicar o sangue estão perdidos. Da mesma forma Jesus já providenciou a libertação. Está consumada, de acordo com o céu. A chave do desligamento do cativo foi dada ao crente. Ele pode libertar-se, tanto quanto aos outros, na terra, porque já foi feito no céu! Glória!

Há aqueles que ensinam que o "desligamento" mencionado significa o desligamento do Espírito Santo ou dos anjos para encher a vaga deixada pelos demônios que foram embora. Uma vez que já foi demonstrado que a palavra "livrar" se refere àquilo que está acorrentado e amarrado, como é que isso poderia referir-se ao Espírito Santo ou aos anjos?

Mais ainda, a autoridade humana não chega para comandar os anjos. Ainda que seja uma bendita verdade que os anjos são "espíritos ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação" (Hebreus 1:14), tem de ser notado claramente que eles são ENVIADOS para servir em nosso favor. Quem é que os envia? Deus. Podemos orar e pedir a Deus que os envie, mas não há menção nas Escrituras que é para nós os comandarmos ou dirigidos.

É extremamente perigoso elevarmos os anjos a um nível acima do estabelecido nas Escrituras, pois assim começamos a orar aos anjos para nosso socorro, em vez de ao Senhor. Isso, de fato, é idolatria e logo degenerará num "louvor dos anjos", o que está absolutamente proibido. (Veja Colossenses 2:18.)

Para reiterar, a ligação refere-se a Satanás e aos demônios, e o desligamento refere-se à pessoa que foi amarrada pelas forças das trevas. Satanás fica ligado, ou amarrado; a vítima fica desligada! É isto o que acontece como resultado de um eficiente ministério de libertação.

16 - Os Prós e os Contras nas Técnicas e nos Métodos

Ao mesmo tempo em que quero oferecer alguns pontos de orientação, quero deixar bem claro que este ministério de libertação sempre deve estar sob a direção do Espírito Santo. Há uma tendência entre os cristãos de procurar, nos ministérios espirituais, fórmulas que sirvam para todas as situações, em vez de ficarem abertos e dependentes do Espírito Santo.

Tenho observado que as pessoas envolvidas no ministério de libertação utilizam métodos diferentes uns dos outros. Isso é compreensível, visto que a Bíblia não dá muito detalhe sobre os métodos usados por Jesus nem por Seus discípulos.

Não devemos ficar presos a regras que fabricamos para nosso próprio uso. Como hão de ser tais regras? Se somos bem-sucedidos usando certa técnica, então, somos inclinados a concluir que foi a técnica que obteve o resultado e não o poder do nome de Jesus. Tenho notado que o Espírito Santo gosta de variedade e que podemos confiar nEle para qualquer técnica necessária.

Quais são algumas das regras feitas pelos homens? Alguém pode dizer que NUNCA deveríamos impor as mãos numa pessoa que está sendo libertada. Outra pessoa insistirá com certeza que sempre deveríamos impor as mãos. Ainda outra dirá que se deve esfregar o estômago ou bater nas costas do cativo para libertá-lo. Se começarmos a procurar métodos e técnicas, o resultado será nada menos que confusão. E exatamente isso que o diabo quer de nós.

A verdade é que o Espírito Santo *pode* indicar qualquer dos

métodos mencionados: O Espírito Santo tem me dirigido a fazer coisas estranhas nas ministrações de libertação. É nosso dever escutar ao Espírito Santo e Lhe obedecer. Será que Moisés estranhou quando Deus mandou-lhe ferir a rocha para providenciar água para o povo ou lançar uma árvore nas águas de Mara para que elas se tornassem doce, uma vez que os israelitas não podiam bebê-las por serem amargas?

Parece estranho que Jesus cuspsse no chão e fizesse um pouco de lama para usar na cura dos olhos de um cego. Que diferença faz a técnica escolhida pelo Senhor, contanto que os resultados apareçam?

A Imposição das Mãos

Há os que contendem que Jesus nunca impôs as mãos em ninguém durante uma libertação. Há, pelo menos, dois casos que indicam o contrário: Um é a cura da sogra de Pedro. Está escrito em Lucas 4:39 que Jesus "repreendeu a febre". Ele tratou a febre como se fosse uma personalidade. Isso indica que a febre era demoníaca.

O texto paralelo em Mateus 8:15 diz: "Jesus *tomou-a pela mão, e a febre a deixou*". Um segundo caso de imposição das mãos para libertação é o de uma mulher encurvada por um espírito de enfermidade.

"E veio ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se. Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade; e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus." (Lucas 13:11-13.)

Desde que há poucos casos estabelecidos em que Jesus impôs as mãos nas pessoas durante a libertação, não é para resolvermos que a imposição das mãos é sempre necessária. O mesmo princípio de verdade é válido para se ministrar o batismo no Espírito Santo. As Escrituras

indicam que houve a imposição das mãos para recebimento do Espírito Santo, mas, ao mesmo tempo, há outras ocasiões em que não houve a imposição das mãos? De novo repito: devemos ficar sensíveis à orientação do Espírito Santo sobre o que devemos fazer.

Lembro-me de uma vez em que estávamos expulsando demônios de um rapaz de 16 anos.

O primeiro demônio foi *medo*. O rapaz foi tomado pelos espíritos que o jogaram no chão. Cinco homens presentes fizeram tudo para reter o rapaz com o mínimo de sucesso. Mais outros demônios foram chamados e manifestações violentas acompanharam cada espírito. Sem demora, o Espírito Santo deu a palavra de conhecimento que a manifestação foi promovida pelo *espírito de violência*. O rapaz foi instruído a não deixar o espírito tomá-lo, mas de lutar conosco contra ele para mandá-lo embora em nome de Jesus.

O espírito de violência foi expulso sem muito combate, e não houve mais distúrbio enquanto outros saíram. Isso nos mostrou que um demônio presente numa pessoa podia manifestar-se, enquanto outros espíritos estivessem sendo expulsos. Esse aprendizado ajudou-nos muito.

Em ministrações subseqüentes, quando a pessoa se tornava violenta, o demônio de violência era expulso, e as manifestações cessavam.

Um caso muito interessante foi o de uma mulher de 30 anos. Ela não era forte fisicamente e tinha sofrido cirurgia séria uns 3 meses antes da ministração de libertação. Não obstante, ela demonstrava força sobrenatural sob influência demoníaca. No começo da ministração, ela foi jogada no chão e ficou deitada. Por causa da força anormal demonstrada por ela, uma pessoa foi designada para tomar conta de cada perna e cada braço.

Minha esposa prendeu a perna direita da mulher e disse com autoridade: "Esta perna não vai se mexer". Naquele momento, a mulher levantou minha esposa do chão com aquela mesma perna!

Havia muitos espíritos fortes habitando naquela mulher. A luta para expulsar cada um era tão intensa que, fisicamente, ela não agüentava a expulsão de mais do que um ou dois por dia. Ela estava firme em seu propósito de ficar livre por completo, e vinha toda noite, depois do trabalho, para mais uma ministração. Foi somente depois de duas semanas de luta diária que encontramos a chave. Ficamos sabendo que, quando ninguém a tocava, os espíritos não reagiam tanto. Cada vez que alguém a tocava, um demônio gritava: "Não me toque!".

Confrontamos o espírito *não-me-toque* e o expulsamos. Depois de ficar livre deste demônio não houve mais manifestações de violência.

Temos encontrado o demônio "não-me-toque" várias vezes. Em alguns casos, o demônio reage somente ao toque de um homem e em outros casos somente ao toque de uma mulher. Estes são os casos em que é melhor desistir de tocar na pessoa. Os casos em que a imposição das mãos ajuda a desligar os demônios são muito mais freqüentes.

Há casos em que os espíritos falam através da pessoa, e até choram e choramingam: "Sua mão está quente, está me queimando", ou palavras semelhantes. Os demônios podem sentir a unção das mãos de quem está ministrando e são torturados por elas.

Os demônios podem habitar em qualquer parte do corpo. Uma das áreas prediletas é o abdômen. Quando uma mão toca nesta área, os demônios freqüentemente saem pela boca, com mais prontidão. Por isso, é aconselhável incluir homens e mulheres numa situação de libertação. As mulheres podem tocar nas mulheres e os homens nos homens.

Em certa ocasião, estávamos ministrando a uma jovem senhora. Eu estava atrás dela com as mãos em sua cabeça. Os demônios estavam saindo rapidamente. Veio uma palavra de conhecimento que deveria tirar minhas mãos dela imediatamente. Passei para frente dela para ver qual era a manifestação em seu rosto.

O *espírito de sensualidade* tinha vindo à superfície e foi identificado como um *"espírito de flertar"*. Através de palavras e expressões faciais ele começou a brincar com dois dos homens da equipe. Uma vez que o toque de um homem servia de "alimento" para tal espírito, ficou clara a razão por que o Espírito Santo levou-me a tirar as mãos de sobre ela.

Algumas das razões que surgem contra a imposição das mãos durante a libertação têm sua origem no medo. Algumas pessoas ficam com medo, pensando que o espírito maligno vai atacá-las. Ouvi alguém dizer que, durante uma libertação, ele sentiu um demônio mover-se do cativo para sua mão, subindo pelo braço e entrando em seu corpo.

Pessoalmente, minha experiência não tem sido desse tipo. Tenho usado a imposição das mãos em centenas de pessoas, durante vários anos, e nunca fui atacado por demônio nenhum, como resultado desse

contato físico. O princípio é este: *nenhum demônio pode atacar-nos ou entrar em nós se não há oportunidade para isso*. O medo pode providenciar tal brecha. Se alguém tem medo, então, o demônio já tem a abertura necessária.

Há uma situação que poderia deixar o ministro pensar que está sendo atacado, durante a ministração de libertação. Por exemplo, quando o *espírito de dúvida* estiver sendo expulso, e outra pessoa na sala já pode estar com um espírito de dúvida. Enquanto a ordem para sair é dada para "dúvida", os espíritos de dúvida nas duas pessoas podem manifestar-se. Tenho visto vários exemplos disso.

Mas a Escritora diz: "A ninguém imponhas precipitadamente as mãos" (1 Timóteo 5:22). Pessoalmente sou de opinião que essa passagem se refere somente à imposição das mãos na ordenação e não tem referência à imposição das mãos para os fins de cura, batismo no Espírito Santo ou libertação.

Reconhecendo que essa passagem pode ser aplicada à libertação, não se trata de uma proibição, mas de uma advertência. Isso é um princípio aplicável em todas as situações em que se emprega a imposição das mãos. Realmente, *não é para nós ministrarmos a cada pessoa que encontramos, ou ministrarmos a uma pessoa antes que ela tenha sido preparada adequadamente*.

Repito e enfatizo que o que devemos evitar é o *medo dos espíritos imundos*. Se o diabo nos deixa com medo dele, ele já ganhou um contra-ataque. A Bíblia nos dá a confiança de que podemos entrar em luta contra os espíritos demoníacos, absolutamente sem medo da possibilidade de vingança contra nós.

"Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano." (Lucas 10:19.)

"E que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição, é para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus." (Filipenses 1:28.)

Os demônios farão tudo para criar medo nos que ministram libertação. Já ouvi espíritos falarem através da pessoa, e olhar para mim com um olhar gelado, e, com o rosto da pessoa no meu, dizerem três vezes, e cada vez com mais ênfase: "Vou te pegar! Vou te pegar! VOU TE PEGAR!"

Calmamente, respondi: "Não, demônio, você não vai me pegar. Jesus disse que eu posso pisar em você e você não me causará dano nenhum. Não tenho medo de você, e saia em nome de Jesus." O demônio saiu, sem causar qualquer dano.

Não devemos prestar atenção às ameaças dos espíritos demoníacos, pois eles são simplesmente mentirosos e acusadores.

Em outras ocasiões, o demônio me ameaçou dizendo: "Se me expulsar, vou entrar em você" (ou em alguém na sala). O seu objetivo é criar medo e fazer o ministro de libertação cessar o ataque. O medo é uma das táticas comuns do inimigo, e devemos nos sentir seguros em nosso coração de que não temos nada a temer. O inimigo já está derrotado por Jesus e ao nome de Jesus "se dobre todo joelho" (Filipenses 2:10).

Conversando com os Demônios

Não é possível pôr fim a toda conversa dos demônios ao lidar com eles em libertação. Às vezes, eles falarão, como fizeram com Jesus. Mas

devemos conversar com eles quando eles desejam falar? Tenho um ponto de vista bem conservador a respeito disso. Não devemos conversar com os demônios, a menos que o Espírito Santo indique o contrário.

Na libertação do gadareno, Jesus mandou o espírito falar, dizendo: "Qual é o teu nome?" (Marcos 5:9). Qual é a vantagem em fazer o demônio se identificar? Por experiência, tem sido provado que é mais fácil quebrar o poder de um demônio depois de ele se identificar. Alguns espíritos são mais tenazes que outros. Em geral, quando um espírito teimoso é obrigado a identificar-se, ele sairá. Seu poder é quebrado.

Contudo, há um perigo inerente em conversar com os demônios. Nunca devemos conversar com os demônios a fim de conseguirmos mais conhecimentos. A Bíblia condena tal comunicação com os demônios. (Veja Deuteronômio 18:10, 11.) O cristão tem o Espírito Santo que é sua fonte de sabedoria, conhecimento e liderança.

Ainda que mandados falar a verdade em nome de Cristo Jesus, os demônios irão mentir. Mas há ocasiões em que o Espírito Santo indica que é para você forçar um demônio a revelar os nomes dos outros habitantes demoníacos. Mais uma vez, isso tem o propósito de quebrar a resistência deles. Não deveria ser um substituto para o dom de discernimento de espíritos. Não dependemos da boca mentirosa dos espíritos maus para dar-nos as informações que podemos receber do Espírito Santo.

No início do meu ministério de libertação, eu mandava os espíritos falarem. Não custou muito para perceber que todos eles falavam das mesmas coisas, salpicando-as com um pouco da verdade.

O ministro que está principiando é geralmente inclinado a querer ouvir os demônios falarem, mas *logo irá entender que não é necessário*. Os demônios são bastante espertos para saber que quanto mais eles

possam prolongar uma conversa, tanto mais tempo eles podem ficar na pessoa. O que eles detestam ouvir são as palavras: "Cala a boca e sai!" A conversa deles é geralmente uma tática de retardamento.

"Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus! Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem. Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele." (Marcos 1:23-26.)

Há mérito também em interrogar os demônios através da pessoa que está sendo libertada. Uma senhora veio a mim, certa vez, para ser libertada e estava com muitos "sintomas" de opressão demoníaca.

Duas horas de ministração não produziram nenhum resultado. Não houve a mínima manifestação indicando a presença de qualquer demônio, e muito menos a saída de qualquer um.

No dia seguinte, eu estava lendo o Evangelho de Marcos. Ao chegar à conhecida parte sobre o gadareno, no quinto capítulo, o Espírito Santo me tocou no versículo sete, onde o demônio tinha suplicado: "não me atormentes". Peguei meu dicionário de grego e notei que a palavra *"atormentar"* significa *"interrogar pela aplicação de tortura"*.

Chamei a senhora para voltar naquela noite. Comecei a bombardear os espíritos com perguntas: "Como se chamam? Há quanto tempo vocês estão habitando nela? Vocês são tão tolos em pensar que podem resistir ao nome de Jesus?", etc. Dentro de poucos minutos a mulher começou a tossir e a expelir os espíritos maus.

Os demônios não tinham falado através desta senhora nem deram qualquer sinal de ter ouvido o que eu tinha dito, mas a *tortura* da interrogação tinha quebrado o poder deles. Podemos estar certos de que

as nossas perguntas e ordens são eficazes mesmo antes que possamos perceber quaisquer resultados externos.

As Interrupções Durante a Ministração

A libertação pode acontecer numa atmosfera serena. A experiência aumentará a confiança e permitirá à pessoa ministrar sem tensão. O ministro tem de reconhecer que ele é o servo do Senhor Jesus e que está se movendo no poder e na autoridade a ele concedidos. Quem está mandando na situação é ele e não o poder do demônio.

Uma ministração pode ser prolongada. Pode gastar horas. O cativo, tanto quanto o ministro da libertação, podem precisar de uns minutos de descanso. Geralmente é conveniente ter uma pausa, depois que um grupo de espíritos foi expulso. Nada é perdido por se ter uma pausa, pois você simplesmente começa no ponto em que parou.

É comum acontecer que, no meio de uma ministração, a pessoa lembrará outras áreas invadidas pelos demônios, ou o Espírito Santo vai iluminá-lo com informações importantes. E certo parar e deixar a pessoa contar essas coisas.

Mas tome cuidado: pode ser um truque do inimigo. O cativo pode dizer: "Quero tomar água", ou qualquer outra coisa semelhante, para deixar a sala. As vezes, é o demônio falando, e não a pessoa. O demônio fará tudo a fim de levar a pessoa para fora do lugar da ministração.

Esteja alerta e não seja vítima de um truque desses. Até que ponto a pessoa está tomada pelos espíritos? Os olhos estão brilhantes ou o olhar é fixo? E como é a voz da pessoa? O que seu próprio espírito está dizendo?

Um amigo meu era novato no campo de libertação. Ele e um colega estavam expulsando os demônios de um homem. Os espíritos

tinham tomado conta do homem e os dois ministros estavam no chão segurando os braços e as pernas do cativo. Depois de algum tempo o homem reclamou que estava sendo maltratado e precisava descansar um pouco.

Sem reconhecer que era o demônio falando, e não o próprio homem, eles o deixaram. Logo que as pernas ficaram livres, o demônio fez o homem dar um chute e meu amigo ficou com três costelas quebradas. Este caso é um pouco fora do comum, mas enfatiza a necessidade de se reconhecer quem está falando.

As Posições do Corpo

Desde que os demônios são geralmente expelidos pela boca ou nariz, e podem ser acompanhados por catarros e muco, é melhor que a pessoa esteja numa posição compatível com tais manifestações. Uma das melhores posições é sentar-se numa cadeira comum e inclinada da cintura para frente, com os braços sobre os joelhos. Se a ministração for de curta duração, a pessoa pode ficar em pé.

Em alguns casos, é possível que a pessoa queira deitar-se com o rosto para o chão ou ficar com as mãos e os joelhos no chão. A posição varia com o tipo de manifestação que é revelada. Em geral, a própria pessoa acertará a melhor posição para a manifestação, sem qualquer instrução. É só fazer aquilo que seja normal ou natural.

Estive presente numa reunião dirigida por um ministro proeminente em libertação. Era uma reunião bem grande e mais de cem pessoas se apresentaram para serem libertas. O ministro pediu que outros com experiências nesse setor viessem ajudá-lo.

Um rapaz, perto de mim, logo foi tomado e caiu no chão. Ele estava tossindo violentamente e os demônios estavam saindo de sua

boca com espuma. Era verão e a sala estava muito quente. Eu podia ver que ele estava muito desconfortável e sugeri que ele se sentasse um pouco.

Outro homem, que estava perto de mim, me censurou por isso e disse-me que era necessário que ele continuasse na mesma posição em que ele começou até que todos os espíritos saíssem. Cumpri as instruções, uma vez que a libertação do homem era muito mais importante do que um debate com aquele senhor. Mas isso é contrário a toda a minha experiência. A pessoa que está sendo libertada pode ficar numa posição confortável. .

17 - A Equipe de Libertação

Jesus estabeleceu o método de trabalho para os Seus discípulos: trabalhar em equipe.

Ao enviar os doze a ministrar, Ele os mandou dois a dois. Ao enviar os 70, Ele também os mandou dois a dois. Outros grupos e outras equipes podem ser encontrados no livro de Atos. Na primeira viagem missionária foram Paulo, Barnabé e João Marcos.

Mais tarde eram Paulo e Silas. Barnabé escolheu João Marcos. Áquila e Priscila formaram uma equipe de marido e mulher. O ministério em equipe está baseado nas Escrituras. Trabalho em equipe é desejável e mais efetivo, especialmente no ministério de libertação.

Os Elementos e a Estrutura

Quantas pessoas devem fazer parte de uma equipe de libertação? Esta pergunta não tem uma resposta que sirva de regra. As situações

para libertação variam. Para ministrar a uma pessoa, um grupo composto de duas até **seis** pessoas, em geral, é suficiente.

A equipe deve incluir homens e mulheres. Por causa das circunstâncias fora do comum neste ministério, um homem não deve ministrar sozinho a uma mulher, nem uma mulher a um homem. A melhor equipe é marido e esposa, quando for possível. Uma vez que a imposição das mãos pode fazer parte do ministrar, é melhor incluir na equipe os dois sexos.

Os homens e as mulheres não deviam impor as mãos, indiscriminadamente, no sexo oposto. Além disso, a pessoa que é libertada, por vezes, tem de ser controlada fisicamente. Ainda que não lutemos contra carne e sangue, os demônios podem manifestar-se violentamente, de modo que a pessoa que está sendo libertada deve ser reprimida para não se ferir ou ferir a outros.

A União e a Concordância dos Membros

A concordância é um elemento essencial básico para uma equipe de libertação. Satanás se aproveitará da discordância. Ele vai criar desarmonia, de diversas maneiras. Esteja alerta dessa possibilidade. Isso está bem ilustrado numa experiência que tive na segunda vez em que Deus me usou em libertação. Seis ou sete de nós, num grupo de oração, estávamos orando pela libertação de uma senhora.

Ao ser chamado, o demônio disse: "Somente um de vocês está realmente seguindo o Senhor". A finalidade dessa declaração era a destruição de nossa união, nossa concordância, e assim aconteceu. Num instante, cada um de nós estava pensando que era o único seguindo o Senhor, e ficamos suspeitando da dedicação dos outros. Assim, nossa atenção foi desviada do inimigo para nós mesmos e para os outros membros da equipe e não para a pessoa que estava sendo libertada.

Qualquer grupo que está trabalhando junto deve aprender a "fluir" no Espírito e a confiar nos outros membros da equipe. Durante a batalha contra poderes demoníacos não é a hora apropriada para acertar as diferenças entre vocês. Se houver um discernimento de espíritos por um membro da equipe, deve ser confirmado pelos demais. Mas é melhor enfrentar um espírito discernido do que discutir a validade do discernimento. Um erro, de vez em quando, vai acontecer, mas isso não vai acabar com o ministério.

Os Membros da Equipe e Suas Funções

Tem de ser enfatizado que não é possível delinear regras que sirvam para todos os casos. Cada membro da equipe tem de ser sensível e obediente ao Espírito Santo. Geralmente, é melhor que somente uma pessoa fique mandando nos espíritos. As outras estarão, em voz baixa, orando, lendo a Bíblia, louvando e cantando. Cânticos sobre o sangue de Jesus têm grande efeito e são apropriados. Não é incomum que a "liderança" mude várias vezes, especialmente se o trabalho continua por mais de uma hora. Essa transição ou troca de liderança pode ser feita sem problema nenhum.

É cansativo para uma só pessoa ficar na liderança por muito tempo. Você já viu os gansos voando em formação? A liderança muda de

um para outro. O líder fica na frente agüentando o vento por um pouco e logo se retira daquela posição, deixando outro tomar a frente, enquanto ele descansa. A equipe de libertação pode funcionar da mesma maneira. O alvo é libertar o cativo e dar a Jesus toda a glória; assim não fará diferença quem está à frente da batalha. Cada posição na equipe é de importância vital.

18 - Devo Eu Ser um Ministro de Libertação?

Constantemente, fazem-me esta pergunta: "Como é que você ficou envolvido com o ministério de libertação?" Naturalmente não desejei nem procurei tal ministério. Minha resposta geralmente é esta: "Se você olhar ali fora no chão, vai ver os rastros feitos por meus sapatos, quando eu estava sendo puxado para dentro deste trabalho." O Senhor não me chamou para esse ministério - Ele me empurrou para ele!

Em Mateus 9:38, Jesus diz aos Seus seguidores para orarem a fim de que o Senhor da seara "mande" trabalhadores. A interpretação literal é que Ele "empurrará" os trabalhadores. Essa é a maneira como eu recebi "a chamada". O Senhor não me pediu; Ele me mandou.

Foi uma grande felicidade a descoberta de que Jesus "ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre".

Quando recebi o batismo no Espírito Santo, descobri que os milagres não haviam se findado com a morte dos 12 apóstolos ou quando a Bíblia foi terminada. Os milagres são para hoje. Assisti a um dos cultos de Kathryn Kuhlman e vi muitos milagres de cura naquele culto. Minha fé aumentou e comecei a pensar em meus amigos necessitados de cura.

A lembrança de um colega meu pesava em meu coração. Queria

vê-lo curado mais do que a qualquer outra pessoa. Por 16 anos ele vinha sofrendo de uma dor de cabeça contínua, que era o resultado de uma ferida grave na cabeça. Os médicos não ofereceram nenhuma solução para o problema, a não ser uma cirurgia exploratória. Mas Frederico não consentia que fosse feita, pois a operação oferecia pouca esperança de uma melhora.

Por causa da dor, ele não conseguia dormir, e seus nervos estavam à flor da pele. Ele não podia estudar e preparar-se o suficiente para seus sermões. A dor constante o fez zangado e irritado. Sua família estava sob uma tensão bastante pesada. As crianças não podiam sequer fazer barulho. Tudo se revolia ao redor da aflição de Frederico.

Mandei dizer a Frederico que ia orar por ele até vê-lo curado. Todos os dias, durante uma semana, orei por ele. Uma manhã, enquanto estava orando, o Senhor me disse que o problema de Frederico era causado por um espírito mau. Será que era Deus que estava falando? Como é que eu poderia contar isso para meu amigo? O que ele iria pensar? Apesar de tudo, o que eu sabia sobre demônios? Tinha ouvido referências sobre demônios em reuniões que eu tinha freqüentado, mas nunca tinha lido nada sobre esse assunto. Como é que podia ter certeza? O que devia fazer?

A impressão de que devia contar minha revelação a Frederico não me deixou; por sinal, aumentou. Um dia, estávamos juntos, e, com muita cautela, toquei no assunto. "Frederico, prometi orar por você até Deus curá-lo. Tenho orado todos os dias, e outro dia o Senhor me revelou qual era o seu problema."

Eu fiz uma pausa para notar a reação dele. Tinha ganho toda a sua atenção. "Louvado seja o Senhor!", disse ele. "O que Ele disse?" "Não sei o que você vai pensar disso, mas o Senhor revelou que suas

dores de cabeça são causadas por um demônio." Parei de respirar enquanto prestava atenção a sua fisionomia. Eu não sabia que Frederico estava mais a par do assunto que eu. Ele aceitou o fato naturalmente.

"Glória a Deus", disse ele, jubiloso. "A Bíblia ensina que os demônios podem ser expulsos, não é? Quero que você me liberte do demônio."

"Espere aí", protestei. "Não sei nada sobre libertação de demônios, mas acho que posso encontrar alguém que saiba. Dê-me uns dias para orar sobre quem possa libertá-lo. Vou avisá-lo o mais breve possível."

Comecei a orar pedindo que Deus me dirigisse a quem pudesse ministrar a libertação ao meu amigo. O Senhor disse: "É você que o fará".

Orei de novo, explicando a Deus que eu não tinha como fazer aquilo. Acho que fui pior que Moisés na sarça ardente pedindo desculpas porque não podia guiar seu povo para fora do Egito. O Senhor não me deu meio de escapar. Devia cumprir a ordem.

Muitos pensamentos me vieram à mente. O que iria acontecer comigo, se fizesse um ataque frontal contra espíritos demoníacos? Não seria eu um alvo especial para eles? Eu me queimaria, sem dúvida. As possibilidades me deixaram atônito.

Uma semana mais tarde, falei novamente com Frederico. Contei para ele os resultados das minhas orações. Não era possível que teria de ser eu o ministro da libertação, mas ele estava pronto para começar. Combinamos orar mais uma semana e estudar as Escrituras sobre o assunto. Depois disso, juntamente com nossas esposas, nos reuniríamos para cumprir a ministração.

O dia chegou. Frederico e sua esposa jantariam em nossa casa e depois ministrariam a libertação na igreja. Esse dia foi muito corrido

para mim; meu serviço incluiu até uma visita fora da cidade, e cheguei em casa pouco antes da hora marcada para o jantar.

Ao chegar em casa, encontrei, na porta, um livreto sobre o assunto de nossa reunião da noite, deixado por um amigo que passou em minha casa durante nossa ausência. Não podia acreditar no título — "Uma Introdução à Expulsão de Demônios", por Derek Prince. Meu amigo não sabia nada da ministração que tínhamos planejado. Chegou na hora certa. Tinha de ser de Deus!

Dentro de pouco tempo acabei a leitura do livreto. Era cheio de informações práticas. Podíamos antecipar qualquer manifestação quando o demônio saísse. Senti-me mais confiante sobre o assunto. Frederico e sua esposa leram o livreto antes da ministração.

Passamos um tempo orando antes de confrontar o demônio. Eu estava pensando em termos de um demônio só. Frederico ainda estava de joelhos quando sugeri que começássemos a confrontar o demônio. Minha esposa e eu pusemos as mãos na cabeça dele: "Mando o demônio sair em nome de Jesus." Repetimos a ordem e esperamos o que ia acontecer. Finalmente eu perguntei: "Você sentiu alguma coisa, Frederico? Você pensa que alguma coisa aconteceu?" Ele balançou a cabeça negativamente. Ele não tinha sentido nada. Resolvemos repetir.

A ordem foi dada mais vezes. O que estava acontecendo com Frederico? O rosto dele estava contorcido! Ele tentava falar, mas não podia, e ficou com a aparência de estar sufocado. Continuamos dando a ordem para sair e ele começou a tossir violentamente, durante mais ou menos um minuto. No fim, ele caiu no chão, onde ficou sem se mover.

"Ele saiu, Frederico?" "Acho que sim", ele respondeu numa voz bem fraca. "Estou muito fraco e não posso me levantar." Oramos por ele e agradecemos a Deus por sua libertação. Passaram-se 5 minutos antes que Frederico pudesse sentar-se novamente.

A esposa de Frederico tinha ficado sentada orando o tempo todo. Agora a ouvia cantando uma música conhecida e ia acompanhá-la quando percebi que ela estava cantando em línguas. Uma semana antes, eu havia orado com ela para que recebesse o batismo no Espírito Santo e ela falara uma frase em línguas.

Agora ela estava até cantando em línguas, com toda liberdade. Todos nós ficamos jubilantes.

Encontrei-me com Frederico uma semana depois, certo de que ele ia dizer que a dor de cabeça havia sumido. Isso não ocorrera, e eu fiquei desapontado. Como é que uma ministração tão dramática poderia ter falhado, sem alcançar os resultados desejados? Ficamos perplexos.

Frederico me contou que tinha aceitado o convite para pastorear uma igreja em outro estado, para onde eles logo mudaram. Mais tarde, foi-me possível passar uma noite com eles e durante aquela visita houve uma oportunidade de ministrar a ele novamente. Nesse tempo, desde a primeira vez que ministrara a ele, eu tinha estudado mais o assunto e ficara sabendo que Frederico poderia estar com mais de um demônio. Resolvemos ser mais persistentes.

Frederico sentou-se numa cadeira e cooperou bastante, querendo ficar livre da dor incessante que estava acabando com ele. Nessa época não sabíamos como discernir certos tipos de demônios e nunca tínhamos recebido nenhum discernimento sobrenatural a respeito deles.

Demos uma ordem geral para que saísse qualquer demônio dele. A cada ordem, Frederico tossia. Ele sentiu pressão na garganta que

acabou com a tosse. Isso aconteceu talvez por seis vezes. "Passou a dor de cabeça, Frederico?", eu perguntei. "Não. Se é que isso é possível, está ainda pior", foi a resposta dele.

Estava claro que havia alguma coisa ainda dentro dele. Lembrei-me de uma gravação que ouvira sobre libertação, em que o ministro de libertação mandou os demônios se identificarem. Resolvemos fazer o mesmo.

"Como você se chama?", exigi do demônio. "Em nome de Jesus ordeno a você dizer-me seu nome." O rosto dele fez como da outra vez. Insistimos para o espírito revelar seu nome. Os lábios de Frederico abriram e se esticaram, e ele, bruscamente, deu um grito. Muito devagar e em voz quase inaudível, foi dita uma palavra: "D... O... R".

Era tão simples. Por que não tínhamos pensado nisso antes? "*Demônio de dor*, saia em nome de Jesus! Em nome de Jesus, saia de Frederico." A esposa dele pegou um jornal da mesa e pôs no chão entre os pés de Frederico. Imediatamente ele vomitou por cima do jornal duas grandes bolas de muco.

O demônio saiu e a dor de cabeça sumiu. Já se passaram cinco anos desde aquela noite. Frederico está curado. Deus respondeu às nossas orações.

Vencendo o Medo

É o medo que impede muitas pessoas de se tornarem ministros de libertação — o medo de demônios e o medo dos homens. Minha teoria original sobre o diabo era que, se eu o deixasse de lado, ele não iria se meter comigo. Como isso estava longe da verdade! Deixar o diabo de lado é o mesmo que lhe permitir trabalhar à vontade.

Não há razão para ficar com medo do diabo e de seus demônios,

porque Jesus os conquistou. Em 1 João 3:8 somos lembrados de que Jesus veio ao mundo com o objetivo de destruir as obras do diabo. E Colossenses 2:15 demonstra que, por meio da cruz, Jesus desarmou os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles.

Para agirmos sem medo dos principados e potestades do mal, temos de entender que Satanás não tem mais verdadeiro poder. Ele é mentiroso, sedutor, transgressor, acusador e ladrão. Jesus já o julgou. (Veja João 16:11.)

AGORA É A RESPONSABILIDADE DA IGREJA CUMPRIR ESSE JULGAMENTO. Ao nos levantarmos contra os demônios, com a autoridade do nome de Jesus e o poder do Seu sangue derramado na Cruz do Calvário, os demônios não têm escolha: têm de sair mesmo. Não há razão em ter medo de qualquer inimigo, pois falta-lhe a armadura. (Veja Lucas 11:22.) Ele está absolutamente sem defesa. A única coisa que o cristão deve temer é o medo.

Satanás, esse velho mentiroso e impostor, tentará fazer você pensar que ele vai se vingar. Ele dirá que irá atacar você e sua família com uma doença, acidente ou outra coisa pior. Mas você pisará nele "e nada absolutamente vos causará dano" (Lucas 10:19).

Quando não prestamos atenção às mentiras que os demônios sussurram em nossos ouvidos, eles nos atacarão com mentiras na boca dos homens. Sempre há alguém me perguntando: "Você já ouviu falar do Dr. Fulano e do Sr. Beltrano (líderes no ministério de libertação)? Soube que eles arruinaram a carreira por terem mexido com demônios. Nenhuma igreja os está convidando mais." Mas sei de fato que estes homens de Deus são muito mais procurados do que o tempo lhes permite. São as mentiras do diabo, para criar medo.

Uns pastores conhecidos meus começaram no ministério de libertação, e o diabo lhes disse que iriam perder membros ou que os novos membros diminuiriam. Sem dúvida, o diabo fará com que alguns fiquem ofendidos ou com medo, mas quando um pastor começar a defender seu próprio reino à custa de desobediência à Comissão de Cristo, ele perderá muito mais do que espera ganhar.

"Você está sabendo que o Pastor X está expulsando demônios dos cristãos?" Se o diabo não puder derrubá-lo com táticas de medo e mentiras, ele irá usar a crítica na boca dos outros. Dois pastores estavam conversando; o primeiro disse: "Temos de tomar muito cuidado nestes dias com as doutrinas e ensinamentos falsos. Ei, você está sabendo que um pastor chamado Hammond está por aqui expulsando demônios dos cristãos". (O segundo pastor deixou de dizer: "Hammond está ministrando libertação ao meu próprio rebanho.") "Só o que ele pensa é no diabo, e eu creio que devíamos fixar nossos pensamentos em Jesus." Oh! como o diabo gosta de conseguir pegar alguém para repetir isso! O diabo experimentará qualquer truque para impedir o povo de Deus em sua luta espiritual... pois ele ganha muito com isso.

Os Requisitos Pessoais do Ministro de Libertação

Jesus aconselhou Seus seguidores a levar em conta o preço que iam pagar por serem Seus discípulos. Servir ao Senhor requer sacrifícios pessoais. Se alguém não está pronto a pagar o preço, nunca deveria comprometer-se. Considere alguns dos requisitos para o ministro de libertação:

(1) *Tempo:* A libertação toma muito tempo. Isso é verdade do ponto de vista do tempo usado com uma pessoa e por causa do grande número de pessoas a quem o ministro precisa servir. A procura de

libertação é tão grande hoje em dia que quem se entrega a esse ministério vai entender logo por que foi dito de Jesus:

"Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, *não pôde ocultar-se.*" (Marcos 7:24.)

(2) *Energia:* Há casos em que o ministro de libertação ficará ocupado por horas sem fim. Muitas vezes nossa equipe de libertação ficou ocupada até depois da meia-noite e ainda havia gente nos esperando. Há casos, raros, que levaram 16 horas por dia, por mais de uma semana. Nessas ocasiões, recebemos força extra do Senhor. Mas os ministros de libertação podem procurar descanso como Jesus e Seus discípulos:

"E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham." (Marcos 6:31.)

(3) *Paciência:* Sempre há aqueles que não conservam sua libertação. Eles demoram em aprender e têm de ser ensinados e encorajados vez após vez. É uma tentação passar tempo com aqueles que são mais promissores, mas o Senhor quer que sejamos pacientes com os que demoram a aprender.

O Ministro Tem de Ser Dedicado

Se alguém já se entregou a esse ministério ou se está pensando em fazê-lo, lembre-se de que precisa dedicar-se a ele por completo. Dedique-se a Cristo e aos outros. Quando os discípulos de Jesus falharam na libertação do rapaz lunático, eles procuraram saber qual a razão da falha. Jesus deu-lhes a resposta dizendo:

"Jesus exclamou: O geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino." (Mateus 17:17.)

Jesus disse que eles eram "*incrédulos*". Literalmente, a palavra significa desleal ou inconstante. Eles foram culpados por não serem completamente dedicados a Cristo. Mais ainda, ele os chama de "*geração perversa*". Aqui, a palavra "*perversa*" significa "deixado de lado". Os discípulos se interessavam mais por outras coisas do que pelo Reino de Deus. No registro paralelo lemos, no contexto, que os discípulos estavam disputando entre eles mesmos sobre quem seria o maior. Por isso, Jesus achou-os inconstantes. Não é surpreendente que lhes faltasse poder.

1. Carinhoso e Sábio

O ministro de libertação deve possuir também uma genuína compaixão pelos outros. O ministro terá muitas oportunidades para mostrar o caráter verdadeiro de seu amor. Deve estar sempre pronto a ir a segunda milha e virar a outra face. Em nosso ministério tem sido necessário convidar pessoas para ficarem em nossa casa por um tempo para experimentarem um ministério adequado. Isso requer amor, mas também necessita sabedoria.

Às vezes, os demônios em determinada pessoa tentarão tomar conta do nosso lar, dominar nossa vida e ferir-nos com palavras de acusação e condenação. Não expressaremos nosso amor pela pessoa se cedermos às pressões impostas pelo demônio. Uma vez libertada, a pessoa ficará sensibilizada com o fato de que você reconheceu a diferença entre a pessoa dela e a dos demônios que falaram ou agiram por meio dela.

2. Livre de Culpa

O próprio ministro de libertação deve estar livre de interferência demoníaca antes que esteja qualificado para ministrar aos outros. Se não se submeteu à libertação necessária para si mesmo, ele sentirá resistência em seu interior, o que influenciará seriamente sua própria eficiência. Aprendi essa lição ao ministrar à minha esposa.

Nós reconhecemos que os demônios eram responsáveis por certas tensões entre nós. Um dia, em casa, sozinhos, resolvemos ministrar um ao outro nessas áreas. Quando mandei que os demônios se desligassem dela, ela foi jogada ao chão e os demônios começaram a falar por meio dela. Eu sabia que era culpado daquilo de que o demônio me acusava. Fiquei tão tomado por aquela condenação que não podia continuar com a libertação. Foi necessário eu confessar meu pecado, pedir-lhe perdão e ser ministrado por ela antes que eu pudesse continuar sua libertação. Isso nos uniu com amor e perdão, fechando a porta às interferências do inimigo.

3. Carregar o Fardo dos Outros

O ministro de libertação ouvirá muitas histórias de atos e de atitudes pecaminosas. Ele pode ministrar a líderes respeitados na Igreja que nunca compartilharam com ninguém os conflitos e as falhas do seu íntimo. Essas são as vezes em que ele ministrará sozinho por causa da natureza confidencial do caso, levando, desse modo, as cargas de outros, cumprindo, assim, a lei de Cristo.

O que o ministro ouve não influenciará suas relações com a pessoa. Ele não se lembrará dos pecados que Cristo perdoou nem refletirá nas coisas sórdidas, agora limpas pela libertação. O ministro de

libertação deve ser semelhante ao sacerdote do Antigo Testamento que comeu as ofertas pelas culpas e pelos pecados.

Segundo Números 18:8ss., somente Arão e seus filhos podiam comer dessa oferta, "todo homem o comerá". Outras ofertas podiam ser comidas pela casa do sacerdote, mas somente os homens podiam comer as ofertas separadas por Deus: as ofertas pelo pecado e pela culpa. Era seu *dever* comê-las. O "*h o m e m*" representa força. É preciso uma pessoa forte para exercer esse ministério.

O Novo Testamento ensina que todos os crentes são sacerdotes. Sendo sacerdotes, é seu dever "comerem" as ofertas de pecado e culpa dos outros. O que nos é trazido em espírito de confissão e arrependimento é consumido e não compartilhado... nem mesmo com os familiares.

"Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo." (Gálatas 6:1, 2.)

4. Com Oração e Jejum

Jesus deixou bem claro que alguns tipos de demônios são mais fortes que outros, pois Ele disse:

"Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum]." (Marcos 9:29.)

Os discípulos tinham falhado na libertação de um jovem com um *espírito mudo*. Em essência, Jesus atribuiu a falha deles à falta de dedicação espiritual. Nós também podemos falhar pela mesma razão. Jesus indicou a oração e o jejum como o remédio para seu estado espiritual. O conceito de jejuar está sendo restaurado na Igreja de hoje.

Jejuar não é uma maneira de negociar com o poder de Deus, mas uma maneira de crucificar a carne, de modo que a afeição completa da pessoa seja colocada nas coisas celestes e não nas terrenas. Sem jejum e oração, ninguém desenvolverá os recursos espirituais adequados para todos os encontros com o inimigo.

As Bênçãos e os Benefícios

Não devemos deixar o leitor com a impressão de que o ministério de libertação é somente trabalho e sacrifício. Há muitas ocasiões alegres. A sessão de libertação em si é uma oportunidade para louvor. A Palavra de Deus tem lugar proeminente, pois ela é a *"espada do Espírito"* que atravessa o inimigo. Muito das Escrituras é usado para ensinar, corrigir instruir e exortar.

Também há orações inteligíveis e orações no Espírito: orações de petição, intercessão, gratidão e louvor. Há cânticos que exaltam a Cristo e Seu sacrifício e cânticos de adoração. Há regozijo por causa dos cativos libertos, enquanto a emoção da vitória expressa-se em crescendos de louvor.

Quando a libertação é ministrada numa atmosfera dessa, o poder é gerado e quebra a resistência do inimigo. Jesus é colocado em primeiro lugar, e os servos do Senhor são fortalecidos e edificados.

Por meio desse ministério, tenho encontrado algumas das pessoas mais lindas da família de Deus. É um estímulo descobrir quantos cristãos estão procurando a expressão máxima na vida espiritual. Toda falsidade e todo pretexto são deixados de lado e ficamos conhecendo realmente as pessoas. Eu nunca poderia pôr um preço no valor das amizades formadas pelos contatos abertos pelo ministério de libertação.

Há muita alegria ao vermos as multidões sendo levadas à vitória.

Antes, a parte mais frustrante do meu ministério pastoral era a de aconselhamento. Eu ia pronto para escutar, oferecer opiniões e encorajamento, mas na maioria dos casos não havia remédio. Agora que estamos chegando às raízes dos problemas, há respostas onde antes não havia. Os cristãos estão sendo libertados de sua vida arruinada e derrotada e levados à estabilidade e à plenitude.

Muitas vezes tenho comentado que uma das grandes bênçãos que recebi por meio desse ministério é a linha bem clara de demarcação entre o reino da luz e o reino das trevas. Fiquei mais sensível às coisas espirituais. Os truques satânicos são discernidos com mais facilidade. O caminho da justiça de Deus é mais definido do que nunca. É mais fácil evitar participação nos conflitos carnis com os outros e conservar a luta nas regiões celestiais

19 - Sugestões Práticas para o Ministro de Libertação

Como é que alguém, na prática, realiza o ministério de libertação? As sugestões feitas neste capítulo não são dadas nem como as únicas nem como as últimas maneiras de agir. E nosso propósito compartilhar o que temos conseguido aprender pelo estudo, pela revelação e pela experiência. Insistimos que cada pessoa que se engaja no ministério de libertação deve estar aberta às instruções e à orientação do Espírito Santo.

A Sala e o Equipamento

Quando um encontro é planejado com antecedência, um lugar apropriado deve ser escolhido. Deve ser uma sala separada, para não

atrapalhar os outros e para que os outros não atrapalhem. Devem ser providenciadas cadeiras suficientes para cada pessoa presente.

Uma cadeira simples será colocada no meio para facilitar a chegada dos membros da equipe ao paciente, de modo que quando os demônios saírem com vômito e tosse, deve-se estar equipado para tomar conta dessa possibilidade. Uma bacia de plástico ou um cesto de papel devem ser providenciados, bem como uma caixa de lenços de papel. Para as anotações, deve-se providenciar um caderno e caneta.

A Entrevista Preparatória

Vamos supor que o candidato à libertação não está sendo pressionado pela família ou amigos e se prontificou a libertação. Já foi explicado que *honestidade* e *humildade* são as chaves de uma ministração eficaz".

A pessoa tem de saber claramente que aquilo de que se toma conhecimento na sala de libertação é feito em plena confiança e "sua história" não será espalhada em nenhum lugar. Porém, os libertados devem ser encorajados a testemunhar do poder e do amor de Jesus Cristo. Assim Jesus ordenou ao gadareno demoníaco:

"Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam." (Marcos 5:19, 20.)

O motivo da entrevista é determinar a presença de espíritos e descobrir a natureza deles. Isso é conseguido ao determinar quais são ou têm sido os problemas na vida do candidato. Os demônios entram pelas portas abertas em nossa vida. O objetivo é determinar quando e como as portas foram abertas.

Um membro da equipe servirá de secretário. Em primeiro lugar, escreva o nome e endereço do candidato e a data da ministração.

As anotações feitas têm um tríplice objetivo:

(1) Ajudará a equipe a agir de maneira metódica, para uma libertação completa.

(2) Talvez a pessoa libertada queira uma cópia das notas para saber quais foram os demônios expulsos e saber exatamente aquilo que deve evitar para conservar sua libertação.

(3) É um registro para ser usado pela equipe no caso ele mais trabalhos com a pessoa. Quando uma equipe trabalha com muitas pessoas, é difícil lembrar tudo o que aconteceu em cada caso.

Deixe a pessoa começar contando experiências e atitudes na vida passada que possam ter aberto uma brecha para a entrada de demônios. Satanás não obedece a regras éticas e tira proveito de tudo, inclusive circunstâncias da infância. Aliás, ele opera dessa maneira para providenciar as circunstâncias pelas quais ele possa operar.

Deixando a pessoa contar suas experiências, ela vai revelar coisas como rejeição, insegurança, solidão, inferioridade, ressentimento, rebelião, medo, ódio, pena-de-si, fantasia, ciúme e mentira.

O candidato pode insistir que algumas dessas coisas não são mais problemas em sua vida. Pode ser verdade. Mas inúmeras experiências têm provado que, uma vez aberta a porta para certo demônio entrar, ele fica até ser mandado embora. Ao tornar-se cristão, sua vida espiritual se desenvolve e seu poder aumenta para combater os demônios.

Não quero dizer que isso indica que os demônios se desanimam e saem. Jesus nunca ensinou outra maneira de ficar livre de demônios a não ser expulsando-os em Seu nome. Temos ouvido demônios

reclamarem que não têm mais uma casa confortável na pessoa em que moram e que seu poder sobre aquela pessoa diminuiu. Mesmo assim, o demônio prefere ficar, em vez de correr o risco de não poder entrar em outra pessoa. Ele fica aí na esperança de poder pegar a pessoa num momento de fraqueza para mais uma vez poder reinar nessa vida.

Os problemas que alguém tem no presente geralmente têm suas raízes na vida passada. Por exemplo, pode existir tensão e contenda entre marido e esposa. Isso pode vir de um *espírito de rebelião* que entrou na esposa quando ela era pequena e do *espírito de ressentimento* que entrou no marido quando ele era menino. Esses são os tipos de fatos que o "bate-papo" inicial ajudará a trazer à luz.

Quando um demônio é discernido, comece a procurar seus companheiros. Por exemplo, a pessoa poderia dizer que tem um problema com "timidez". Os espíritos acompanhantes podem incluir *insegurança, inferioridade, acanhamento e pena-de-si*. Ao discernir colônias de demônios, ponha-os juntos numa lista e trate da colônia toda quando expulsá-los. Se um deles ficar, tentará abrir a porta para a volta dos outros.

Há várias coisas que impedirão uma pessoa de receber libertação. A mais comum é *falta de perdão aos outros*. Quem tem qualquer rancor para com qualquer pessoa, morta ou viva, não pode ser liberta por completo. A razão disso é notada em Mateus 18:21-35. Uma vez que Deus já nos perdoou, temos de perdoar os outros. O castigo para a falta de perdão é ser "entregue aos verdugos" - os espíritos demoníacos. Isso pode ser consertado com facilidade se a pessoa fizer uma oração de perdão para todos os que possam tê-la ofendido.

Envolvimento com ocultismo é a segunda barreira ou impedimento à ministração. Essas coisas pertencem ao reino de Satanás

e são abominações ao Senhor. *Qualquer* contato com o ocultismo, ainda que ligeiro, deve ser tomado a sério. Deve ser renunciado, e com pedido de perdão a Deus. O mesmo é indicado se a pessoa foi envolvida em qualquer seita religiosa ou religião falsa.

Outro empecilho à libertação é o aborto provocado. Se uma mulher provocou um aborto, deve confessá-lo como pecado de homicídio e receber o perdão de Deus. Qualquer homem responsável por um aborto provocado deve confessar sua parte nisso.

Uma vez eu estava ministrando a uma conhecida. Sua libertação ficou parada e os demônios se recusaram a sair. Naquele noite, Deus me acordou e me deu uma palavra de conhecimento - "aborto". Conhecia essa senhora de tal modo que sabia que ela não tinha sofrido um aborto, mas no dia seguinte perguntei se ela tivera qualquer conexão com um aborto.

Ela queria saber como eu sabia disso, e contei como Deus tinha me revelado o fato. Então, ela me contou que três meses antes uma vizinha tinha feito uma visita a sua casa. A vizinha estava grávida pela quarta vez. Ela não queria mais outro filho e pediu sua opinião sobre o aborto. Ela aconselhou a vizinha a submeter-se a um aborto. Ao entender que isso era errado, ela o confessou, e o resto dos demônios começou a sair.

Algumas pessoas bem experimentadas no ministério de libertação testificam que *adultério inconfessado* impedirá a ministração?

Alguns dizem que o pecado tem de ser confessado à pessoa ofendida. Minha experiência tem mostrado que isso não é uma regra fixa, uma vez que demônios de lascívia e de adultério têm sido expulsos de pessoas que não confessaram ao esposo ou esposa.

Todos nós sabemos que qualquer tipo de pecado tem de ser

confessado a Deus antes de se ficar libertado, e é minha convicção particular que alguém deve estar completamente aberto para confessar o adultério à esposa ou ao marido, se o Senhor indicar; Talvez nem o marido nem a esposa estejam preparados para ouvir tal confissão.

É necessário sabedoria. Nosso objetivo é não dar lugar ao diabo, quer seja pela falta de confissão ou por uma confissão inoportuna.

A Oração de Libertação

A oração é especialmente apropriada na hora da libertação. Qualquer dos presentes pode dirigi-la. Mas antes de começar a libertação propriamente dita, o candidato também deve orar. Para facilitar, resolvemos ter uma oração por escrito. Cada membro da equipe tem uma cópia em sua Bíblia.

A oração que usamos foi composta pelo Dr. Derek Prince, e é a seguinte:

"Senhor Jesus Cristo, creio que Tu morreste na Cruz por meus pecados e ressuscitaste da morte. Tu me redimiste por Teu sangue e pertenço a Ti, e quero viver para Ti. Confesso todos os meus pecados, conhecidos e desconhecidos. Lamento-me por todos eles. Renuncio a todos eles. Perdão a todas as pessoas que me ofenderam, do mesmo modo que quero que Tu me perdoes. Perdoa-me agora e purifica-me com Teu sangue. Agradeço-Te pelo sangue de Jesus que me purifica agora de todo pecado. E chego a Ti neste momento como meu Libertador. Tu sabes minhas necessidade especiais, aquilo que me amarra, que me atormenta, que perverte, aquele espírito maldito. Reivindico a promessa de Tua Palavra: 'Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo'. Chamo por Ti agora. Em nome de Jesus Cristo, liberta-me, ó Senhor. Satanás, eu renuncio a ti e a toda tua obra. Eu me desligo de ti, em nome

de Jesus Cristo, e te mando deixar-me agora, neste momento, em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo. Amém."

Tomando Autoridade sobre Poderes Espirituais

Já mostramos no capítulo "Nossos Inimigos Espirituais" que poderes demoníacos são colocados numa escala de autoridade. Satanás tem seus representantes designados sobre nações, cidades, igrejas, lares e sobre indivíduos. A Bíblia nos ensina a usar essa estrutura de poder na luta espiritual. Então, tome autoridade sobre todos os poderes mais altos que têm autoridade sobre os demônios habitando naquele que está sendo liberto. Amarrando esses poderes mais altos, eles não poderão impedir a ministração. Amarre o valente ou espírito-chefe, que está sobre os demônios menores que habitam na pessoa.

"Como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? e então lhe saqueará a casa." (Mateus 12:29.)

Mande todos os demônios que habitam na pessoa desligarem-se uns dos outros. Ordene que não se ajudem nem encorajem aos outros de forma alguma.

Ordene aos Espíritos que Saíam

Enquanto um dos ministros começa a mandar os espíritos saírem em nome de Jesus Cristo, as outras pessoas na sala estarão orando, louvando, cantando ou lendo a Bíblia. Isso deve ser feito em voz baixa. Na primeira fase do meu ministério, gastei minha voz dentro de pouco tempo. Não é a altura da voz em que você fala que faz os demônios temerem e obedecerem, mas a autoridade com que você fala, em nome de Jesus.

Geralmente, falo aos demônios dessa maneira: "Demônios, sei que vocês estão aí. Sei de sua presença e conheço suas obras malditas. Digo que vocês não têm direito nenhum de ficar nessa pessoa. Ela pertence a Jesus Cristo. Jesus comprou-a com Seu sangue. Esse corpo é o templo do Espírito Santo. Tudo o que o danifica é expulso. Vocês são transgressores e têm de sair. Mando vocês embora neste momento em nome de Jesus Cristo."

Quem está sendo liberto deve cooperar da seguinte maneira: deixar de louvar, de orar e de falar em línguas estranhas. Essas são as maneiras de receber o Espírito Santo. A boca e a respiração devem ser deixadas livres para a saída dos espíritos maus. A pessoa deve ser encorajada a entrar na luta. Ela mesma pode confrontar os espíritos ordenando-lhes a sair.

Em seguida, a pessoa que está sendo liberta deve começar a respirar fundo, com a boca aberta, várias vezes. Já que os espíritos saem pela respiração - boca ou nariz -, isso ajudará a expeli-los. Ou a pessoa poderá tossir. Geralmente, isso é suficiente para iniciar a saída dos demônios. É possível que na manifestação voluntária a pessoa possa forçar uma tosse, e os demônios resolvam sair nos bocejos.

Continue dando ordens aos demônios até os resultados virem. A confiança aumenta com a experiência. Parece que os demônios percebem a falta de confiança da pessoa que está ministrando. À medida que a autoridade da fé aumenta, os demônios responderão mais rapidamente.

Se, por acaso, nenhum espírito saiu após quatro ou cinco minutos, é possível que haja um impedimento. Um jovem veio para ser liberto. Mandamos os demônios saírem. Imediatamente eles manifestaram sua presença sacudindo o corpo do rapaz. A luta continuou por uma hora.

Havia evidências de que estavam presentes e perturbados, mas nenhum saiu. Paramos e procuramos a orientação do Espírito Santo.

Enquanto estávamos orando, o rapaz todo nervoso começou a procurar alguma coisa nos bolsos. Perguntei o que ele estava procurando. Ele respondeu que era a medalha de São Cristóvão que usava para boa sorte e proteção. Finalmente, ele a achou e pendurou-a ao pescoço. Explicamos que isso era um ídolo que tomava lugar mais alto que Deus na vida dele.

Ele havia se convertido há poucos dias e estava aberto ao ensino. Ele tirou a medalha, renunciou a ela, pedindo perdão a Deus por ter dependido daquilo para ajuda. Num instante, os demônios começaram a sair. Eles não tinham mais o direito de ficar.

As Escrituras, cânticos e referência ao sangue de Jesus são cheios de poder. Não é para repetir muitas vezes a palavra "sangue" nem "clamo pelo sangue". Mas dê testemunho do que o sangue faz para aquele que crê. O sangue redime, limpa, justifica e purifica o crente. Pelo sangue de Jesus, todos os nossos pecados são perdoados.

Certa vez, quando estávamos ministrando a uma jovem sobre o sangue de Jesus, os demônios nos imploraram que parássemos de falar ou de cantar a respeito do sangue. Um demônio disse: "Eu não agüento ouvir essa palavra". Mandeí o demônio dizer-me por que ele não agüentava ouvir falar sobre o sangue de Jesus. (Estou ciente de que não vamos aprender teologia com os demônios, mas ele falou a verdade.)

Disse-me: "Porque é tão vermelho, porque é tão quente, porque é tão vivo e cobre tudo." Refletindo sobre o assunto, entendemos que sangue vermelho é sangue vivo. Sangue quente é também sangue vivo. O sangue de Jesus é vivo. Por isso, e poderoso ainda hoje, tanto quanto naquele momento em que foi derramado na Cruz do Calvário. É o sangue

da reconciliação. Os demônios são vencidos pelo sangue vivo da expiação. Amém. ...

20 - O Agrupamento dos Demônios

Os demônios são identificados de acordo com sua natureza. Um *demônio de ódio* é chamado "ódio". Cada demônio é um especialista. Um demônio de ódio não promove cobiça - ele só promove ódio. Quando os demônios têm de se identificar, eles geralmente se chamam de acordo com sua natureza, isto é, *rebelião*, *maldição*, *indiferença*, etc. Ocasionalmente, um demônio se identificará pelo nome de uma pessoa, como João, Maria, etc.

Às vezes, eles darão nomes estrangeiros. Isso é um truque para enganar o ministro de libertação a respeito de sua natureza. O ministro deve mandar os demônios revelarem sua natureza, dizendo: "Qual é a sua natureza?"

Os demônios que habitam em alguém quase nunca estão sozinhos, mas agrupados. Tais grupos são chamados "colônias", "tribos" ou "famílias". Quando um demônio é denunciado ou discernido, o ministro imediatamente deve estar pronto para procurar os companheiros do demônio.

Um grupo de demônios fica agrupado com o propósito de controlar certa área da vida do cativo. Então, há um padrão lógico de espíritos em qualquer grupo. Certos tipos de espíritos são encontrados vez após outra nas mesmas combinações, mas não podemos presumir que a combinação será sempre a mesma.

AS POSSIBILIDADES PARA O AGRUPAMENTO NÃO TÊM LIMITES. Dentro de cada grupo haverá um *homem forte* ou *espírito-*

chefe. Muitas vezes, durante a ministração, um dos espíritos-chefe será especificamente identificado. Não há necessidade de sempre identificar o demônio-chefe para efetuar a libertação. Tal identificação será dada por uma ou duas razões.

Primeira, o Espírito Santo pode estar dirigindo o esquema a seguir. O ministro de libertação tem de ficar alerta a qualquer plano de luta que o Senhor possa dar. Há situações em que o Senhor indicará que o espírito-chefe deve ser tratado primeiro e seus colegas depois.

Outras vezes, o Senhor indica a expulsão dos espíritos menores primeiro e do chefe por último. Não há razão em perguntar por que o Senhor dirige dessa ou daquela maneira; Um bom soldado é treinado a cumprir as ordens, sem questioná-las. Às vezes, ele tem ordens específicas, outras vezes não. É a mesma coisa nas lutas espirituais.

Uma segunda razão por que o espírito-chefe deve ser identificado é para benefício de quem está sendo libertado. Ajuda muito saber de qual espírito ele tem de se proteger no futuro. Uns espíritos estão especialmente ligados aos hábitos da pessoa, que terão de ser modificados, e à carne, que tem de ser crucificada. Depois da libertação, a pessoa terá de lutar por sua própria conta para conservar sua libertação. É valioso saber exatamente aquilo contra o que se está lutando, e o que é da carne e o que é do inimigo.

Pela minha própria experiência em centenas de casos de libertação, e por ter tratado com os demônios em grupos, estou convicto de que o espírito-chefe é o primeiro espírito a invadir certa área. Por ser o primeiro a ganhar entrada, ele pode estabelecer-se como "rei". Assim, ele se torna a chave que abre a porta para a entrada dos outros. Ao expulsar os demônios não é incomum mandar no espírito-chefe da seguinte maneira: "Saia e leve todos os seus colegas" ou "todas as suas raízes

junto com você!". SE, por acaso, nem todos foram expulsos, ainda existirá um caminho para o grupo entrar de novo. Por essa razão, a libertação deve ser tão completa quanto possível.

Mais de um espírito de um mesmo tipo pode estar presente. Por exemplo, a colônia de amargura pode contar com vários *demônios de ressentimento*. Também, certo tipo de demônio pode estar presente em mais de um grupo. Por exemplo, um *demônio de raiva* pode ser encontrado na tribo de "amargura" e outro demônio de raiva na tribo de "perfeição".

Certa vez, durante uma libertação, vários grupos de espíritos foram expulsos. Em todos os grupos existia um *demônio de depressão*. É somente pela operação do dom sobrenatural de discernimento que podemos saber que todas as combinações de espíritos foram atingidas.

A lista dos grupos demoníacos enumerados a seguir representa os tipos que encontramos no ministério de libertação. ESTES GRUPOS SÃO UNICAMENTE UM EXEMPLO DO QUE PODE SER ENCONTRADO. A LISTA NÃO É DE MANEIRA NENHUMA EXAUSTIVA, NEM OS GRUPOS SÃO INVARIÁVEIS. Uma explicação é dada dos vários grupos incluídos. Isso é para oferecer esclarecimento sobre o tipo de problemas criados por certos grupos de espíritos. A maioria dos grupos são óbvios.

Os autores crêem que as informações incluídas neste capítulo provarão ser de grande valor prático àqueles que se acham no ministério de libertação. Elas ajudarão qualquer pessoa a entender melhor como os demônios se agrupam. Anos de estudo e de experiência estão condensados aqui, em poucas páginas.

Agrupamentos Comuns de Demônios

1. ACUSAÇÃO

censura

crítica

juízo

2. ACUSAÇÃO PRÓPRIA

condenação própria ódio de si

3. AFASTAMENTO

amuo

devaneio

fantasia

imaginação pretensão

4. AFETAÇÃO

artificialidade

pretensão

representação

sofisticação

5. AFLIÇÃO

choro

crueldade

desgosto

mágoa

pesar

tristeza

6. AMARGURA

falta de perdão

homicídio

ódio

raiva

represália

ressentimento

violência

7. AUTO-ENGANO

exaltação

ilusão própria

orgulho

sedução

8. CARGA FALSA

compaixão falsa

responsabilidade falsa

9. CIÚME

desconfiança

egoísmo

inveja

suspeita

10. COBIÇA

cleptomania

descontentamento

ganância

luxúria

roubo

11. COMPETIÇÃO

argumento

debate

ego

12. CONFUSÃO

esquecimento

frustração

incoerência

13. CONTROLE

domínio

feitiçaria

possessivismo

14. CULPA

condenação

embaraço

indignidade

vergonha

15. DEPRESSÃO

acanhamento

derrotismo

desânimo

desesperança

desespero

insônia

morte

suicídio

16. DISCORDÂNCIA

argumentação

briga

contenda

discórdia

luta

17. DOENÇA MENTAL

alucinações

esquizofrenia

insanidade

loucura

mania

paranóia

retardo

senilidade

18. DÚVIDA

ceticismo

descrença

19. ENFERMIDADE

pode incluir qualquer doença ou enfermidade

20. ESCRAVIDÃO MENTAL

confusão

espíritos de feitiçaria

medo de homem

medo de mulher

21. ESPIRITISMO

exu

guia

necromancia

sessão

etc.

22. ESQUIZOFRENIA

Veja Capítulo 21

23. FADIGA

cansaço

exaustão

preguiça

24. FUGA (Evasão)

álcool

drogas

estoicismo (calma)

indiferença

passividade

sonolência

25. GLUTONARIA

autopiedade

auto-recompensa

frustração

nervosismo

perda de tempo

preguiça

rancor

voracidade

26. HERANÇA

emocional

física

maldições

mental

27. HIPERATIVIDADE

força impulsiva

perturbação

pressa

28. IDOLATRIA MENTAL

ego

intelectualismo

orgulho

racionalização

29. IMPACIÊNCIA

agitação

crítica

frustração

intolerância

ressentimento

30. INSEGURANÇA

acanhamento

impropriedade

inaptidão

inferioridade

pena de si

solidão

timidez

31. INDECISÃO

concessão

confusão

esquecimento

indiferença

procrastinação

32. MALDIÇÃO

blasfêmia

calúnia

crítica

depreciação

32. MALDIÇÃO (cont)

escárnio

gracejo grosseiro

mexerico

xingação

33. MEDO DE AUTORIDADE

mentira

decepção

34. MEDOS

[fobia](#) (todos os tipos)

histeria

35. MORTE

36 NERVOSISMO

agitação

dor de cabeça

excitação

inquietação
insônia
hábitos nervosos
tensão

37. OCULTISMO

adivinhação
amuleto
análise da letra (grafologia)
astrologia
cartomancia
conjuração
encantamento
escrita automática
feitiçaria
figa
hipnotismo
horóscopo
interpretação de sinais
invocação mágica
levitação
magia branca
magia negra
pêndulo
percepção extrasensorial

tábua de Ouija
quiromancia

38. OPRESSÃO

desgosto
fardo
melancolia

39. ORGULHO

arrogância
ego
farisaísmo
importância
insolência
 vaidade

40. PARANÓIA

ciúme
confrontação
desconfiança
inveja
medos
perseguição
suspeita

41. PASSIVIDADE

covardia
desatenção

indiferença

letargia

42. PERSEGUIÇÃO

má fé

medo de acusação

medo de censura

medo de condenação

42. PERSEGUIÇÃO (cont)

medo de julgamento

sensibilidade

43. PERFEIÇÃO

crítica

ego

frustração

intolerância

ira

irritação

orgulho

vaidade

44. PREOCUPAÇÃO

ansiedade

apreensão

medo pavor

45. REBELIÃO

desobediência

insubmissão

obstinação

vontade própria

46. REJEIÇÃO

auto-rejeição

medo de ser rejeitado

47. RELIGIÕES FALSAS

budismo

confucionismo

hinduísmo

islamismo

xintoísmo

taoísmo

48. RELIGIOSIDADE

erro doutrinário

formalismo

legalismo

medo de Deus

medo do inferno

medo da salvação perdida

obsessão doutrinária

ritualismo

engano

49. REPRESÁLIA

destruição
crueldade
mágoa
maldade
ódio
sadismo

50. SEITAS

Ba'hai
Ciência Cristã
Meninos de Deus
Mormonismo
Rosacruz
Seicho-No-Iê
Teosofia
Testemunhas de Jeová
Unitarianismo

Sociedades e agências sociais
que usam a Bíblia e Deus como
base, mas deixam o sangue e a
expição de Jesus de lado

51. SENSITIVISMO

côncio-de-si
medo de desaprovação
medo de homem

52. SEXO IMPURO

adultério
imaginação
cobiça fantasiosa
estupro
exibicionismo
frigidez
homossexualismo
incesto
lesbianismo
masturbação
prostituição

53. VÍCIO E COMPULSIVIDADE

álcool
caféina
drogas
glutonaria
medicamentos
nicotina - tabaco

Amargura

No livro de Hebreus, capítulo 12, versículo 15, há um alerta: "Nem

haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos PERTURBE e, por meio dela, muitos sejam contaminados." A raiz de amargura é responsável por muitos problemas. Amargura guardada no coração durante muito tempo abrirá a porta à invasão dos demônios. Provavelmente, esta é a brecha mais aproveitada pelos espíritos imundos. Na maioria dos casos, a amargura é em relação a um membro da própria família.

Os *espíritos de amargura* revivificam os incidentes dolorosos. O que aconteceu anos atrás é tão vivo na lembrança como se fosse hoje. Assim, a pessoa não trata dos problemas atuais, mas sempre tem na sua frente um acúmulo de mágoas. O *espírito de imperdoabilidade* vivifica todos os detalhes das mágoas e, sem cessar, as relembra na mente da pessoa. Nem mesmo a mágoa mais trivial é esquecida e perdoada.

Sempre que a atitude de amargura é encontrada, podemos esperar encontrar os demônios de *amargura, rancor (ressentimento) e ódio*. Em alguns casos, a corrente de espíritos continua para incluir outros ou todos os espíritos daquele grupo.

Rebelião

A rebelião é o *espírito do anticristo* — da desobediência e do desrespeito à autoridade. Deus estabeleceu autoridade no lar, na Igreja e no governo civil. Deus mesmo é nossa autoridade suprema. Asseverar vontade própria, acima de qualquer nível de autoridade, na ordem divina de Deus, é o mesmo que entreter os demônios de rebelião. Para conservar a libertação neste setor é necessário uma submissão completa a toda autoridade constituída por Deus.

Controle

Encontramos os espíritos de controle em casos como:

- (1) Um dos pais demonstrando controle anormal sobre um filho grande;
- (2) marido ou esposa dominando o outro;
- (3) um pastor sendo um ditador, em vez de ser pastor;
- (4) um membro de um grupo de oração controlando o grupo ou outros membros do grupo.

Os métodos de controlar podem incluir visões falsas, revelações, profecias, etc. Tal controle é igual à feitiçaria - procurando controlar outra pessoa (levando-a a fazer aquilo que você quer dela) pelo uso dos poderes de espíritos maus consciente ou inconscientemente.

O ministro de libertação deve preparar-se para ministrar às *vítimas* dos espíritos de controle. Leva a pessoa dominada a renunciar a todo o controle demoníaco, declarando sua libertação da escravidão na base da liberdade em Jesus Cristo, e a recusar qualquer controle.

A pessoa liberta deve aprender a exercer sua própria vontade e a tomar suas próprias decisões. Ela provavelmente precisará de libertação dos espíritos de insegurança, inferioridade e medo. Também os espíritos de condenação vão tentar convencê-la que ela está ferindo a outra pessoa com quem tem tido tão grande ligação.

Talvez a vítima vá precisar de ajuda para distinguir entre sua pessoa e os demônios que estão nela. Ao conseguir isso, a vítima pode amar a pessoa, mas odiar os demônios que procuram controlá-la.

Represália

Geralmente, essa tribo vem da raiz de amargura. Esses espíritos instigam a retribuição de mal por mal. Manifestações interessantes têm sido observadas durante a libertação de crianças com esse tipo de espírito. Sentadas no colo de um dos pais, durante a libertação, temo-las

visto beliscar, morder ou bater no pai. A disposição da criança se modifica no instante em que os demônios são expulsos. Adultos, em geral, respondem com palavrões ou atos de desrespeito.

Rejeição

A porta para a entrada do *demônio de rejeição* é geralmente aberta durante a infância e até mesmo antes de nascer. Quando uma criança não é desejada, o feto está aberto para receber um *demônio de rejeição*. Estou a par do fato de que uma sugestão dessa é repugnante para muitas pessoas. Elas acham muito injusto que tal coisa seja possível.

Temos de nos lembrar que o diabo não é nada cavalheiro. Mais propriamente, ele é extremamente mau e não hesita em tomar vantagem por completo de qualquer situação que promoverá seus objetivos malditos. Satanás tem muito prazer em achar nosso "calcanhar de Aquiles" como seu alvo, aproveitando nossos momentos mais fracos para atacar-nos. Quando é que a pessoa está sem defesa? Antes de nascer e durante a infância.

Foi dito de João Batista, antes que ele nascesse: "...será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno" (Lucas 1:15b). Uma vez que o Espírito Santo entrou em João Batista antes de ele nascer, não devemos duvidar da possibilidade da entrada de um espírito maligno numa pessoa antes de seu nascimento.

Uma mãe solteira veio a mim para aconselhamento. Por causa das circunstâncias da concepção do nenê, ela confessou que não tinha querido a criança e tinha pensado em fazer um aborto. Na época de sua consulta comigo, ela já estava no oitavo mês de gestação. Vários demônios foram expulsos do feto, inclusive o *espírito de rejeição*. Quando

esses espíritos foram confrontados, a mãe grávida sentiu dores agudas na área do ventre. Essas dores desapareceram completamente quando os demônios saíram pela boca da mãe.

O ministro de libertação deverá perguntar a todos que o procuram sobre a possibilidade de terem rejeição. Isso é extremamente comum.

A maioria das crianças adotivas estarão com espíritos de rejeição. As circunstâncias que envolvem a adoção da criança podem abrir uma brecha para a entrada dos espíritos de rejeição.

Geralmente, a rejeição se tornará um monstro de três cabeças. Além do *espírito básico de rejeição*, estará também um *espírito de auto-rejeição*. A presença destes demônios é logo notada pela incapacidade da pessoa de aceitar amor ou de oferecer amor aos outros. Porque foi rejeitada antes, a pessoa se torna medrosa no que se refere às relações de amizade, pelas quais ela poderia ser ferida de novo. Ela tem medo de aceitar o amor dos outros, e mantém-se à distância. O caminho está preparado para o *medo de rejeição*.

A auto-rejeição aparece para aumentar o tormento. Alguém que se sente rejeitado pelos outros concluirá que há alguma coisa errada nele, e aquilo faz com que os outros o desprezem. Os pensamentos dele se voltam para ele mesmo, e ele começa a detestar-se. Isso é auto-rejeição.

Indecisão

Esses são espíritos mentais. E são bem comuns. Uma pessoa geralmente deve ser capaz de pesar os fatores envolvidos e tomar uma decisão, mas esses espíritos podem atormentá-la até nas decisões mais simples. Toda decisão parece uma crise de grande tamanho. Quando é incapaz de tomar uma decisão, ela a adia.

A indecisão a leva ao adiamento. Quanto mais ela pondera, tanto

mais confusa se torna. Em desespero ou frustração, ela compromete sua decisão e abre mão do que poderia ser o melhor. Ou foge da responsabilidade de tomar uma decisão esquecendo-a.

Em alguns casos, o adiamento precede a indecisão e é o espírito-chefe. O sinal-chave da presença de um espírito de adiamento numa criança é quando ela repete vez após vez: "Espere um minuto, mãe". Ela pretende ser obediente, mas o *espírito de esquecimento* apaga aquilo de sua mente. Ao ser lembrada, ela dirá: "Oh! esqueci". Então, a mãe aplica sua autoridade. Quando isso acontece repetidamente, a criança pode tornar-se teimosa e rebelde.

Auto-engano

"Seu é o que erra e o que faz errar." (Jó 12:16b.) O Senhor nos deu este versículo uma vez, enquanto estávamos ministrando. Por mais de 20 anos, o Sr. J. havia se enganado crendo que estava prestes a receber uma grande revelação espiritual a respeito da Trindade. Ele cria que a revelação iria surpreender o mundo cristão.

O Sr. J. demonstrou para nós como ele pensava que a revelação viria. Com todo cuidado, ele dobrava uma folha de papel várias vezes e rasgava uns pedacinhos. Ao desdobrar cada pedacinho podíamos ver um símbolo ou letra. Ele cria que, um dia, ele poderia rasgar e interpretar símbolos inspirados pelo Espírito Santo e que revelariam de uma vez para sempre o mistério da Divindade. *Auto-ilusão, auto-sedução e orgulho* (espíritos colegas) convenceram-no de que ele, um "ilustre desconhecido", se tornaria conhecido no mundo inteiro.

Todo o seu problema vinha de rejeição. Seu pai, um pastor, o havia rejeitado desde a infância. Numa tentativa de receber apoio e amor de seu pai, o Sr. J. abriu-se aos *espíritos de ilusão*, que o convenceram

não somente de que ele seria famoso, mas também de que sua fama viria através de uma revelação toda especial que ganharia a admiração de seu pai.

A renúncia da ilusão não foi fácil para Sr. J. Ele tinha um grande medo de desapontar a Deus. Nesses casos de *auto-engano*, a pessoa tem de ser confrontada com o erro, e a ilusão tem de ser renunciada. Quando alguém deixa de concordar com as mentiras dos demônios, ele pode conservar sua libertação.

Perfeição

Há um lugar certo para a organização, a ordem ou uma obra bem feita. O *demônio de perfeição* faz destes atributos um cativeiro. Por exemplo, uma pessoa organiza seu dia. Ela sabe tudo o que fará e ajusta tudo dentro do seu horário. Ela se prende a esse horário, no qual não há lugar para variação. É um plano perfeito.

Ela está orgulhosa de ser capaz de planejar e agir tão bem. Então, alguma coisa ou alguém interfere no plano. Ela fica irritada. Agora, ela não pode cumprir seu horário. Não pode adaptar-se à interrupção. A frustração toma conta dela. A raiva sobe contra a pessoa ou a coisa que interferiu em seus planos. Assim, uma tribo de demônios toma conta dela. O conflito é tanto interior quanto exterior.

Freqüentemente, a rejeição está por detrás da perfeição. O rejeitado esforça-se à perfeição numa tentativa de ganhar respeito e aceitação. Em outros casos, a perfeição é uma compensação para a inferioridade.

Fardo Falso

O diabo tem grande prazer em derrubar os cristãos. O diabo,

diferentemente do que faz Deus, porá sobre os filhos de Deus muito mais do que eles podem suportar. Jesus declarou que o jugo dEle é suave e o fardo dEle é leve.

Um fardo falso é pesadíssimo e geralmente é auto-assumido. *Até um fardo piedoso pode vir de Satanás.* Deus tem um tempo e uma maneira, tanto quanto um objetivo. Fluir com o Espírito tira toda a tensão.. Muitos crentes precisam de libertação dos falsos fardos, responsabilidades e compaixões - aqueles que não são de Deus.

Erro Religioso

O erro religioso é uma designação bem geral e abrange: religiões falsas, cultos "cristãos", práticas ocultas e doutrinas falsas. Envolvimento com qualquer dessas fontes de erro pode abrir a porta aos espíritos demoníacos. A associação ou o contato não têm de ser extensivos.

Qualquer cristão que foi envolvido com qualquer tipo de erro religioso deve renunciar a ele. Na maioria dos casos, a libertação é necessária para livrá-lo da opressão. Esses demônios de erro religioso têm sido a causa de: confusão mental, escravidão mental, incompreensão, depressão, medos, dores no corpo, doenças, orgulho, resistência ao ensino, resistência à verdade bíblica e impedimentos espirituais (à oração, à leitura da Bíblia, a ouvir o sermão, aos dons do Espírito Santo e à fé).

21 - A Esquizofrenia

A esquizofrenia é um problema bastante comum. Algumas autoridades em doenças mentais calculam que haja pelo menos 50

milhões de esquizofrênicos somente nos Estados Unidos. Isso quer dizer uma em cada oito pessoas.

Os esquizofrênicos constituem a metade da população dos hospitais psiquiátricos. Naturalmente há uma variedade de graus de esquizofrenia. Alguns casos são graves, enquanto outros são bem leves. Muitos esquizofrênicos nunca foram tratados adequadamente.

A esquizofrenia é um problema difícil para os profissionais da saúde mental. Sua causa e sua cura têm sido revestidas de dúvidas. O distúrbio e a desintegração da personalidade conhecidos por esquizofrenia ou "*dementia praecox*" são encontrados com frequência pelo ministro de libertação. Julgo que um quarto dos que nos procuram para libertação possuem o padrão da esquizofrenia.

O Senhor bondosamente nos deu uma revelação especial do problema, e isso nos tem ajudado a lidar com esses casos com a maior eficácia. Como a revelação veio à minha esposa, pedi-lhe para completar este capítulo.

A Revelação sobre Esquizofrenia (Ida Mae Hammond)

Estávamos trabalhando na libertação de uma pessoa que mostrava pouca melhora, mesmo depois de ministrarmos várias vezes. Essa pessoa desejava muito ficar liberta. Ela amava a Deus e cria de todo o coração que a libertação era a solução de seus problemas, e clamava a Deus, desesperada. Ela cooperava conosco, mas os resultados, em geral, eram desanimadores.

Veza após outra sentimos a vitória. Por uns dias sua personalidade mostrava sinais de estabilidade; de repente, tudo ficava em tumulto. Estávamos de volta ao ponto de partida.

Uma noite, acordei. E o Senhor estava falando comigo. Ele me disse: "Quero lhe dar uma revelação sobre o problema de Sara. O problema é *esquizofrenia*. Eu sabia muito pouco sobre o assunto. Havia tido um curso de psicologia geral na universidade e lembrei-me dos termos: maníaco-depressivo, esquizofrênico, paranóia, psicoses e neuroses. Lembrei-me de que esquizofrenia é, às vezes, designada como "dupla personalidade" .

O Senhor me deu esta definição: "Esquizofrenia é um distúrbio ou uma desintegração do desenvolvimento da personalidade. Você nunca mais a chamará Sara, mas 'Sara Um' e 'Sara Dois', pois ela tem mais de uma personalidade.

Eu ainda estava na cama quando o Senhor continuou a me dar a revelação. Ele me disse para juntar as mãos, entrelaçando os dedos bem firmemente, pois isso representava a natureza esquizofrênica. Cada mão representava uma das duas personalidades dentro do esquizofrênico, nenhuma delas representando a pessoa verdadeira. Minhas mãos estavam firmemente entrelaçadas.

Disse o Senhor: "Suas mãos representam o ninho dos espíritos demoníacos que formam a esquizofrenia. Quero que você saiba que é demoníaca. É um ninho de espíritos maus que entraram na vida dela quando era pequena. Vou lhe mostrar como se separam."

Em seguida, o Senhor me disse para separar os dedos devagar, MUITO DEVAGAR. Enquanto meus dedos se desentrelaçavam, o Senhor me mostrou que esses espíritos demoníacos devem ser separados, expulsos e abjurados. O processo requer tempo. É um choque para a pessoa descobrir o quanto de sua personalidade não é verdadeiramente sua.

Ela pode ter medo de descobrir qual é a sua verdadeira

personalidade. A pessoa precisa de tempo para se ajustar e para deixar a ligação com as personalidades falsas, dos demônios. Ela tem de se aborrecer da personalidade esquizofrênica e deixar de estar de acordo com ela. O Senhor fez-me lembrar de Amós 3:3: "Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?".

Um por um de meus dedos foram desligados, ilustrando o desligamento das personalidades demoníacas. (Mais tarde foi dado a cada dedo uma designação de demônio.) Os últimos dois dedos a serem separados foram os terceiros das mãos. O Senhor mostrou-me que estes representam o âmagô do esquizofrênico - *rejeição* e *rebelião*. Quando estes estão finalmente separados, a pessoa pode considerar-se curada — libertada - e poderá saber qual é a sua verdadeira pessoa.

O demônio de controle é chamado de "Esquizofrenia" ou "Animo Dobre". A Bíblia diz: "homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos" (Tiago 1:8). Essa é a definição de esquizofrênico segundo as Escrituras. Ou em outra tradução:

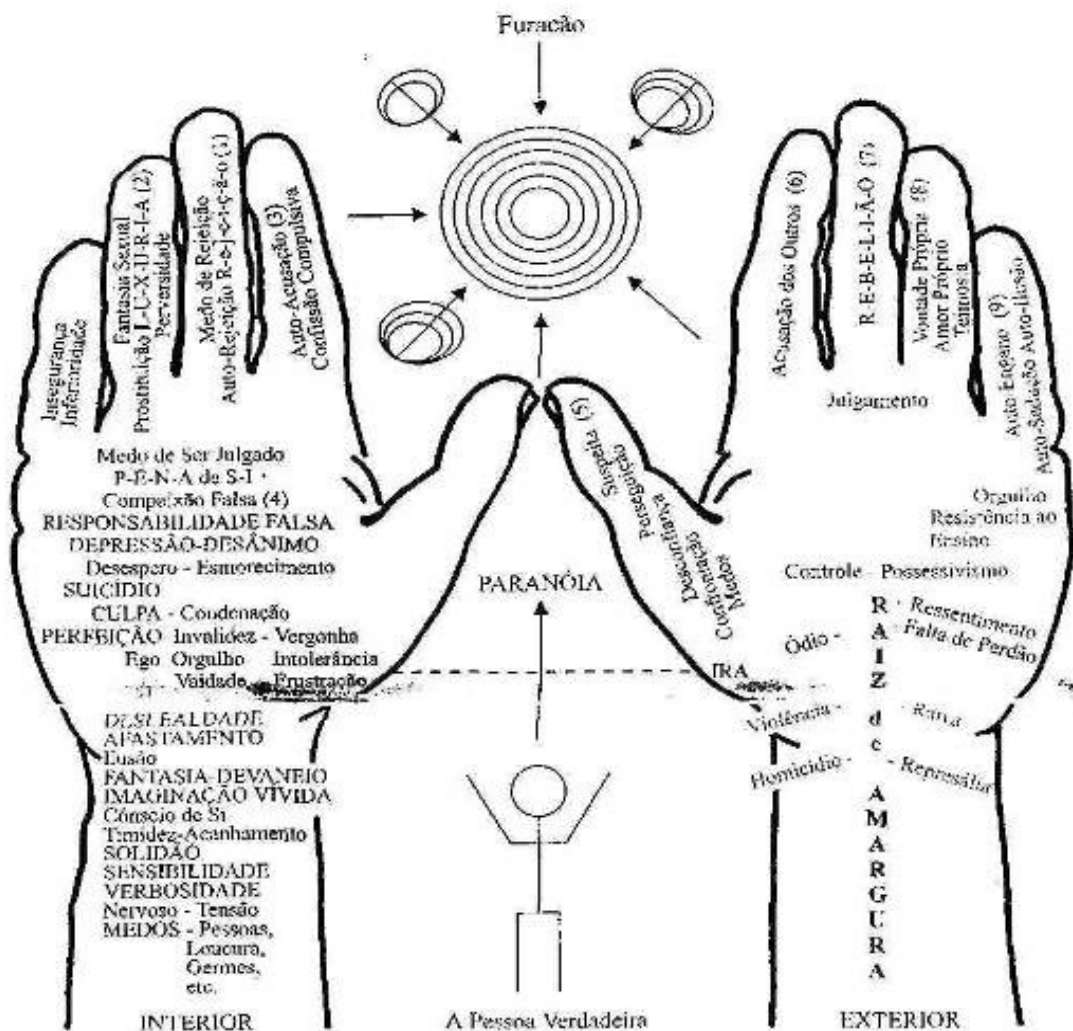
"[Pois sendo como ele é] um homem de ânimo dobre — hesitante, dúbio, irresoluto — [ele é] instável e inseguro sobre tudo (que ele pensa, sente, resolve)".

A frase traduzida "ânimo dobre" vem de uma palavra grega composta cujo sentido literal é "alma dupla".

Outra parte da revelação veio umas semanas mais tarde. O Senhor mandou-me desenhar minhas mãos numa folha de papel. Aos dedos, Ele deu os nomes de vários demônios e mostrou como cada demônio se aninha no esquizofrênico. O demônio em controle da esquizofrenia convida os outros para entrar para causar a distorção da personalidade. A esquizofrenia SEMPRE começa com "rejeição". Em geral, ela começa logo no princípio da vida e às vezes enquanto a criança

ainda está no ventre da mãe. Há muitas razões para a rejeição. Talvez a criança não fosse desejada ou não fosse do sexo desejado por um dos pais ou pelos dois. As condições no lar também influem. Há muitas "portas" que dão entrada à rejeição.

A ESQUIZOFRENIA



1. Impede alguém de oferecer e receber o amor - de DEUS e do HOMEM.
2. Casa a pessoa com o mundo para receber amor.
3. Força alguém a contar tudo, procurando atenção, castigo e correção.
4. Inclui afeição desordenada a animais.
5. Honestidade a qualquer custo. Procura de evidências para suscita.

6. Impede a pessoa de olhar para si.
7. Desobediência e insubmissão.
8. Casa a pessoa aos desejos egoístas.
9. Mental e espiritual. Sedutor: tentar, desviar, enganar. Ilusão: um desvio da mente, crença falsa, erro fixo (ficar agarrado a uma ilusão). Em psiquiatria: crença falsa a respeito da própria pessoa comum em paranoia.

A esquizofrenia pode ser herdada demoniacamente. Note-se que eu disse "demoniacamente". Com isso quero dizer que ela não está no sangue nem nos genes - está nos demônios. Em outras palavras, os demônios procuram propagar-se mesmo. É muito fácil para eles fazerem isso dentro de uma família. Por exemplo: vamos supor que a natureza esquizofrênica está na mãe.

Os demônios escolherão uma ou duas das crianças em que eles continuarão a habitar. A mãe esquizofrênica sente-se rejeitada. É ela a responsável, em grande parte, pela dispensação de amor na família. A ela compete tomar conta do nenê. A rejeição dentro dela cria problemas em suas relações com a criança. Então, a criança fica aberta para a rejeição, pela condição instável da mãe. Repito, esquizofrenia SEMPRE começa com rejeição.

Entretanto, alguém pode ter um espírito de rejeição sem ser um esquizofrênico. Em outras palavras, tudo está relacionado com a formação da personalidade. Você pode estar com um demônio de rejeição e, mesmo assim, conseguir formar sua própria personalidade e ser uma pessoa segura de si. Ao contrário, o esquizofrênico está sempre instável. "Quem sou eu?" A identidade da verdadeira personalidade está confusa ou perdida.

A *rejeição* (indicada na mão esquerda no desenho) é o demônio de controle numa das personalidades estabelecidas no esquizofrênico. A rejeição revela uma personalidade do tipo afastado. É um sentimento interior - é uma agonia - é uma fome de amor — é a insegurança — é a inferioridade — é a fantasia — é a irrealidade - tudo no interior - "Eu não faço parte disso." Isso é uma das personalidades formadas pelos demônios.

A segunda personalidade formada pelos demônios é a "rebelião".

(Veja o dedo do meio na mão direita no desenho.)

Quando uma criança não recebe amor adequado, ela cresce sem a capacidade de sentir e participar dos relacionamentos de amor. A rebelião toma conta. Ela começa a lutar por amor ou a atacar aqueles que lhe negaram amor. A rebelião se manifesta em teimosia, vontade própria e egoísmo. Aqui está outra personalidade. Essa não é de afastamento.

É agressiva e expressa raiva, rancor, amargura, ódio e represália. O esquizofrênico está literalmente sob o domínio desses dois poderes opostos. Ele pode passar de um tipo de personalidade para outro, num abrir e fechar de olhos.

O Senhor mostrou-me que era para eu me referir à pessoa como Sara Um e Sara Dois - a Sara Um é a pessoa verdadeira e a Sara Dois é a personalidade esquizofrênica. Assim, de fato há três personalidades — a verdadeira, a rejeição e a rebelião. Num período de 30 minutos é possível que todas as três se manifestem. Naturalmente, isso traz muita confusão à própria pessoa e, mais ainda, aos outros ao redor dela.

A verdadeira pessoa não é nenhuma das "mãos". A "Pessoa Verdadeira" é mostrada entre os braços, no fundo. Os demônios não permitiram o desenvolvimento da própria pessoa. O esquizofrênico não conhece sua própria pessoa. Ao ser libertado, a pessoa real deve ter Jesus.

A presença de Jesus naquela pessoa tem de ser desenvolvida, desenvolvendo a personalidade e fazendo aquilo que Ele quer que ela seja. Por isso, o tempo tomado na libertação de um esquizofrênico é mais prolongado que em outros — às vezes leva meses ou até um ano ou mais.

A libertação tem de progredir junto com o desenvolvimento da "pessoa verdadeira". Não pode ser às pressas, pois não há nada para

sustentá-la. Se todos os demônios num esquizofrênico fossem expulsos de uma vez, a pessoa se sentiria perdida. Identificação com a "pessoa verdadeira" leva tempo. Enquanto a natureza esquizofrênica está sendo derrubada, a personalidade verdadeira tem de crescer para tomar seu lugar.

Deixe-me ilustrar o que pode acontecer durante a libertação de um esquizofrênico. Talvez ele esteja aprendendo submissão à autoridade. Ele está encarando um teste. Há uma situação em que ele tem de se submeter e isso está fora de seu costume. O que ele fará? Voltará à rejeição? voltará para seu quarto? cobrirá o rosto? deixará de falar com alguém? ou voltará à rebelião? expressando raiva? tornando-se rebelde? mostrando teimosia? Ou ele deixará a natureza de Jesus aparecer? cooperando? entregando-se à autoridade? tornando-se submisso? A decisão é dele. Ele tem de discordar dos demônios e quebrar os padrões dos velhos hábitos. A "pessoa verdadeira" deve tornar-se bastante forte em Cristo para tomar a decisão certa.

No desenho, você verá uma espiral, em cima, entre as mãos. Isso representa um "furacão". O esquizofrênico, geralmente, cria uma turbulência ao redor de si. Ele entornado pelo furor, e os outros têm de se relacionar com aquilo que está acontecendo. Note que há umas flechas também com espirais ou "furacões". Se, por acaso, a pessoa com quem está tentando relacionar-se também é instável, ela traz seus tumultos aos do esquizofrênico, criando um furacão dentro do furacão. Outras flechas estão limpas. Estas representam as pessoas estáveis, que podem relacionar-se com o "furacão" de maneira estável. Tais pessoas podem se aproximar e enfrentar o furacão, sem ficarem feridas nem marcadas. Elas não são pegas pelo tumulto. O ministro de libertação deve ser capaz de entrar como uma flecha limpa. É nestas horas tumultuosas que se

formam as raízes de amargura (veja a mão direita) e se aprofundam mais e mais.

Vamos ver o que os outros dedos da mão esquerda representam. O dedo anular representa a luxúria. O Senhor me mostrou que esse demônio casa a pessoa com o mundo em busca de amor. A luxúria tem suas raízes na rejeição. Se alguém não recebeu amor satisfatório por meio dos canais normais da vida, a natureza carnal começará a procurar esse tipo de amor – amor sensual — erótico.

Um demônio companheiro deste grupo é *fantasia sexual*, que pode fazer a pessoa imaginar-se como o maior amante do mundo ou da TV, ou levá-la a fantasiar experiências sexuais como um prelúdio aos atos de perversão real. O *espírito de prostituição* nas mulheres pode, a princípio, manifestar-se no modo de se vestir. Perversões sexuais representam ações extremas para superar a rejeição. As experiências sexuais nunca podem satisfazer a necessidade de amor genuíno. Elas são os substitutos do diabo para o verdadeiro amor e deixam a pessoa carregada de frustrações e culpas.

O dedo mínimo na mão esquerda é a "auto-acusação". Esse demônio faz a pessoa virar-se contra si mesma e destrói seu senso de valor pessoal. Na maioria dos casos, temos encontrado "*auto-acusação*" ligada a uma "*compulsão de confessar*". Por exemplo, se a pessoa cair em atos imorais, ela não descansa até ter confessado tudo.

Geralmente, a pessoa confessa a quem deveria demonstrar-lhe o máximo de amor. Ela é levada a agir dessa maneira numa tentativa de "chocar" os outros e forçá-los a dar-lhe atenção e, assim, encontra um substitutivo para o amor.

Agora notemos a mão direita no diagrama. O dedo médio leva a designação de "rebelião". Como temos visto, a *rebelião* identifica uma das

personalidades falsas montada pelos demônios. Esse grupo de demônios pode ser considerado espíritos compensadores para "rejeição" rebelião é o oposto da rejeição. Um é expressivo e turbulento; o outro é receoso e inseguro.

O dedo anular da mão direita representa *teimosia (vontade própria)*. Esse demônio "casa" a pessoa com desejos próprios. Isso abre o caminho à *teima*, ao *egoísmo* e à *resistência ao ensino*. De novo vemos a compensação para a *rejeição*. Desde que a pessoa foi rejeitada ou tem medo da rejeição, ela é levada a mimar-se e a esforçar-se. Assim, ela está tentando suprir as sensações de rejeição.

O dedo indicador é chamado *acusação*. Ele também é um demônio compensador. Ele desvia a atenção da rejeição. Ele procura eliminar uma concentração em si, chamando a atenção para os outros. O indicador esquerdo aponta para si - "Eu sou culpado", enquanto o indicador direito aponta para os outros - "É você o culpado". É o demônio de acusação que abre a porta para seus companheiros de *juízo*.

O dedo mínimo da mão direita é *auto-engano*. Seus colegas são *ilusão*, *auto-sedução* e *orgulho*. Esses três espíritos de "ego" inflamam o orgulho. O orgulho é outra compensação para a rejeição. Quem se sente rejeitado quer se sentir importante. O *espírito de ilusão* vem dizendo: "Você é verdadeiramente IMPORTANTE!" Você é um gigante espiritual!" ou outro tipo de gigante. O ego abatido agora recebeu um empurrão. Mas é tudo demoníaco. Só gera mais frustrações e desapontamentos.

Num caso, o *espírito de auto-engano* convenceu uma mocinha de 13 anos que ela tinha 19. Ela tomou outro nome para designar sua outra pessoa. Ela fez tudo para pensar, falar e agir como uma moça mais velha. Ela foi empurrada além de suas capacidades normais e de sua maturidade normal, e sua opressão aumentou.

Por revelação, o Senhor mostrou como os polegares representam a fase "PARANÓIA" da esquizofrenia. Uma parte dela está representada no polegar esquerdo porque tem suas raízes na rejeição. Ao lado da rejeição estão os espíritos de ciúme e inveja. Os deficientes em relacionamentos de amor recíproco tomam-se ciumentos e invejam quem tem esse amor que satisfaz. Ao lado da rebelião há espíritos de *desconfiança, suspeita, medos e perseguição*. Há outro demônio neste ultimo grupo chamado "*confrontação com honestidade a qualquer preço*".

A suspeita e a desconfiança aumentam na pessoa até que ela é obrigada a enfrentar a outra pessoa. Depois da confrontação, a pressão no interior diminui, por um pouco de tempo. Mas a pessoa atacada tem de cuidar das feridas feitas por ELA mesma. A pessoa agindo sob a influência dos *demônios da paranóia* é bastante insensível a quantas feridas ela cria, ainda que ela seja super-sensível às ofensas de outros para com ela.

A revelação descrita nos dedos e nos polegares tem sido infalível, assim como tem sido julgada por numerosos ministérios com os esquizofrênicos. Não há falha nenhuma.

Os demônios notados na mão esquerda são exemplos de outros espíritos geralmente encontrados ao lado da rejeição. Haverá variações de pessoa para pessoa. A lista é sugestiva e não exaustiva. Em muitos dos casos é claro que os demônios anotados na mão esquerda estão de uma maneira ou outra associados com o trio de espíritos do tipo de rejeição: *rejeição, medo de rejeição e auto-rejeição*.

A anotação de demônios na mão direita inclui *controle e posse*. Eles estão diretamente relacionados à rebelião.

"A rebelião é como o pecado de feitiçaria..." (1 Samuel 15:23a.)

Este versículo pode ser interpretado de duas maneiras. Primeiro,

interpreto que para Deus a rebelião é tão abominável como a feitiçaria. Também acho que quer dizer que alguém que é rebelde por natureza tem a natureza de uma bruxa. O objetivo da feitiçaria é controlar. É o controle sobre outra pessoa pelo uso, ciente ou não, do poder dos espíritos maus. A rebelião muitas vezes leva ao controle.

Agora, vamos continuar na mão direita. Há uma "raiz de amargura". Sempre há conflitos em nossa vida. Coisas ACONTECEM e palavras SÃO ditas que requerem uma atitude de perdão. Aqui está o problema com o esquizofrênico. Ele não tem a capacidade de perdoar. Ele está com um *espírito irreconciliável*. Aquilo que aconteceu há 30 anos está vivo hoje como se tivesse acontecido neste momento. A raiz de amargura fica em pé e dela saem *ressentimento, ódio, raiva, represália, violência e homicídio*. Pode haver muitos outros demônios ligados à raiz de amargura.

Como é que o esquizofrênico se desliga desta confusão? As três áreas principais a serem vencidas são REJEIÇÃO, REBELIÃO e RAIZ DE AMARGURA. Enquanto essas áreas são vencidas, a "casa" (a vida) tem de ser preenchida pelo amor -dado e recebido -, pela submissão a toda autoridade e pelo perdão a todos, apesar das circunstâncias. Quando essas três áreas estão vencidas, os outros espíritos da mesma ascendência perdem a força. É necessário determinação. A pessoa que é capaz de dizer com persistência: "ESTOU DIFERENTE! NÃO DEIXAREI OS DEMÔNIOS CONTROLAREM MINHA VIDA", eventualmente terá a vitória.

Entre as mãos, na parte de baixo, há uma figura chamada "A Pessoa Verdadeira". Do mesmo modo que a libertação demora para chegar ao fim, "a Pessoa Verdadeira" tem de crescer (designada pelas flechas) e se separar das falsas personalidades esquizofrênicas,

discordando de toda a sua influência e de tudo que elas representam.

A "Pessoa Verdadeira" deve tomar a própria natureza de Jesus. Exercícios espirituais como estudo bíblico, oração, jejum, louvor e comunhão com outros crentes é essencial a uma libertação. Esses exercícios espirituais também acelerarão o processo de libertação, enquanto a vida da pessoa é cheia com as coisas positivas de Jesus Cristo.

É trabalho árduo tanto para o esquizofrênico quanto para o ministro de libertação. Tenho grande admiração pelos esquizofrênicos que lutam até ganhar a vitória. Admiro essas vitórias acima de todas as outras libertações. A libertação de esquizofrenia é a mais profunda, a mais detalhada e a mais resoluta que já encontramos.

22 - Problemas e Perguntas

Existem certas coisas a respeito de demônios e do ministério de libertação a respeito das quais seria insensato falarmos dogmaticamente. Não há respostas para uma grande parte das perguntas. Existem divergências honestas nas opiniões entre as várias autoridades nesse campo. Em vez de ignorar essas questões por completo, vou mencionar e fazer meus comentários sobre várias delas, as quais, no meu modo de pensar, são as mais importantes.

1. *Nós somos menos eficazes que Jesus, não é?*

Isso pode ser debatido, e com razão, pois a evidência do Novo Testamento é que Jesus libertou as pessoas dos espíritos demoníacos com maior autoridade e facilidade do que estamos vendo hoje. Não

fujamos deste ministério por causa da falta de perfeição, esperando o dia em que possamos agir como Jesus. Esse caso é igual ao da pessoa que não sabia nadar e resolveu não entrar na água até que pudesse nadar como um campeão olímpico.

Para mim, existe hoje um erro muito sério nesse ministério. Quando os resultados não são imediatos, alguns, com toda certeza, declaram que tudo depende da fé. Em consequência disso, eles têm a prática de mandar embora todos os demônios e descansam na "fé" que eles saíram. Mas suposição não é fé. Quando a pessoa não é liberta em consequência dessa pseudo-fé, então, deveria admitir-se que alguma coisa está errada.

Alguns desses casos têm chamado minha atenção. Eles foram vítimas de ilusão e engano. Foram avisados que estavam libertos, mas nada mudou. Será que o ministro de libertação foi realmente honesto? Será que ele não se interessou por um trabalho bem feito? Será que ele estava procurando meio para encurtar a eficácia? Como é que podemos julgá-lo?

Um dia, um pastor amigo meu estava discutindo comigo essa espinhosa questão. Durante a conversa, o Espírito Santo falou ao meu coração dizendo que a Igreja iria entrar num período de maior poder com relação ao ministério de libertação. O Espírito Santo me revelou que ia me dar uma amostra prévia do que ia acontecer.

A esposa do outro pastor estava sentada na sala conosco e havia pedido libertação. Pelo Espírito Santo, fui dirigido a mandar embora de uma só vez os demônios que a perturbavam. Ninguém na sala mudou de lugar. Apontei o dedo àquela senhora, no outro lado da sala, e mandei os demônios saírem dela. Houve um minuto de silêncio e ela explodiu em tosses. Ao reconhecer que foi liberta, ela se levantou erguendo as mãos

para louvar a Deus. Nisso, ela caiu no chão sob o poder da unção do Espírito Santo.

Não estou satisfeito com a unção de minha experiência ou com a que tenho notado, em geral, no ministério dos outros. Creio em Deus que virão dias melhores. As lutas espirituais que, no passado, levaram horas, agora levam minutos. Os demônios, sem dúvida, reconhecem nossa autoridade aumentada pela experiência e respondem mais rápido, com menos manifestações ou manifestações mais curtas.

Em alguns casos, os demônios nas pessoas que estavam na mesma sala onde estávamos ministrando gritaram, simplesmente por reconhecer que nós éramos perigosos e uma ameaça para eles. Parece que isso é um paralelo à experiência de Jesus quando Ele entrou na sinagoga e um espírito imundo presente num homem bradou. (Veja Marcos 1:23, 26.) Fiquemos abertos ao ensino do Espírito Santo. Sem dúvida, o problema é dos homens e não de Deus.

2. Como um cristão pode ter demônios?

Como é possível para um espírito demoníaco habitar o mesmo corpo ao mesmo tempo que o Espírito Santo? Parece lógico presumir que é impossível, mas nem tudo que é lógico é verdade, e há lógica baseada numa posição falsa.

Neste livro, temos tomado a posição de que os crentes podem ser habitados por demônios. A explicação dessa possibilidade é principalmente baseada, tanto quanto eu possa determinar, num entendimento claro da diferença entre a alma e o espírito. A palavra do Novo Testamento para "*espírito*" é "*pneuma*". Em contraposição ao natural, o espírito é aquela parte do ser humano que tem a capacidade de alcançar e perceber as coisas divinas.

"Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (1 Coríntios 2:14.)

A palavra "*alma*" é "*psique*". Ela significa as *emoções*, o *intelecto* e a *vontade*. Paulo nos mostra que o corpo humano consiste de três partes.

"O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Tessalonicenses 5:23).

A Bíblia ensina que antes da salvação um homem está morto em seus delitos e pecados. (Veja Efésios 2:1.) Tal homem não está morto fisicamente - o coração dele ainda está batendo. Ele está morto espiritualmente - ele não tem comunicação nenhuma com Deus, ele não tem nenhuma percepção dos mistérios divinos. O novo nascimento (salvação) conserta o estado do espírito de um homem. O espírito é estimulado pela vinda da presença divina. Jesus entra na vida humana trazendo Sua vida.

"E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida." (1 João 5:11, 12.)

Disso vemos que o Espírito divino passa a habitar no espírito humano na hora da salvação. Os espíritos demoníacos estão relegados à alma e ao corpo do cristão. Os demônios afligem as emoções, a mente, a vontade e o corpo físico, mas não o espírito do cristão.

A finalidade da libertação é tirar os demônios transgressores da alma e do corpo, a fim de que Jesus Cristo possa reinar também sobre estas áreas. Jesus fez provisões para o homem todo, mas uma parte da responsabilidade é do homem, conforme é demonstrado no seguinte

trecho bíblico:

"...desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade." (Filipenses 2:12b, 13.)

Deus está fazendo uma obra "em você", mas a salvação mencionada não está completa. Ela precisa ser "desenvolvida". A palavra "salvação", nesta passagem, é *soteria*. O sentido primário desta palavra é "libertação de molestação pelos inimigos". A idéia está clara. Jesus libertou nosso ESPÍRITO do poder de Satanás; agora Jesus nos diz: "Desenvolvi a vossa salvação (libertação) da molestação dos inimigos até que a *ALMA*. e o *CORPO* sejam libertados".

3. Um incrédulo pode ser libertado?

A resposta óbvia é "sim". Os demônios têm de obedecer àqueles que os mandam embora em nome de Jesus. Nunca ministrei libertação a um descrente, mas não tenho dúvida nenhuma que os demônios responderiam e obedeceriam. Mas por duas razões duvido seriamente de tal libertação.

PRIMEIRA: Haveria pouca esperança na conservação de tal libertação. Eles voltariam logo em seguida, não é? A pessoa tem de resistir pessoalmente ao demônio e ela não tem base para fazê-lo, a menos que esteja submissa ao Senhor. O pecado abre a porta para a entrada dos demônios, e um pecador incrédulo, sem o arrependimento de seus pecados, torna-se vítima do diabo.

SEGUNDA. De acordo com as Escrituras Sagradas, a libertação de um incrédulo poderia contribuir para uma piora, em vez de uma melhora.

(Note-se em Mateus 12:43-45 que, quando um espírito maligno é expulso, ele fará tudo para voltar. Se nada de Deus é posto no lugar vazio, o espírito maligno pode voltar, trazendo outros demônios até piores junto com ele, de modo que "o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro".

Não vejo base nenhuma para ministrar libertação a um incrédulo a não ser por ordem do Senhor. Somente Deus sabe o futuro e se a pessoa vai aceitar Cristo como seu Salvador. Ainda mais, qual seria o motivo de um incrédulo em desejar libertação? Em sua incredulidade o motivo não deve ser o de glorificar a Deus. O motivo dele seria puramente egoísta:

O ministério de libertação não é uma brincadeira, nem um jogo. É somente para aqueles que levam Deus a sério. Ora, a questão não é um incrédulo *PODER* ficar liberto, mas se *deve* um incrédulo receber a ministração de libertação. Normalmente, o espírito tem de ser liberto primeiro, e isso acontece através do novo nascimento.

4. Sendo expulsos, o que acontece com os demônios?

A Bíblia não fala muito sobre esse assunto. Nossa referência principal é Mateus 12:43. Lemos:

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra." (Mateus 12:43.)

Nosso problema é saber até onde devíamos deixar a interpretação deste versículo ser literal. Uma vez que os demônios são seres espirituais, como seriam afetados por um lugar árido? Talvez as palavras sejam meras figuras. Assim, elas mostram os demônios andando e percorrendo um lugar fora da habitação humana. O demônio é inquieto e insatisfeito fora do corpo humano, pois a única maneira em que ele pode perpetuar seus desígnios maus é habitando e controlando uma vida

humana.

Há um trecho muito interessante no livro de Jó, no Antigo Testamento, que descreve bem o "quadro" daqueles que percorrem lugares áridos. Já que o livro de Jó é sobre um homem sob o ataque de Satanás, a descrição tem mais sentido. Durante as libertações, tenho usado essa passagem contra os demônios, lembrando-lhes que eles vão para lugares áridos. Os demônios são atormentados ao ouvir a leitura dessa passagem. Parece que eles entendem melhor que nós o que o capítulo descreve. Examine o capítulo 30 do livro de Jó por completo, do qual destacamos aqui somente uns versículos:

"De míngua e fome se debilitaram; roem os lugares secos, desde muito em ruínas e desolados. Apanham malvas e folhas dos arbustos e se sustentam de raízes de zimbro. Do meio dos homens são expulsos; grita-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão; habitam nos desfiladeiros sombrios, nas cavernas da terra e das rochas. Bramam entre os arbustos e se ajuntam debaixo dos espinheiros. São filhos de doidos, raça infame, e da terra são escoraçados." (Jó 30:3-8.)

5. Podemos indicar para onde os demônios têm de ir?

Essa pergunta está relacionada com a anterior. Além de dizer-nos que os demônios expelidos "andam por lugares áridos", não há sugestão nenhuma daquilo que acontece com eles. Não há registro nenhum de que Jesus ou seus discípulos impuseram qualquer julgamento aos demônios, mandando-os ao inferno, ao abismo ou para um lugar qualquer. Parece que os demônios bem entendem que seu julgamento final ainda vem no futuro. Eles indicaram isso ao falar através do gadareno endemoninhado.

"E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?" (Mateus 8:29.)

As Escrituras não nos autorizam a atormentar os demônios antes do tempo. Esse tempo é estabelecido somente por Deus.

Podemos mandá-los a outro país ou localidade? O demônio que se identificou como "Legião" pediu para que Jesus não o mandasse para outro lugar.

"E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país." (Marcos 5:10.)

Pela leitura desse versículo, parece que os demônios podem ser mandados para outras partes do mundo; isso devia ser feito em todas as vezes ou apenas em certos casos? Houve casos em que fui dirigido pelo Espírito Santo a mandar que demônios fossem para um país específico. Nesses casos, ouvi deles protestos violentos.

Um demônio me implorava para não mandá-lo à África, queixando-se de que lá faz calor demais. Por uma razão ou outra, eles preferem ficar em certa localidade.

Por que os espíritos malignos no gadareno pediram entrada nos suínos, e por que Jesus o concedeu? Certamente Jesus não estava de acordo com os demônios. A razão dEle deveria estar baseada no bem-estar do pobre endemoninhado. É minha própria teoria que o homem teria sido bastante arranhado pela legião dos espíritos resistindo à ordem de Jesus. (Jesus nunca impediu que os demônios maltratassem a pessoa ao saírem.) Desde que os demônios tivessem um destino certo, eles não resistiriam. No entanto, os suínos logo foram destruídos, e mais uma vez os demônios ficaram sem "casa".

Os demônios preferem habitar corpos humanos. A segunda preferência deles é habitar num animal. Não me alegro muito ao saber que se o demônio não pudesse habitar em mim, ele preferiria um porco! Os demônios podem habitar e realmente habitam em animais.

6. Podemos proibir a volta dos demônios à pessoa já libertada?

Aprendemos que Jesus não permitiu a volta do demônio em uma ocasião. Foi no caso do rapaz possuído por um espírito mudo e surdo trazido a Jesus pelo pai.

"Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele." (Marcos 9:25.)

Parece que foi uma exceção. Como vimos em Mateus 12:43-45, um demônio tentará voltar e vai conseguir entrar, se a pessoa libertada não fizer nada para impedi-lo. No caso de crianças, os pais são responsáveis pela proteção espiritual dos filhos.

O pai, no caso citado, mostrava uma fraqueza em sua fé, dizendo: "Creio, ajuda-me na minha falta de fé." Jesus estava fortalecendo a fé do pai quando foram interrompidos pela multidão. Pode ser que Jesus tenha agido soberanamente a favor de um filho que não tinha a proteção espiritual adequada do pai.

Nesse caso, um exemplo só é pouca evidência para servir de precedente. Se tivéssemos a autoridade de, em todos os casos, proibir a volta dos demônios, a libertação seria facilitada bastante, mas eliminaria o incentivo do indivíduo em conservar sua libertação, a qual faz parte do crescimento espiritual do crente. Sem dúvida nenhuma, o Senhor nos revelará Sua intenção em qualquer situação em que Seu propósito for o de limitar a atividade demoníaca, negando-lhe acesso à pessoa.

Deus é capaz e bem pode limitar o poder de Satanás contra alguém. Satanás precisou pedir licença a Deus antes que pudesse maltratar Jó.

"Disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas

poupa-lhe a vida." (Jó 2:6)

Se Deus, por meio da palavra de conhecimento, mostrar que é proibido ao demônio habitar na pessoa de novo, podemos dizer ao demônio: "Na autoridade do Senhor Jesus Cristo, não entre mais nela".

7. As casas deveriam ser purificadas dos espíritos imundos?

Devido ao fato de eu estar envolvido no ministério de libertação, tenho ouvido falar de estranhas atividades demoníacas em lares e objetos. Muitas vezes sou convidado para limpar lares de demônios. Livros e objetos relacionados com o reino satânico têm servido como ímãs na atração dos demônios. Atividades pecaminosas da parte dos moradores anteriores de uma habitação dão motivo para uma "limpeza".

Muitas pessoas têm contado que ouvem vozes ou barulho estranho em sua casa. Tais manifestações chamam-se "*poltergeist*", uma palavra alemã que significa "espíritos barulhentos".

Uma vez, numa ministração com uma menina de 9 anos, sua mãe nos contou que a menina acordava todas as noites bem assustada. Eles não podiam saber o porquê. A ministração à menina não revelou nada de suspeito. Pedimos licença para revistar o quarto dela. Descobrimos três coisas que podiam atrair espíritos maus. Havia um livro sobre uma bruxa - tomado por empréstimo da escola pública. Havia um grande brinquedo na forma de um sapo e, sobre sua casa, havia um móbile composto de meia dúzia de corujinhas incandescentes.

A família deu fim a todas essas coisas. Em nome de Jesus mandamos embora imediatamente todos os demônios escondidos naquele quarto e clamamos pelo sangue de Jesus sobre a menina. Ela tem dormido sossegadamente desde aquele dia.

Onde estão as corujas e os sapos? Eles estão classificados entre

as criaturas mencionadas em Deuteronômio 14:17-19. Eles são tipos de espíritos demoníacos. Esse ministério que Deus me deu tem-me levado a muitos lares, de modo que estou ciente de quantas dessas criatura impuras estão sendo transformadas em objetos de arte e usados como enfeites.

Isso é verdade especialmente em relação a corujas e sapos. É mais do que coincidência que os dois são criaturas da escuridão. Eles saem à noite em busca de alimento. Os demônios também são criaturas da escuridão. Eles não podem operar na luz!

Em outro lar havia um menino de 12 anos que não podia dormir sossegado. Ele era muito nervoso e medroso. A casa estava repleta de objetos trazidos da África onde os pais haviam sido missionários. Entre outras coisas havia uma máscara de bruxa e fetiches usados pelos bruxos-médicos nos ritos pagãos. Às vezes o valor econômico e sentimental de tais objetos são mais importantes que o bem-estar da família. Ouça o que Deus falou ao povo dEle, Israel, a respeito dessas coisas.

"As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o outro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao Senhor, teu Deus. Não meterás, pois, cousa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada." (Deuteronômio 7:25, 26.)

Os espíritos malignos e imundos definitivamente são atraídos às casas pelos objetos e pela literatura que trata de religiões falsas, de seitas, do oculto, do espiritismo, etc. Todas essas coisas devem ser queimadas ou destruídas de qualquer maneira. Os lares e/ou prédios suspeitos de infestação demoníaca devem ser purificados pela autoridade

do nome de Jesus. Aqueles que moram ou trabalham nesses lugares devem clamar pelo sangue de Jesus Cristo.

8. É necessário chamar os demônios pelo nome específico para expulsá-los?

Coisas interessantes surgem durante a ministração de libertação a respeito dos nomes ou das designações dos demônios. Às vezes, eles saem sem serem identificados. Tal tipo de libertação pode continuar por uma hora ou mais sem que chamemos espíritos específicos. Em outras situações, acontece que demônio nenhum sairá até que ele seja chamado por seu próprio nome.

Em certa ocasião, eu tinha mandado o *espírito de rejeição* sair. Mais tarde, o demônio de *medo de rejeição* foi discernido. Eu lhe perguntei: "Por que você ainda está aí? Por que não saiu como *rejeição*?"

Respondeu o demônio: "Porque você não me chamou pelo meu próprio nome. Não sou *rejeição*, mas eu sou *medo de rejeição*".

Os demônios costumam responder à descrição daquilo que eles mesmos provocam. Por exemplo: "Você, demônio que está fazendo com que esta pessoa tenha pesadelos à noite". A maioria dos demônios aceitará essa abordagem, em vez de um nome específico, e sairá.

Penso que a insistência em ser chamado pelo nome é uma maneira de prolongar a luta. Conheço casos em que os demônios resistiram a identificar-se, dizendo: "Mas este não é meu nome". Nesses casos, eu geralmente digo: "Você tem de sair de qualquer maneira", e eles saem.

O principal valor em saber o nome ou a classificação dos demônios é o de habilitar a pessoa liberta a saber o que foi realizado. Quando qualquer um deles tentar retornar, é importante reconhecê-lo.

Dessa maneira, a pessoa está de sobreaviso e pode tratar com aquela parte da carne e fechar a porta ou tampar a brecha contra a volta deles.

Alguns dos demônios são muito orgulhosos. Parece que eles ficam supersatisfeitos em ouvir falar seus nomes. Um deles falou ostensivamente: "Sou o único que resta", assim se vangloriando em ser o último a ser expulso. Ele continuou dizendo: "Sou o orgulho. Todo orgulho vem de mim".

23 - O Conflito Final

Sabemos, através da história bíblica, que Deus, em certas ocasiões, falou com Seus servos por meio de visões e sonhos. No dia de Pentecostes, Pedro citou o profeta Joel:

"E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, E SONHARÃO VOSSOS VELHOS." (Atos 2:17.)

No dia 9 de julho de 1970, o Senhor falou comigo num sonho. Oro para que ele seja uma bênção e uma inspiração para você, assim como tem sido para muitos outros que o têm ouvido.

O Sonho

No início do sonho, eu estava entrando num grande estádio superlotado de gente, e havia naquele ar expectativa e excitação sobre o que iria acontecer. Ia haver um jogo de beisebol, e eu era um dos jogadores, vestindo um uniforme branco e vermelho. O outro time estava vestido de preto e branco.

Quando entrei em campo, percebi que todos os meus com-

panheiros do time estavam fora do campo, ainda envolvidos numa discussão calorosa com todos os membros do outro time. Não quis nada com a bagunça e entrei no campo, esperando a chegada dos outros. Entrou comigo no campo um membro do outro time. Eu queria começar logo o jogo. Pela posição do sol, sabia que restavam só duas horas de luz do dia. Devíamos começar o jogo o mais breve possível.

Finalmente, a discussão se findou e os times tomaram seus lugares. Nosso time ficou no campo enquanto o outro ia bater a bola. Lembrei-me de que ninguém me avisou sobre minha posição no time. O treinador me mandou tomar conta da terceira base.

Os jogadores do nosso time começaram a se encorajar uns aos outros. Fizemos todos os exercícios de preparação e estava na hora de começar mesmo.

O lançador da bola jogou a primeira e o bateador bateu-a bem alto por cima de minha cabeça, caindo fora do campo. O medo tomou meu coração. Pensei comigo que se todos naquela equipe fossem assim fortes, nossas chances contra eles eram poucas. Eu fiquei pulando consciente de que devia estar bem pronto para pegar qualquer bola que viesse em minha direção, especialmente quando viesse daquele bateador. Nesse momento, meu sonho terminou. Ao acordar, comecei a me lembrar do sonho e minha reação foi de desapontamento. Gosto muito de beisebol e queria saber como o jogo terminou.

A Interpretação

O sentido de um sonho espiritual não pode ser manipulado — tem de ser interpretado. No dia seguinte, quando o Espírito Santo recordou o sonho para mim, Ele também começou a interpretá-lo. Peguei uma caneta e papel e o escrevi o mais rápido possível. Tudo ficou esclarecido

em poucos minutos. Fui escrevendo sem interrupção, exatamente como o Espírito Santo revelava.

O campo de jogo representava o mundo inteiro, enquanto os espectadores representavam Hebreus 12:1: "Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas..."

O Senhor me disse que a multidão era a grande nuvem de testemunhas. Eles eram todos os cristãos que já viveram e agora estavam olhando o mundo de suas posições celestiais. Todos os patriarcas e os santos do Antigo e do Novo Testamento estavam presentes. Lá estavam Abraão, Jacó, Isaque, Josué, Davi, Daniel, Jeremias, Isaías, Pedro, Tiago, João e todos os outros. Eles foram jogadores nos times das gerações anteriores, desde a criação do mundo.

Muitos tinham sido colocados no Rol de Honra, conforme está descrito no capítulo 11 de Hebreus. Eles estavam nos observando para ver nosso desempenho em nossa geração. Então, o Senhor falou para mim: "ISSO É A COPA MUNDIAL! ISSO É O CONFLITO FINAL ENTRE AS FORÇAS DO MAL E AS FORÇAS DA JUSTIÇA. ISSO É PARA DETERMINAR O CAMPEONATO MUNDIAL!"

Naquele momento entendi o sentido dos uniformes. O nosso era branco e vermelho - o vermelho representando o sangue de Jesus. Ele nos marca como sendo os que pertencem ao Senhor. O sangue fala de nosso poder em Jesus Cristo. "Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro..." (Apocalipse 12:11.) O branco fala da pureza. O Espírito Santo está enfatizando a purificação pessoal e a prática da justiça. Não é mais hora de se andar com um pé no mundo e o outro no Reino de Deus!

O outro time, com uniforme preto e branco, caracterizava Satanás e suas obras vis. Os oponentes foram claramente identificados como o

diabo e suas hostes de espíritos demoníacos. Fiquei perplexo. O que significava tudo isso? Ao mesmo tempo em que a pergunta estava-se formando em minha mente, o Espírito Santo estava revelando a resposta. O preto e o branco representam uma mistura do *mal* com o bem. Satanás não chega até nós representando sempre todo o mal. Ele vem todo branquinho também. O preto e o branco do uniforme representavam a mistura. Hoje, mais do que nunca, há uma mistura do bem e do mal, da verdade e da mentira.

"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios." (1 Timóteo 4:1.)

Por que é que eu estava nessa batalha? O Senhor mostrou-me que minha presença nesse jogo era a de representante de muitos cristãos que estão entrando no campo de luta espiritual para levar a ofensiva contra as forças do inferno.

Perguntei-Lhe: "Mas, Senhor, por que todos os meus companheiros do time estão na linha lateral, argumentando com o outro time?" O Senhor explicou que essa era mais uma das táticas do inimigo; ele faz tudo para que o povo de Deus fique na linha lateral mesmo, fora da ação principal, e deixa-os lá completamente ocupados. Ele me mostrou que isso representa as divisões da cristandade *denominacional*.

O diabo tem os cristãos na linha lateral defendendo suas próprias doutrinas e tradições, sem perceber que eles foram enganados por Satanás. Está na hora de o povo de Deus ficar unido para realizar sua obra. Na realidade, é exatamente isso o que está acontecendo hoje como resultado do grande derramamento do Espírito Santo em todas as partes do mundo.

Minha preocupação era que a luz do dia estava se acabando,

faltando somente mais duas horas. Certamente a noite vem, quando ninguém mais pode trabalhar. Estamos vivendo nas últimas horas da história humana. Temos de agir de maneira que cada minuto conte, e usá-lo ao máximo. Temos a necessidade de reconhecer que, como cristãos, nosso lugar é no campo onde venceremos Satanás e as suas hostes.

Finalmente, os times entraram em campo para jogar. Um só jogador não faz o time! A fase da vida espiritual na qual estamos nos movendo precisa de esforço unido do tipo representado por um time: união. O Senhor me fez lembrar que há *nove* jogadores num time de beisebol. O número *nove* sugere os *nove dons* do Espírito e os *nove frutos* do Espírito.

Os membro do time do Senhor nesse conflito final contra as forças satânicas estarão operando sob a direção do Espírito Santo. Os dons do Espírito - a palavra de sabedoria, a palavra de conhecimento, a fé, os dons de cura, a operação de milagres, a profecia, o discernimento dos espíritos, variedades de línguas e a interpretação das línguas (veja 1 Coríntios 12:8-10) - operarão no ministério.

O fruto do Espírito - amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio - estará em evidência. (Veja Gálatas 5:22, 23.) Louvado seja o Senhor! Ele está trazendo Seu time ao campo em *nossos dias*. É um time *cheio do Espírito*. Os dons do Espírito estão sendo restaurados à Igreja.

O fruto do Espírito está sendo notado entre o povo de Deus como nunca. As barreiras que nos têm separado e nos têm deixado na linha lateral por tanto tempo agora estão sendo derrubadas. As barreiras denominacionais estão-se desintegrando. As questões duvidosas de doutrinas estão sendo enterradas. Jesus é o Senhor! Estamos

experimentando o fluxo do amor. Estamos pisando em terreno comum. Podemos prestar nosso louvor e ministrar juntos sob o poder do Espírito Santo.

Quando entrei em campo, fui acompanhado por um membro do time adversário. Na experiência real entrei no campo de lutar quando experimentei o batismo no Espírito Santo. Foi naquele momento que me tornei uma ameaça ao diabo. Depois dessa experiência, os dons do Espírito começaram a operar no meu ministério, e a maior parte do poder resultante foi dirigido ao diabo.

O batismo no Espírito Santo não pôs fim aos meus problemas - aliás, meus problemas aumentaram. Da noite para o dia, muitos de meus amigos se tornaram meus inimigos, rejeitando-me, acusando-me de orgulho e engano. O medo tomava conta do meu coração e queria saber o que iria acontecer comigo. Os poderes demoníacos tinham entrado em campo para me confrontar.

Neste ponto, eu estava no lado esquerdo do campo. Você sabe o que significa a expressão "estar no campo esquerdo"? Essa expressão, com suas raízes no jogo de beisebol, tem sido usada para descrever uma pessoa confusa, que não está a par do assunto. Eu sabia que estava na luta, no campo, mas não tinha a menor idéia do que iria fazer.

Isso descreve meu dilema logo após meu batismo no Espírito Santo. Não é essa a experiência de muitos dos cristãos? Eles estão no "campo esquerdo". Eles nunca descobriram a vontade de Deus para sua vida. Eles estão andando ao léu, sem nenhuma direção. Eles não estão contribuindo para o time. A vaga a ser tomada por eles continua vazia.

Há uma falha entre os membros do time. Mas o treinador está lá para dirigi-los. Quem é o Treinador? É o Espírito Santo. E onde é que nos encontraremos com Ele? Essa foi uma parte do sonho que era muito

estranha para mim. Geralmente, o treinador fica de lado, mas nesse caso ele ficava exatamente no meio do campo. Onde fica o Espírito Santo, senão no meio de nós? Ele está aí para nos dirigir enquanto nós olhamos para Ele. Ele me mostrou que meu lugar era na terceira base. A explicação já virá.

Os vários membros do time estavam achando sem demora suas posições. O jogo começou. Começamos a nos encorajar uns aos outros. Oh! que lindo retrato da Igreja atual!

"Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima." (Hebreus 10:24, 25.)

Iniciamos nossos exercícios. O Senhor mostrou-me que o exercício físico dos jogadores representavam os exercícios espirituais - dobrar os joelhos em oração, erguer os braços em louvor, curvar as costas em adoração! Aleluia! Os participantes num campeonato mundial de luta sempre estarão na melhor condição física. Não deixe que seja dito de nós que "os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz" (Lucas 16:8b).

Se os jogadores em campo podem manter a disciplina necessária para ganhar a coroa terrestre, quanto mais deveria um cristão pagar para estar sempre pronto para entrar na maior de todas as lutas!

Agora, chegou a hora de começar a luta. Deus me mostrou que nosso time estava no campo defensivo. Ele disse que o povo dEle tinha estado nessa posição por bastante tempo. Estava na hora de tomar o controle e o diabo ficar no lado da defensiva. Uma boa defesa é importante, mas é o time ofensivo que ganha os pontos. Por meio da luta espiritual, a Igreja está tomando a ofensiva. Os principados e potestades

da escuridão espiritual estão sendo atacados e vencidos. Uma vez Jesus disse:

"Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós." (Lucas 11:20.)

Estamos no tempo de luta espiritual e de vitórias espirituais. Antes que o Reino de Deus possa tornar-se uma realidade em sua vida e na minha, as forças do inferno que nos assaltam têm de ser confrontadas e vencidas. Antes que a Igreja possa cumprir aquilo que o Senhor profetizou acerca de Sua Igreja vitoriosa (Mateus 16:18), ela deve tomar a ofensiva contra o diabo. A mensagem e a prática da luta espiritual estão sendo espalhadas rapidamente por toda a Igreja. Pela primeira vez estamos vendo as costas do diabo. É uma vista maravilhosa!

Agora é a vez da Igreja de tomar a ofensiva e dominar o diabo. Amém!

Lançada a primeira bola, o batedor da oposição bateu-a com muita força e lançou a bola bem alto e longe, mas ela caiu fora da linha. O Senhor disse: "Quero mostrar-lhe a obra do inimigo. É semelhante àquela bola. O inimigo de fato tem qualquer poder e o que ele faz, muitas vezes, é muito alto e impressionante, mas é sempre 'fora do lugar'".

O medo que se apoderou de mim é comum a muitos dos servos de Deus, hoje, ao verem tudo o que o diabo está fazendo nestes dias. Eles duvidam que haja uma chance de ganhar, de vencer. Eles começam a pensar que vão ser derrubados. Mas Deus não está levantando uma Igreja assim! Ele é o Senhor de uma Igreja militante. Ele tem esperado uma geração como a nossa para entrar em campo. Sob a liderança dEle, isso será feito. O inimigo será derrubado — vencido. Você faz parte do time? Você está no lado ofensivo contra o diabo?

Neste ponto do sonho percebi que eu precisava estar pronto. Devo

estar em boas condições, tanto físicas quanto espirituais. Eu devo estar pronto para me mover em qualquer direção necessária e expulsar o oponente.

"Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim, como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus." (Efésios 5:15, 16.)

Tive a impressão de que o fim do sonho foi prematuro. Perguntei ao Senhor por que Ele não me deixou ver o fim do jogo. Ele me perguntou por que eu queria vê-lo até o fim. Expliquei-Lhe que queria saber o resultado. O Senhor, então, me disse uma das coisas mais lindas que já tinha ouvido: "Filho, você não precisa saber o resultado final. Você já sabe qual é. Minha Palavra Lhe prometeu que você está no time vitorioso. Será como Eu disse. Não, você não precisa saber o resultado final, mas você tem de saber que O CONFLITO FINAL JÁ ESTÁ INICIADO."

Sim, querido cristão, estamos no fim do século. O conflito final entre as forças de Satanás e o exército de Deus JÁ ESTÁ em ação. Vemos as evidências disso em todos os lados. É a chamada à luta. Não há mais tempo para demorar. A luta está iniciada! Você está envolvido nela?

O Resultado

A interpretação do sonho não tinha terminado. Recebi a revelação do que significavam as três bases no jogo de beisebol. A primeira base representava as *relações sociais*, a segunda base representava as *relações comerciais*, e a terceira base representava as *relações eclesíásticas*. Por isso, fiquei na terceira base. Era para eu expulsar Satanás quando ele tentasse atingir a terceira base - a Igreja.

O lugar do batedor significava *relações da família*. O Espírito

Santo mostrou-me que tudo começou e terminou no lugar do batedor. Quando os membros do time de Deus tomam o lugar do batedor, eles têm de começar em casa e consertar a vida do lar. Se eles não fizerem isso antes de tocar nas outras bases de relações sociais, comerciais e eclesiais, tudo será em vão.

Hoje Deus está enfatizando a vida no lar. Ele está arrumando nossa vida. Ele está restaurando o marido e o pai ao lugar de autoridade no lar. O lar está-se tornando o centro da vida espiritual. Essa é a ordem divina. Não podemos estar bem em nenhum outro relacionamento na vida até que nossa vida esteja bem em casa.

O time do diabo está lançando bolas velozes. O diabo tem de ser derrubado em primeiro lugar, no início de seu ataque contra nosso lar. Cada membro da família tem de assumir o encargo ordenado por Deus.

"As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor [...] Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela [...] Filhos, obededei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo." (Efésios 5:22, 25; 6:1)

A primeira prova de convivência cristã começa em casa. Se o amor, a alegria e a paz do Espírito Santo não saem de nossa vida nas relações com outros membros de nosso próprio lar, Satanás nos venceu. Quando se torna claro que Satanás já está com o rabo na brecha aberta em nosso lar e em nós, isso é uma chamada à luta espiritual. Vença ao diabo em sua própria vida e em sua família e você poderá levar a batalha até outras áreas da vida.

Em Sua parábola do argueiro e a trave (Mateus 7:3), Jesus nos mostrou que nós temos de pôr em ordem nossa própria vida antes que possamos ministrar aos outros. Temos de ter a certeza de que não hospedamos *porcos em nossa própria sala*.